

J Release de Resultados 3T25

Lucro de -R\$ 73,5 mi reflete efeito contábil de marcação a mercado de swaps da dívida, mas com lucro caixa de R\$ 31,7 mi (+117,1%) e EBIT Ajustado de R\$ 129,4 mi (+88,1%) no 3T25

Goianésia, 12 de fevereiro de 2025 – A JALLES MACHADO S.A. (B3: JALL3, “Jalles”, “Companhia”), maior exportadora mundial de açúcar orgânico e uma das maiores produtoras de açúcar e etanol da região Centro-Oeste, anuncia hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre da safra 2024/25 (3T25). As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 – Interim Financial Report emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma consistente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Destaques do período



Efeito não caixa de marcação a mercado de hedge e derivativos de açúcar, câmbio e dívida somou R\$ 325,3 milhões negativos no acumulado de safra



Receita bruta 43,4% maior no comparativo trimestral 3T24 x 3T25, e 17,2% maior no acumulado, com destaque para a comercialização de açúcar na safra;



Retomada da comercialização de etanol hidratado no 3T25 para capturar preços 22,6% maiores do que o 3T24;



O EBITDA Ajustado da Companhia atingiu R\$ 385,9 milhões no 3T25, representando um aumento de 16,0% em relação ao 3T24, com margem de 52,1%.



Estratégia de carregamento de estoques de etanol para o trimestre acertada, dada a realização de preços melhores e com um estoque de 176,7 mil m³.

Rodrigo Penna de Siqueira

CFO e DRI

Lucas Marchiori Pereira

Gerente de Tesouraria e RI

Luiz Carlos Ongaratto

Coordenador de RI

Jakelyne Oliveira

Assistente de RI

Letícia Barbosa

Estagiária de RI

+55 (62) 3389-9000

ri@jalles.com

13 de fevereiro de 2025

15h00 (Brasília) – 1h00pm (US EDT)

Conexão Vídeo:

[Zoom](#)

Conexão Telefone:

Brasil: +55 (11) 4700-9668

EUA: +1 (646) 876 9923

Código de acesso: 566550

JALL3

Última Cotação: R\$ 4,45

Núm. de ações: 303.541.864

Market capital: R\$ 1,4 B

Free-Float: 31,7%

52w high: R\$ 7,82

52w low: R\$ 4,42

Jalles Machado S.A.

Release de Resultados
Período findo em 31 de dezembro de 2024 (3T25)

Conselho de Administração

Oscar Bernardes
Presidente e Conselheiro Independente

Alexandre Mendonça de Barros
Vice-Presidente e Conselheiro Independente

Plínio Nastari
Conselheiro Executivo

Otávio Lage de Siqueira Filho
Membro

Silvia Regina de Siqueira
Membro

Clóvis Ferreira de Moraes
Membro

Gibrail Kinjo Esber Brahi m Filho
Membro

Conselho Fiscal

Elvio Franklin Gajardoni Rodrigues
Presidente e Membro Efetivo Independente

Paulo Alves Pinto
Membro Suplente Independente

Cláudio Oliveira da Silva
Membro Efetivo Independente

Marcos Antonio Lebre Rizzotti
Membro Suplente Independente

Luiz Fernando Ferraz de Rezende
Membro Efetivo Independente

Edgard Massao Raffaelli
Membro Suplente Independente

Diretoria Executiva

Otávio Lage de Siqueira Filho
Diretor-Presidente

Rodrigo Penna de Siqueira
Diretor Financeiro

Henrique Penna de Siqueira
Diretor Comercial

Joel Soares Alves da Silva
Diretor de Operações

Auditoria

KPMG Auditores Independentes Ltda.

Legenda:

UJM – Unidade Jalles Machado

UOL – Unidade Otávio Lage

USV – Unidade Santa Vitória

3T25 – Trimestre findo em 31 de dezembro de 2024 (Safrá 2024/25)

3T24 – Trimestre findo em 31 de dezembro de 2023 (Safrá 2023/24)

Relações com Investidores
+55 62 3389-9000
ri@jalles.com

Principais Indicadores

Indicadores Operacionais Agrícolas

Indicadores Operacionais Agrícolas	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Área Colhida (mil ha)	19,6	14,0	39,6%	91,7	86,4	6,0%
Plantio Expansão (mil ha)	0,4	0,2	117,4%	1,8	2,2	-18,2%
Plantio Renovação (mil ha)	1,7	0,8	107,8%	10,5	11,3	-7,3%
Cana Processada - Moagem (mil t.)	1.337,5	1.009,8	32,5%	7.868,5	7.350,1	7,1%
Processamento Total por Unidade						
Jalles Machado	728,2	517,0	40,8%	3.227,8	2.976,1	8,5%
Otávio Lage	334,3	206,7	61,7%	2.531,8	2.268,6	11,6%
Santa Vitória	275,1	286,2	-3,9%	2.108,8	2.105,4	0,2%
Processamento Terceiros por Unidade						
Jalles Machado (terceiros)	6,9	-	n/d	6,9	-	n/d
Otávio Lage (terceiros)	0,7	-	n/d	0,7	-	n/d
Santa Vitória (terceiros)	5,0	37,4	-86,5%	118,2	74,0	59,6%
Produtividade - TCH (t./ha)	68,4	72,1	-5,1%	84,5	84,2	0,4%
Jalles Machado	89,5	87,6	2,1%	97,5	90,1	8,3%
Otávio Lage	65,7	75,9	-13,5%	90,0	93,3	-3,5%
Santa Vitória	42,1	53,1	-20,7%	65,4	69,8	-6,4%
ATR médio (kg/t.)	132,8	151,2	-12,2%	138,6	144,0	-3,8%
Jalles Machado	126,7	152,3	-16,8%	134,5	137,6	-2,3%
Otávio Lage	150,9	149,0	1,3%	133,6	138,7	-3,7%
Santa Vitória	159,8	170,7	-6,3%	151,5	159,5	-5,0%
ATR produzido (mil t.)	186,7	158,4	17,9%	1.090,7	1.048,1	4,1%
Jalles Machado	92,2	78,7	17,1%	433,1	409,5	5,8%
Otávio Lage	50,5	30,8	63,8%	338,1	314,6	7,5%
Santa Vitória	44,0	48,8	-10,0%	319,5	324,0	-1,4%
Total de ATR por Hectare - TAH (mil t./ha)	9,5	11,3	-15,5%	11,9	12,1	-1,9%
Jalles Machado	11,4	13,3	-14,3%	13,1	12,4	5,8%
Otávio Lage	9,9	11,3	-12,2%	12,0	12,9	-7,1%
Santa Vitória	6,9	9,1	-24,4%	10,5	11,1	-5,8%
Idade média do canavial (anos)	3,7	3,9	-6,0%	3,2	3,2	0,2%
Jalles Machado	3,0	3,8	-20,6%	3,1	3,2	-1,6%
Otávio Lage	4,0	3,9	2,0%	3,4	3,3	2,7%
Santa Vitória	4,0	4,0	0,0%	3,0	3,1	-0,7%

Indicadores Operacionais Industriais

Indicadores Operacionais Industriais	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Mix de Produção						
Etanol (%)	57,0%	63,4%	-6,4 p.p.	55,7%	62,5%	-6,8 p.p.
Etanol Anidro	25,5%	19,9%	5,5 p.p.	16,4%	15,0%	1,4 p.p.
Etanol Hidratado	31,5%	43,5%	-12,0 p.p.	38,7%	47,5%	-8,8 p.p.
Etanol Hidratado - Jalles Machado	0,1%	2,4%	-2,3 p.p.	0,0%	0,4%	-0,3 p.p.
Etanol Hidratado - Otávio Lage	15,1%	10,2%	4,8 p.p.	14,9%	16,2%	-1,3 p.p.
Etanol Hidratado - Santa Vitória	16,3%	30,8%	-14,5 p.p.	23,8%	30,9%	-7,1 p.p.
Etanol Hidratado Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	0,6%	0,0%	0,6 p.p.
Açúcar (%)	43,0%	36,6%	6,4 p.p.	44,3%	37,5%	6,8 p.p.
Açúcar VHP	12,1%	1,3%	10,8 p.p.	9,6%	0,9%	8,8 p.p.
Açúcar Cristal	30,9%	35,3%	-4,4 p.p.	30,9%	26,9%	4,1 p.p.
Açúcar Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	10,2%	9,8%	0,4 p.p.
Volume de produção						
Etanol (mil m³)	62,3	59,1	5,3%	357,8	388,8	-8,0%
Etanol Anidro (mil m³)	27,2	18,1	50,5%	102,1	89,9	13,5%
Etanol Hidratado - Jalles Machado (mil m³)	0,1	2,3	n/d	0,1	2,3	-94,8%
Etanol Hidratado - Otávio Lage (mil m³)	16,8	9,7	73,6%	97,1	101,4	-4,3%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m³)	18,2	29,1	-37,5%	154,7	193,3	-20,0%
Etanol Orgânico (mil m³)	-	-	n/d	3,9	1,9	103,2%
Açúcar (mil t.)	63,8	55,2	15,4%	448,2	374,5	19,7%
Branco (mil t.)	55,0	53,3	3,2%	254,8	268,4	-5,1%
VHP (mil t.)	8,7	1,9	354,3%	87,6	8,6	918,7%
Orgânico (mil t.)	-	-	n/d	105,8	97,5	8,5%
Levedura (mil t.)	0,3	0,2	32,2%	2,7	2,8	-3,3%
Saneantes (mil cx.)	124,6	247,2	-49,6%	469,6	722,5	-35,0%

Indicadores Financeiros

Principais Indicadores	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>						
Receita Bruta	824,1	574,5	43,4%	1.891,8	1.613,5	17,2%
Receita Líquida	740,4	495,9	49,3%	1.684,3	1.406,9	19,7%
Variação do Ativo Biológico	(3,2)	(185,5)	-98,3%	104,6	(125,6)	183,3%
CPV	(545,5)	(396,8)	37,5%	(1.211,0)	(1.009,5)	20,0%
Lucro Bruto	191,7	(86,5)	-321,7%	577,9	271,8	112,7%
<i>Margem Bruta</i>	25,9%	-17,4%	43,3p.p.	34,3%	19,3%	15,0 p.p.
SG&A	(104,4)	(69,3)	50,5%	(257,3)	(205,6)	25,1%
Equivalência Patrimonial	2,3	5,6	-58,7%	15,0	18,4	-18,4%
Outras Receitas (Despesas) e Prov. Perdas	37,8	39,1	-3,3%	110,8	75,1	47,6%
EBIT	128,5	(111,2)	-215,6%	446,4	159,6	179,7%
<i>Margem EBIT</i>	17,4%	-22,4%	39,8 p.p.	26,5%	11,3%	15,2 p.p.
EBIT Ajustado	129,4	68,8	88,1%	326,9	266,8	22,5%
<i>Margem EBIT Ajustado</i>	17,5%	13,9%	3,6	19,4%	19,0%	0,4 p.p.
EBITDA Contábil	385,1	152,8	152,1%	1.070,3	802,6	33,3%
<i>Margem EBITDA</i>	52,0%	30,8%	21,2p.p.	63,5%	57,0%	11,4%
EBITDA Ajustado	385,9	332,7	16,0%	950,7	909,8	4,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	52,1%	67,1%	-15,0p.p.	56,4%	64,7%	-8,2 p.p.
Resultado Financeiro	(274,0)	214,2	-227,9%	(586,0)	(99,4)	489,3%
<i>Hedge (MTM e Liquidação)</i>	(168,4)	275,1	-161,2%	(324,3)	46,6	-795,1%
Resultado Líquido	(73,5)	75,8	197,0%	(42,1)	77,7	-154,2%
<i>Margem Líquida</i>	-9,9%	15,3%	-25,2p.p.	-2,5%	5,5%	-8,0p.p.
EBITDA LTM	-	-	-	1.447,3	1.075,5	34,6%
Dívida Líquida	-	-	-	1.823,6	1.458,3	25,1%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	-	-	-	1,3	1,4	-7,1%
Capex (ex-tratos)	145,7	229,3	-36,4%	463,4	516,7	-10,3%

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

Mensagem da Administração

Concluímos a moagem da safra 2024/25 com conquistas históricas, consolidando o compromisso da Jalles com melhorias contínuas e resiliência operacional. O trimestre marcou o encerramento de uma safra desafiadora, mas repleta de avanços: atingimos recordes de moagem (7.868,5 mil t., +7,1%), de produção de açúcar (448,2 mil t., +19,7%) e realizamos a primeira safra completa da fábrica de açúcar VHP na Unidade Santa Vitória (USV). Esses marcos refletem a dedicação de toda a nossa equipe e os investimentos em tecnologia e gestão.

Na Unidade Jalles Machado (UJM), obtivemos uma produtividade agrícola também recorde, de 97,5 toneladas por hectare, o melhor desempenho desde a fundação da unidade. A Unidade Otávio Lage (UOL) teve desafios na sua produtividade devido a expansão em áreas de sequeiro e solos em processo de melhoria, influenciaram os resultados.

A safra 2024/25 também foi marcada por desafios climáticos significativos na USV. As altas temperaturas ao longo de 2024 e a prolongada estiagem em Santa Vitória-MG impactaram negativamente a formação do canavial, resultando em uma produtividade abaixo do potencial na USV. Além disso, o plantio foi atrasado tanto na expansão quanto na renovação do canavial, devido à ausência de chuvas durante a safra e ao excesso de precipitações no final da colheita, especialmente em novembro de 2024. Porém, apesar desse cenário, a Jalles como um todo, melhorou em 0,4% a produtividade (TCH) em relação à safra anterior, enquanto o Centro-Sul registrou uma queda de 10,8%.

O fator climático influenciou a qualidade da matéria prima em todo o Centro-Sul do Brasil, tivemos um ATR mais baixo que, atrelado a um ramp-up mais lento que o esperado na fábrica de açúcar VHP, contribuiu para um mix menos açucareiro do que o esperado no início da safra. Apesar disso, nosso mix de açúcar evoluiu de 37,5% para 44,3%.

O cenário comercial no 3T25 refletiu a assertividade de nossas estratégias. No mercado de etanol hidratado, a tendência de alta nos preços, já evidente no trimestre, resultou em uma média de preços maior ao longo da safra. O etanol anidro, por sua vez, teve sua comercialização ajustada à capacidade de tancagem, com volume significativo a ser negociado no 4T25, beneficiando-se dos preços em alta no mercado spot.

A comercialização de açúcar VHP também registrou incremento expressivo no trimestre e deverá permanecer robusta até o final da safra, sustentada por contratos firmados anteriormente. Entretanto, o volume de açúcar cristal comercializado foi menor, devido à maior classificação de produção em VHP, dado os critérios de qualidade de classificação do açúcar cristal, assim como a entrega de contratos anteriormente firmados. No segmento de açúcar orgânico, registramos aumento nas vendas em comparação ao trimestre anterior, embora o déficit de contêineres vazios nos portos tenha afetado o escoamento durante o ano. A expectativa é que com as melhorias logísticas a partir de janeiro, seja possível compensar os atrasos. No mercado interno, lançamos a linha de açúcar orgânico La Terre, incluindo o açúcar mascavo, já disponível no varejo brasileiro.

Neste trimestre, avançamos com o projeto Nexus, que irá realizar a migração para o SAP S/4HANA nas unidades de Goiás (as quais ainda utilizavam a versão SAP ECC), promovendo também a integração

em um único sistema para todas as Unidades, segurança e confiabilidade operacional. Essa inovação reforça nosso compromisso com a eficiência e a transformação digital.

Destaque também para os esforços de organização na planta industrial da USV para melhorias nos processos, gestão do campo e capacitação das pessoas, iniciativas que terão impacto positivo nas próximas safras. A integração com padrões tecnológicos, manejo agrícola e produção entre as unidades de Goiás e Minas Gerais fortalece nossa operação como um todo.

Celebramos ainda o reconhecimento do Diretor-Presidente Otávio Lage de Siqueira Filho, do Diretor Financeiro e de Relações com Investidores Rodrigo Penna e do Diretor de Operações Joel Soares, que foram homenageados com o Prêmio Master Cana 2024, reafirmando a liderança da Jalles no setor sucroenergético. Otávio Lage de Siqueira Filho também recebeu o prêmio CanaSauro pela UDOP. Além disso, lançamos novos episódios da webserie "Da Terra pra Terra", com temas como Agricultura Regenerativa, Responsabilidade Social e Nossa Gente, disponíveis em nossas redes sociais.

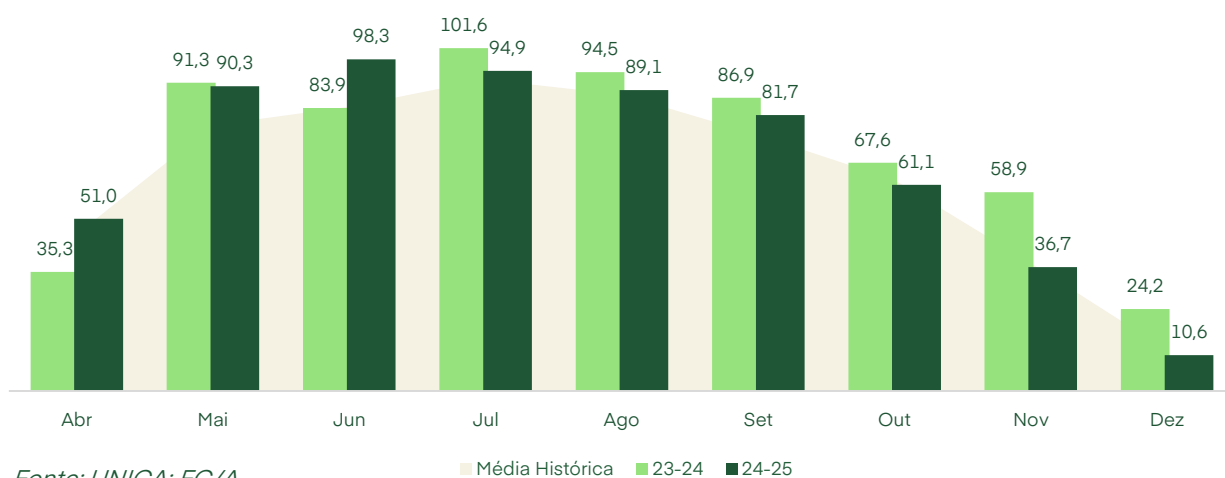
Agradecemos a todos os colaboradores, parceiros, clientes e investidores por mais um trimestre de realizações e resiliência. Encerramos a safra com otimismo e confiança, certos de que os aprendizados e conquistas deste ciclo pavimentam um futuro ainda mais sólido. Juntos, seguimos energizando um futuro positivo.

Visão Geral do Mercado

Produção Canavieira

Até a segunda quinzena de dezembro, o processamento acumulado de cana-de-açúcar no Centro-Sul atingiu 613,6 milhões de toneladas, representando uma queda de 4,8% em comparação às 644,2 milhões de toneladas registradas no mesmo período da safra anterior.

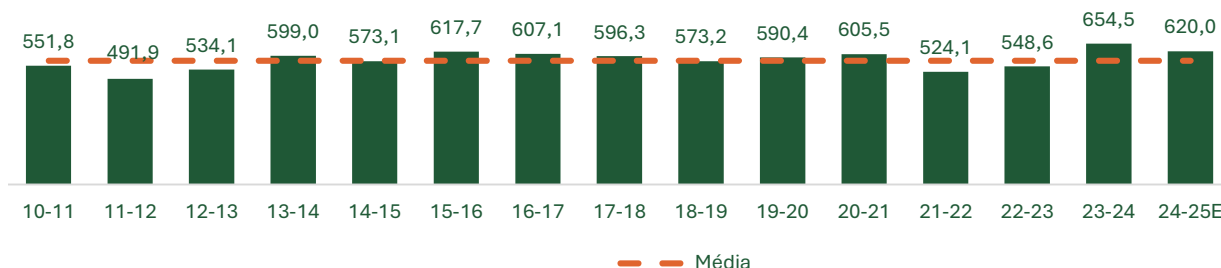
Moagem de Cana-de-Açúcar no Centro-Sul
(em milhões de toneladas)



A redução na moagem reflete a queda na produtividade agrícola na principal região produtora, impactada pelo baixo índice de precipitação ao longo da safra 2024/25. Até o final do trimestre, a produtividade média no Centro-Sul foi de 78,0 toneladas por hectare, uma retração de 10,8% em relação às 87,4 toneladas por hectare da safra anterior.

Apesar das perdas, a safra 2024/25 já supera a média histórica e deve se consolidar como a segunda maior safra da história, com 620 milhões de toneladas de cana moída.

Moagem por Safra no Centro-Sul
(em milhões de toneladas)

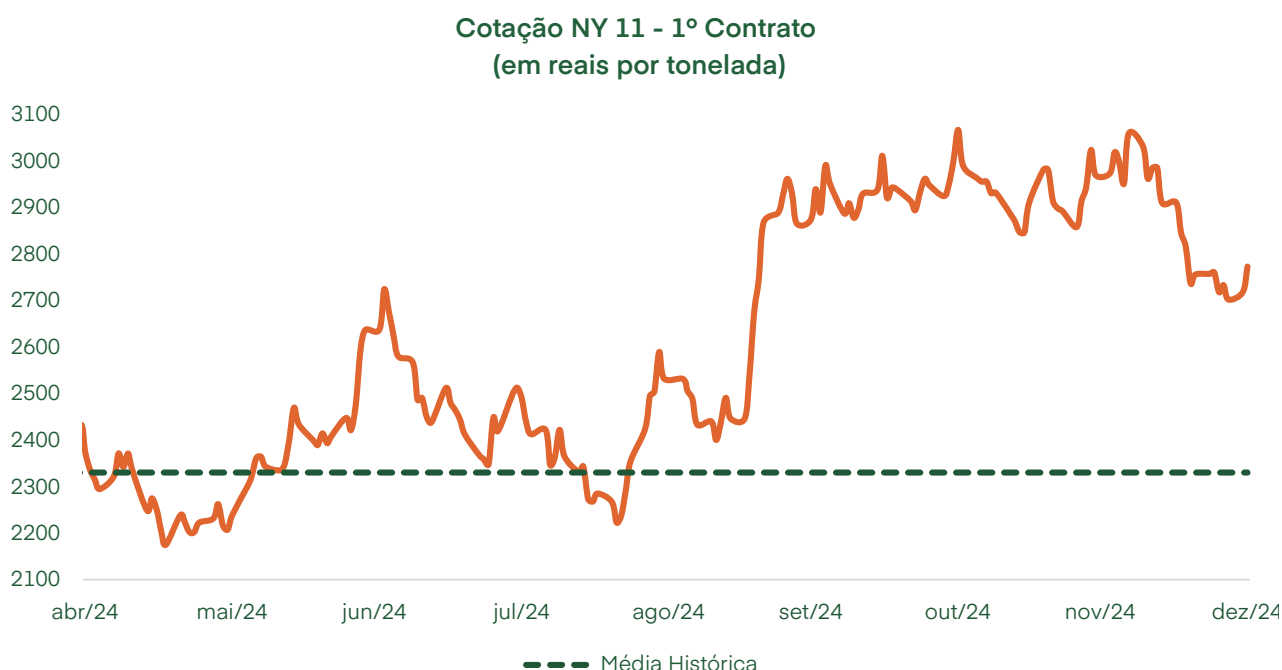


Açúcar

O terceiro trimestre de 2024/25 foi marcado por um cenário mais otimista na oferta global de açúcar, resultando em queda nas cotações ao final do período.

O crescimento da produção na Tailândia e a melhora nas condições climáticas no Centro-Sul do Brasil resultaram em uma expectativa de balanço global superavitário, pressionando as cotações, apesar do início ruim da safra indiana. Além disso, os fundos especulativos reverteram sua posição de 70 mil lotes comprados para 60 mil lotes vendidos ao fim do trimestre, intensificando a desvalorização.

No entanto, a forte desvalorização do câmbio no período ajudou a sustentar os preços em reais por tonelada. O 1º contrato foi negociado a uma média de 2.750 reais por tonelada, 20% acima da média histórica ajustada.

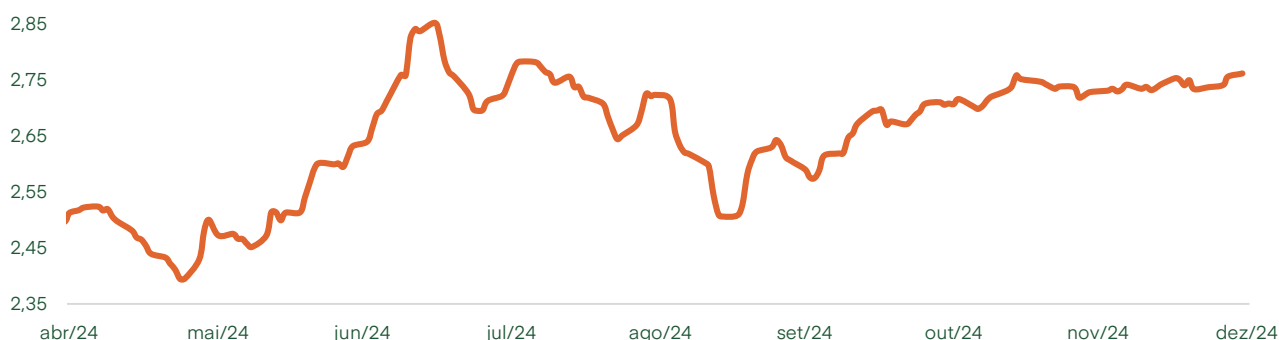


Fonte: ICE; FG/A.

Etanol

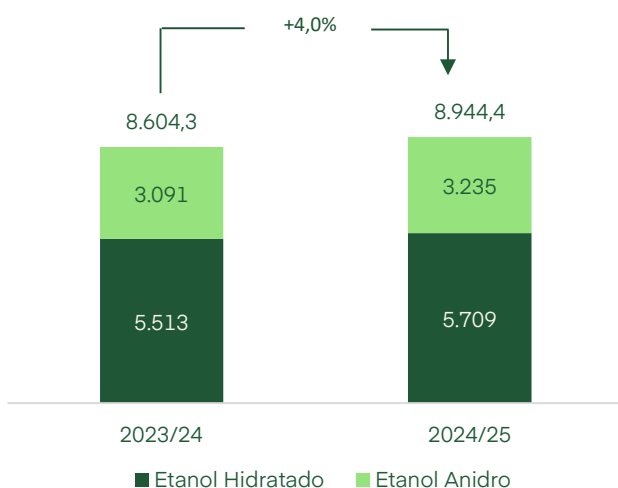
Os preços do etanol hidratado registraram forte valorização no terceiro trimestre, com uma alta de cerca de R\$ 0,15/litro no período. A valorização foi impulsionada pelo alto volume de vendas, que atingiu uma média de 1.903 mil m³ mensais, segundo relatório da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA). No acumulado da safra, as vendas totalizam 17.293 mil m³, um crescimento de 20% em relação ao ciclo anterior. Já as vendas de etanol anidro recuaram 0,9%, refletindo a preferência do consumidor pelo etanol hidratado.

Cotação do Etanol Hidratado - Paulínia (R\$/L)

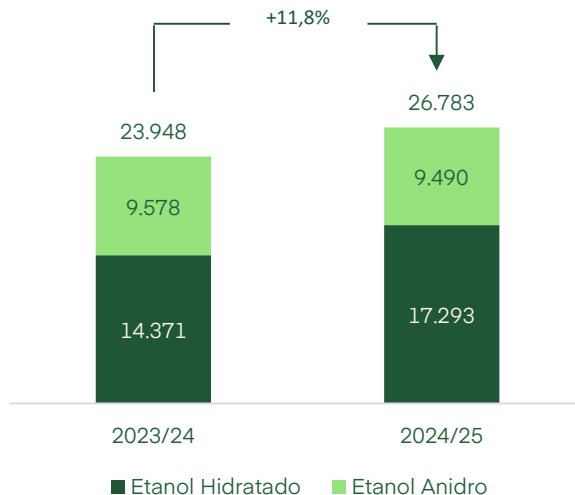


Fonte: CEPEA/ESALQ

3º Trimestre



Acumulado da Safra¹



Fonte: UNICA; Elaboração FG/A

¹ Período de Abril de 2024 até dezembro de 2024.

O consumo de combustíveis ciclo- Otto também apresentou crescimento, reflexo do maior número de licenciamentos e aumento do consumo por veículo. Segundo dados da ANP, as vendas de combustíveis (etanol hidratado + gasolina C) foram de 45 milhões de m³, representando um crescimento de 3,3% em relação à safra 2023/24. Já o número de licenciamentos de novos veículos teve um aumento de 14%, segundo dados da Anfavea.

Para a próxima safra, há perspectivas positivas para os preços do etanol hidratado, impulsionado pelo aumento do ICMS da gasolina comum em R\$ 0,10 por litro, prevista para fevereiro de 2025. Além disso, a possível ampliação da mistura de etanol anidro na gasolina para 30% (E30) pode aumentar a demanda em cerca 1,1 milhão de m³, sustentando um cenário de maior demanda para o biocombustível.

Desempenho Operacional

Moagem de Cana

Indicadores Operacionais Agrícolas	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Área Colhida (mil ha)	19,6	14,0	39,6%	91,7	86,4	6,0%
Plantio Expansão (mil ha)	0,4	0,2	117,4%	1,8	2,2	-18,2%
Plantio Renovação (mil ha)	1,7	0,8	107,8%	10,5	11,3	-7,3%
Cana Processada - Moagem (mil t.)	1.337,5	1.009,8	32,5%	7.868,5	7.350,1	7,1%
Processamento Total por Unidade						
Jalles Machado	728,2	517,0	40,8%	3.227,8	2.976,1	8,5%
Otávio Lage	334,3	206,7	61,7%	2.531,8	2.268,6	11,6%
Santa Vitória	275,1	286,2	-3,9%	2.108,8	2.105,4	0,2%
Processamento Terceiros por Unidade						
Jalles Machado (terceiros)	6,9	-	n/d	6,9	-	n/d
Otávio Lage (terceiros)	0,7	-	n/d	0,7	-	n/d
Santa Vitória (terceiros)	5,0	37,4	-86,5%	118,2	74,0	59,6%
Produtividade - TCH (t./ha)	68,4	72,1	-5,1%	84,5	84,2	0,4%
Jalles Machado	89,5	87,6	2,1%	97,5	90,1	8,3%
Otávio Lage	65,7	75,9	-13,5%	90,0	93,3	-3,5%
Santa Vitória	42,1	53,1	-20,7%	65,4	69,8	-6,4%
ATR médio (kg/t.)	132,8	151,2	-12,2%	138,6	144,0	-3,8%
Jalles Machado	126,7	152,3	-16,8%	134,5	137,6	-2,3%
Otávio Lage	150,9	149,0	1,3%	133,6	138,7	-3,7%
Santa Vitória	159,8	170,7	-6,3%	151,5	159,5	-5,0%
ATR produzido (mil t.)	186,7	158,4	17,9%	1.090,7	1.048,1	4,1%
Jalles Machado	92,2	78,7	17,1%	433,1	409,5	5,8%
Otávio Lage	50,5	30,8	63,8%	338,1	314,6	7,5%
Santa Vitória	44,0	48,8	-10,0%	319,5	324,0	-1,4%
Total de ATR por Hectare - TAH (mil t./ha)	9,5	11,3	-15,5%	11,9	12,1	-1,9%
Jalles Machado	11,4	13,3	-14,3%	13,1	12,4	5,8%
Otávio Lage	9,9	11,3	-12,2%	12,0	12,9	-7,1%
Santa Vitória	6,9	9,1	-24,4%	10,5	11,1	-5,8%
Idade média do canavial (anos)	3,7	3,9	-6,0%	3,2	3,2	0,2%
Jalles Machado	3,0	3,8	-20,6%	3,1	3,2	-1,6%
Otávio Lage	4,0	3,9	2,0%	3,4	3,3	2,7%
Santa Vitória	4,0	4,0	0,0%	3,0	3,1	-0,7%

A área colhida apresentou crescimento no 3T25 e no acumulado da safra de, respectivamente, 39,6% e 6,0%. Esse desempenho é reflexo da expansão do canavial realizada no ano anterior.

Em relação à moagem, a Companhia encerrou o trimestre com 1.337,5 mil toneladas de cana processada, com destaque para a UJM, que registrou incremento de 40,8% em comparação ao 3T24. No acumulado nos 9M25, a Jalles alcançou 7.868,5 mil toneladas de cana processada, superando o até então recorde de moagem de 7.350,1 mil toneladas realizadas no 9M24, se tornando recorde histórico para a Jalles. O desempenho em moagem é consequência de maior produtividade na UJM e expansão do canavial na UOL.

A produtividade média do acumulado da safra 2024/25 foi de 84,5 TCH, superando os 84,2 TCH registrados no mesmo período do ano anterior. Como destaque, citamos o desempenho da Unidade Jalles Machado que atingiu produtividade de 97,5 TCH, reflexo do bom manejo, nutrição e irrigação, aliados a condições climáticas favoráveis que atenderam às expectativas da Unidade. Na UOL, houve diminuição de 3,5% no TCH, em decorrência das áreas de expansão que possuem menor potencial

produtivo, pois são, em sua maioria, áreas de sequeiro e solos que ainda passarão por uma melhoria física e nutricional no decorrer dos próximos anos.

As condições climáticas adversas em Santa Vitória – MG resultaram em uma diferença entre os números de moagem projetados e os efetivamente realizados. O período de estiagem prolongado, além de atrasar o plantio na USV, teve potencial de reduzir a produtividade nas áreas plantadas em fevereiro e março de 2024. Já na UJM, as chuvas intensas em Goianésia – GO, em novembro de 2024, atrasaram a colheita de aproximadamente 60 mil toneladas de cana-de-açúcar as quais ficaram para a próxima safra. Apesar disso, as chuvas são benéficas para o plantio, pois são importantes para o desenvolvimento do canavial e ajudam a melhorar as propriedades do solo, beneficiando a safra seguinte (2025/26).

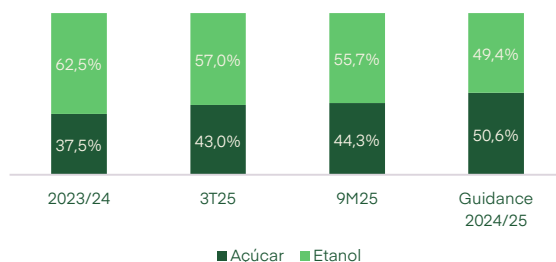
No 3T25, o total de ATR por hectare da Companhia (TAH) registrou redução de 15,5% em relação ao 3T24, e de 1,9% no acumulado na safra. O ATR Médio declinou 12,2% em relação ao 3T24, com recuo de 3,8% também no acumulado na safra, reflexo do alto volume de chuvas na região de Goianésia-GO, assim como a seca histórica que afetou a região de Santa Vitória-MG.

Ainda que o cenário climático do 3T25 tenha sido desafiador, a Jalles registrou alta no desempenho total de ATR produzido no trimestre, com incremento de 17,9% em relação ao 3T24. No acumulado da safra, o ATR produzido saiu de 1.048,1 mil tonelada, nos 9M24, para 1.090,7 mil toneladas no 9M25, com aumento de 5,8% na UJM e 7,5% na UOL, reflexo da maior moagem durante a safra.

Produção

Produção	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>mil</i>						
Volume de produção						
Etanol (mil m³)	62,3	59,1	5,3%	357,8	388,8	-8,0%
Etanol Anidro (mil m³)	27,2	18,1	50,5%	102,1	89,9	13,5%
Etanol Hidratado - Jalles Machado (mil m³)	0,1	2,3	n/d	0,1	2,3	-94,8%
Etanol Hidratado - Otávio Lage (mil m³)	16,8	9,7	73,6%	97,1	101,4	-4,3%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m³)	18,2	29,1	-37,5%	154,7	193,3	-20,0%
Etanol Orgânico (mil m³)	-	-	n/d	3,9	1,9	103,2%
Açúcar (mil t.)	63,8	55,2	15,4%	448,2	374,5	19,7%
Cristal (mil t.)	55,0	53,3	3,2%	254,8	268,4	-5,1%
VHP (mil t.)	8,7	1,9	354,3%	87,6	8,6	918,7%
Orgânico (mil t.)	-	-	n/d	105,8	97,5	8,5%
Levedura (mil t.)	0,3	0,2	32,2%	2,7	2,8	-3,2%
Saneantes (mil cx.)	124,6	247,2	-49,6%	469,6	722,5	-35,0%
Mix de Produção						
Etanol (%)	57,0%	63,4%	-6,4 p.p.	55,7%	62,5%	-6,8 p.p.
Etanol Anidro	25,5%	19,9%	5,5 p.p.	16,4%	15,0%	1,4 p.p.
Etanol Hidratado	31,5%	43,5%	-12,0 p.p.	38,7%	47,5%	-8,8 p.p.
Etanol Hidratado - Jalles Machado	0,1%	2,4%	-2,3 p.p.	0,0%	0,4%	-0,3 p.p.
Etanol Hidratado - Otávio Lage	15,1%	10,2%	4,8 p.p.	14,9%	16,2%	-1,3 p.p.
Etanol Hidratado - Santa Vitória	16,3%	30,8%	-14,5 p.p.	23,8%	30,9%	-7,1 p.p.
Etanol Hidratado Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	0,6%	0,0%	0,6 p.p.
Açúcar (%)	43,0%	36,6%	6,4 p.p.	44,3%	37,5%	6,8 p.p.
Açúcar VHP	12,1%	1,3%	10,8 p.p.	9,6%	0,9%	8,8 p.p.
Açúcar Cristal	30,9%	35,3%	-4,4 p.p.	30,9%	26,9%	4,1 p.p.
Açúcar Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	10,2%	9,8%	0,4 p.p.

Mix de Produção - Açúcar x Etanol (%)



O mix de produção do trimestre finalizou em 57,0% de etanol e 43,0% de açúcar, enquanto tal proporcionalidade foi de 63,4% e 36,6%, respectivamente, durante o 3T24. Se comparado ao *guidance*, a Jalles obteve um mix menos açucareiro devido à qualidade da matéria prima decorrente das condições climáticas atípicas detalhadas anteriormente, além disso tivemos um *ramp-up* mais lento em decorrência de ajustes operacionais, treinamento da equipe, entre outros. Mesmo diante desse cenário, o mix de açúcar da Jalles subiu no comparativo ano a ano, ao contrário do Centro-sul que caiu 0,9p. p em relação à safra 2023/24, saindo de 48,9% para 48,0% na safra 2024/25.

O volume de produção no trimestre foi de 62,3 mil m³ para o etanol, 3,2 mil m³ maior em comparação ao mesmo período do ano passado, enquanto, para o açúcar, o volume foi de 63,8 mil toneladas, 15,4% maior que o volume registrado no 3T24.

No acumulado da safra 2024/25, a Jalles registrou aumento de açúcar no mix de produção, sendo 44,3% de açúcar e 55,7% de etanol, em comparação aos 37,5% e 62,5%, respectivamente, na safra anterior. Devido à data de inauguração da fábrica de açúcar VHP na Unidade Santa Vitória, combinada ao menor ATR na matéria-prima nesta unidade, o resultado ficou levemente abaixo do *range* divulgado no *guidance* previsto para 2024/25.

Apesar dos desafios, a Jalles alcançou recorde histórico na produção de açúcar no acumulado da safra, totalizando 448,2 mil toneladas, frente às 374,5 mil toneladas produzidas na safra anterior. Tal resultado reflete o aumento da produção de açúcar na UOL e o *ramp up* da fábrica de açúcar na Unidade Santa Vitória (USV). Considerando o mesmo período, a Companhia obteve volume de produção 8,0% menor de etanol em relação aos 9M24, em consequência de um mix mais açucareiro. Para a próxima safra a Jalles terá à disposição sua capacidade produtiva máxima de açúcar em todas suas unidades a partir de abril de 2025.

Comercialização

Volume de Comercialização	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>mil</i>						
ATR Comercializado (mil t.)	332,3	244,9	35,7%	772,9	680,2	13,6%
ATR Comercializado / ATR Produzido	178,0%	154,6%	23,4p.p.	70,9%	64,9%	6,0p.p.
Etanol (mil m³)	82,8	76,7	7,9%	206,5	205,9	0,3%
Etanol Anidro (mil m³)	20,2	17,9	13,1%	62,7	56,2	11,5%
Etanol Hidratado/Orgânico (mil m³)	25,6	21,3	20,2%	48,9	35,0	39,6%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m³)	37,0	37,6	-1,6%	94,9	114,7	-17,2%
Açúcar (mil t.)	183,3	109,6	67,3%	402,9	315,5	27,7%
Comercialização Açúcar VHP (mil t.)	78,6	6,7	1069,7%	130,7	18,1	622,0%
Comercialização Açúcar Cristal (mil t.)	82,6	83,6	-1,3%	221,4	240,5	-8,0%
Comercialização Açúcar Orgânico (mil t.)	22,1	19,2	15,3%	50,8	56,9	-10,7%
CBIOs (mil)	99,8	253,8	-60,7%	322,4	413,8	-22,1%
Saneantes (mil cx.)	126,9	244,3	-48,0%	471,0	728,5	-35,4%
Levedura (mil t.)	0,6	0,6	14,1%	2,7	2,4	11,7%
Energia Exportada (GWh)*	139,3	29,4	374,0%	288,9	135,7	112,9%

No trimestre, a Companhia registrou evolução de 35,7% na comercialização de ATR em relação à safra anterior, totalizando 332,3 mil toneladas. O desempenho é resultado do crescimento das vendas tanto no etanol quanto no açúcar.

O etanol totalizou 82,8 mil m³ em comercialização no 3T25, o que representa evolução de 7,9% ante aos 76,7 mil m³ do 3T24. Destaca-se o avanço de 20,2% nas vendas do etanol hidratado, que está atrelada à estratégia da Jalles em voltar a comercializar volume maior de etanol na entressafra, visando captar o aumento dos preços e paridade melhores em relação aos trimestres anteriores.

Quanto ao açúcar, houve evolução de 67,3% no volume de comercialização no trimestre totalizando 183,3 mil toneladas, reflexo da maior disponibilidade de açúcar e a exportação de VHP. Houve uma classificação maior de açúcar cristal para VHP nas Unidades de Goiás por conta de aspectos de coloração do produto resultantes de condições climáticas e um ATR menor, assim como a necessidade de cumprir o compromisso de entrega de contratos.

Também tivemos a volta da normalidade de volume de vendas no açúcar orgânico, subindo 15,3% no trimestre, com tendência a aumentar no decorrer dos próximos trimestres devido à maior disponibilidade de *containers* esperada, diminuindo parcialmente o atraso nos embarques ocorridos nos trimestres anteriores. Porém, no acumulado da safra ainda há uma defasagem de 10,7% em relação ao período anterior.

O volume de vendas dos CBIOs recuou 60,7% no 3T25, devido a maiores quantidades de vendas ao longo da safra, resultando em uma concentração menor no trimestre. Também houve menor comercialização dos saneantes, ainda reflexo da baixa demanda devido a legislação RDC 691/2022 que proíbe a venda de álcool 70° nos supermercados. A Companhia tem dado ênfase à comercialização de álcool em gel e 46°, que possuem margens melhores do que o álcool 70°.

Já em relação a energia a Jalles registrou crescimento relevante, saindo dos 29,4 GWh no 3T24 para 139,3 GWh no 3T25. O maior volume de energia exportada é reflexo do despacho até meados de

outubro. Ao começar o período chuvoso, a Companhia deixou de ficar despachada, devido à retomada da geração das usinas hidrelétricas.

No acumulado de safra, tivemos movimento semelhante ao do trimestre, o ATR comercializado totalizou 772,9 mil toneladas no 9M25, aumento de 13,6% em relação aos 9M24.

O volume de etanol comercializado foi 0,3% maior nos 9M25, somando 206,5 mil m³, com destaque para o etanol hidratado/orgânico que teve incremento de 39,6%, muito em linha com o movimento do trimestre que é reflexo da estratégia de maior venda de hidratado na entressafra.

O volume de açúcar total chegou 402,9 mil toneladas nos 9M25, 27,7% superior em relação 9M24, resultado corresponde a maior saída de açúcar VHP, sendo que em dezembro houve grandes lotes para exportação. Os CBIOs tiveram diminuição de 22,1% devido ao acumulado 9M24 haver uma comercialização expressiva de estoques de CBIOs escriturados em períodos anteriores.

Para o próximo trimestre há uma tendência de aumento na comercialização de etanol hidratado e anidro, sendo que este último será negociado no mercado spot, ou seja, com possibilidade de realizar melhores preços. Há ainda um saldo de açúcar VHP a ser comercializado, porém é esperado uma venda menor de açúcar cristal, conforme pode ser visto no relatório de estoques.

Estoques

Estoques (R\$ Milhões)	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>			
Etanol	453,2	487,1	-7,0%
Hidratado e Orgânico	146,9	161,7	-9,2%
Anidro	133,0	91,1	45,9%
Hidratado Santa Vitória	173,4	234,2	-26,0%
Açúcar	157,0	144,8	8,5%
Cristal	45,0	48,4	-7,2%
VHP	28,3	13,2	114,3%
Orgânico	83,8	83,1	0,7%
Saneantes	1,0	1,3	-21,6%
Levedura	0,1	0,6	-82,2%
Outros	0,1	0,5	-81,7%
CBIO	4,6	6,5	-29,7%
Estoque em Almoxarifado	94,3	81,2	16,0%
Total	710,3	722,0	-1,6%

Estoques (mil t. / mil m ³)	9M25	9M24	Δ%
<i>mil</i>			
ATR (mil t.)	413,2	409,3	1,0%
Etanol (mil m³)	176,7	181,5	-2,7%
Hidratado e Orgânico (mil m ³)	57,5	69,3	-17,0%
Anidro (mil m ³)	53,3	34,7	53,7%
Hidratado Santa Vitória (mil m ³)	65,9	77,5	-15,0%
Açúcar (mil t.)	107,9	97,8	10,4%
Cristal (mil t.)	26,2	30,0	-12,7%
VHP (mil t.)	18,7	8,9	109,4%
Orgânico (mil t.)	63,0	58,8	7,2%
Saneantes (mil caixas)	26,1	40,2	-19,0%

No acumulado de safra, o estoque de ATR finalizou em 413,2 mil toneladas, incremento de 1,0% ante as 409,3 mil toneladas. Durante o período, a Companhia manteve volume significativo de etanol em

estoque seguindo a estratégia de captura de melhores preços. Com os preços favoráveis, totalizando R\$ 2,95 para o etanol hidratado em comparação a R\$ 2,56 no 9M24, iniciou-se a comercialização da entressafra, resultando em redução de 2,7% no estoque de etanol.

O estoque de açúcar registrou evolução de 10,4% no período, com destaque para o açúcar VHP, que saiu de 8,9 mil toneladas nos 9M24 para 18,7 mil toneladas nos 9M25, esse aumento é reflexo da maior produção de VHP no período.

Os saneantes registraram redução de 19,0% em seus estoques no período. Essa queda foi atribuída à diminuição do preço de mercado e ao menor volume de comercialização, fatores que levaram à decisão de reduzir os níveis de estoque e ajustar a produção na Jalles.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional Bruta | Receita Líquida

Composição da Receita Operacional Bruta	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>						
Mercado Externo	278,3	78,4	254,7%	527,4	211,5	149,3%
Açúcar Cristal	-	-	n/d	29,2	-	n/d
Açúcar VHP	202,2	19,1	959,3%	330,9	50,0	562,0%
Açúcar Orgânico	76,1	59,4	28,2%	167,3	161,5	3,6%
Mercado Interno	545,8	496,1	10,0%	1.364,4	1.402,0	-2,7%
Etanol Anidro	60,8	45,0	35,1%	183,0	154,1	18,7%
Etanol Hidratado	78,1	49,9	56,3%	134,9	83,1	62,3%
Etanol Hidratado Santa Vitória	111,4	92,8	20,1%	274,2	299,9	-8,6%
Etanol Orgânico	1,8	4,1	-57,2%	14,3	14,1	1,0%
Açúcar Cristal	225,8	220,2	2,6%	563,3	631,0	-10,7%
Açúcar VHP	2,5	0,1	3924,1%	5,6	0,1	4488,5%
Açúcar Orgânico	15,4	7,8	96,5%	35,6	25,7	38,5%
Saneantes	6,7	11,5	-41,5%	23,6	36,4	-35,2%
Energia	33,2	27,6	20,1%	87,9	81,4	8,0%
CBIOS	8,1	32,0	-74,8%	28,6	53,2	-46,3%
Levedura	1,2	1,7	-29,9%	6,7	8,1	-16,8%
Outros	0,9	3,2	-73,7%	6,9	14,9	-54,0%
Total	824,1	574,5	43,4%	1.891,8	1.613,5	17,2%

Com o aumento no volume de vendas de açúcar VHP, a receita operacional bruta do mercado externo registrou crescimento de 254,7% no trimestre, destacando-se o expressivo incremento na receita do VHP, que passou de R\$ 19,1 milhões no 3T24 para R\$ 202,2 milhões no 3T25. Além disso, a exportação de açúcar orgânico contribuiu com R\$ 76,1 milhões, 28,2% acima do que o verificado no mesmo trimestre da safra anterior. A alta está relacionada aos melhores preços do açúcar orgânico durante o período. A Receita Operacional Bruta, finalizou o trimestre em R\$ 824,1 milhões de reais, valor 43,4% maior que os R\$ 574,5 milhões do 3T24.

No mercado interno, houve alta de 10,0%, o desempenho tem relação à volta da comercialização do etanol no intuito de captar melhores preços na entressafra, o etanol hidratado subiu 56,3% em relação ao 3T24. Destaca-se também a melhora significativa no açúcar orgânico, que saiu de R\$ 7,8 milhões para R\$ 15,4 milhões no 3T25.

No acumulado nos 9M25, houve avanço de 17,2% na receita operacional bruta do período, totalizando R\$ 1.891,8 milhões. Além do crescimento expressivo do VHP no mercado externo, que saiu de R\$ 50 milhões nos 9M24 para R\$ 330,9 milhões nos 9M25, também contribuiu a exportação do açúcar cristal da Unidade Otávio Lage, devido a uma oportunidade de mercado. Outro fato importante foi o aumento na receita do etanol hidratado que subiu 62,3%. A Companhia conseguiu captar bons preços e obteve maior volume de vendas em relação ao ano anterior, colaborando para o aumento da receita bruta operacional do período.

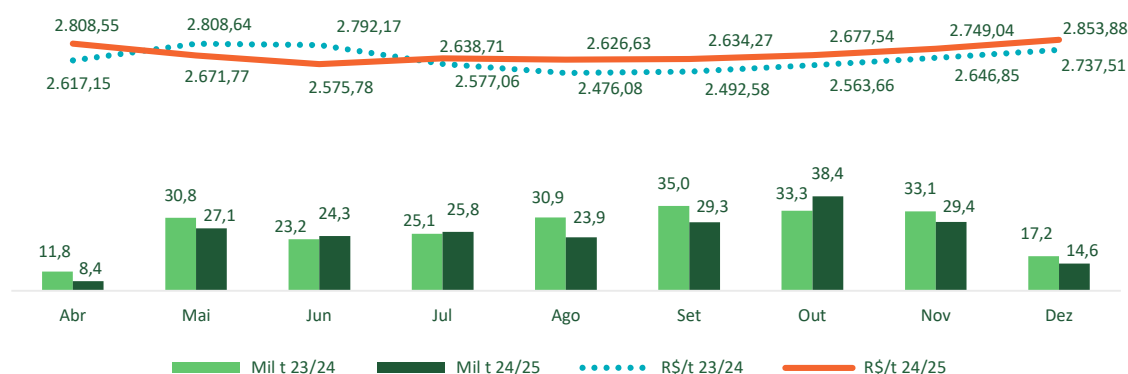
No mercado interno, a receita do 9M25 foi 2,7% menor devido a diminuição na receita do etanol hidratado em Santa Vitória, como também a volta gradativa de vendas no etanol devido a entressafra. Observa-se redução na receita do açúcar cristal no período, relacionado ao menor volume de comercialização para esta safra, devido ao maior volume de produção de VHP nas unidades. O CBIOS e saneantes apresentaram desempenho 46,3% e 35,2% menores, respectivamente. Os CBIOS foi impacto por incertezas regulatórias devido às mudanças na política do RenovaBio, como também queda nos preços, além disso, nos períodos anteriores ocorreu venda do estoque de CBIO de forma mais expressiva. Os saneantes ainda estão sendo impactados pela legislação que proíbe a venda de álcool 70% nos supermercados, conforme comentado no capítulo de Comercialização.

Preço Médio do Período

Preço Bruto médio	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>Reais - R\$</i>						
Açúcar - R\$/t. (VHP, Cristal e Orgânico)	2.847,1	2.797,7	1,8%	2.809,4	2.752,0	2,1%
Anidro - R\$/l.	3,01	2,52	19,4%	2,92	2,74	6,5%
Hidratado - R\$/l.	3,06	2,50	22,6%	2,95	2,56	15,1%
Saneantes - R\$/cx	53,0	47,1	12,5%	50,1	50,0	0,2%
CBIO - R\$/CBIO	80,9	126,2	-35,9%	88,6	128,5	-31,1%

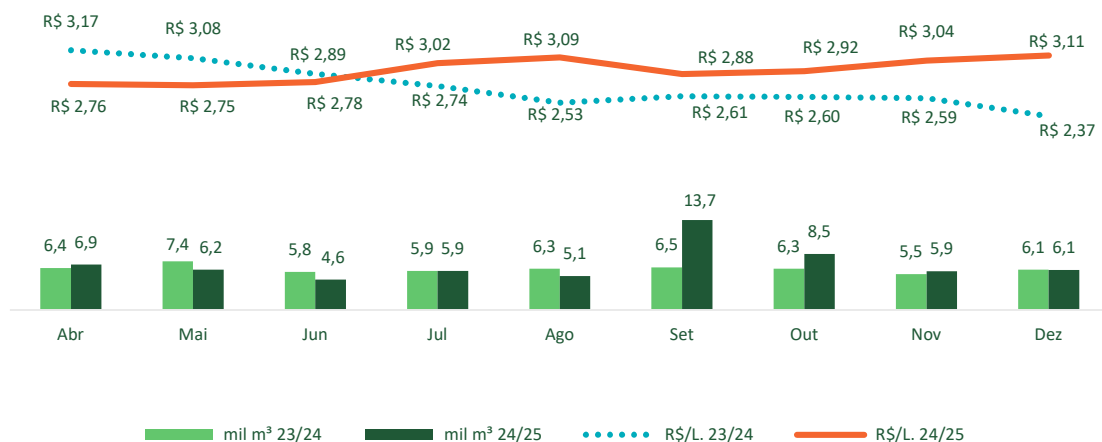
O preço médio do açúcar comercializado total (VHP, Cristal e Orgânico) foi de R\$2.847,1/t no 3T25, - 1,8% acima do preço de R\$ 2.797,7/t no 3T24.

Açúcar Cristal - Mil t x R\$/t - Comparativo 2023/24 e 2024/25

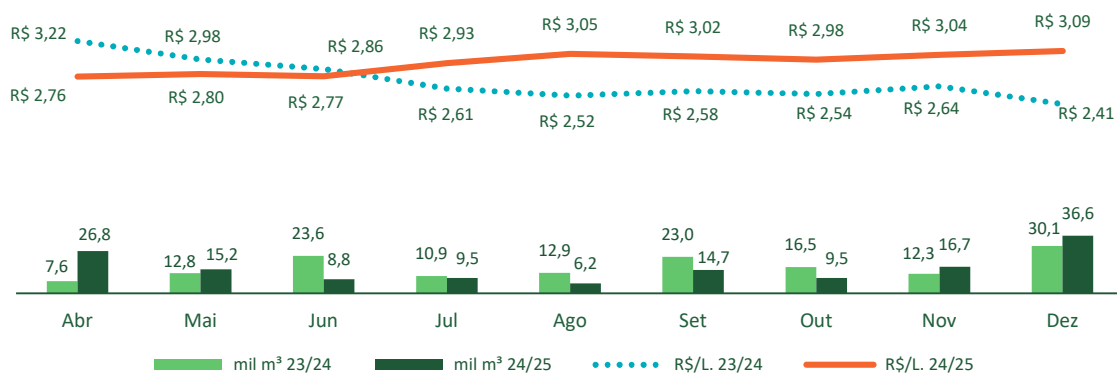


A comercialização de açúcar segue alinhada à dinâmica de precificação da *commodity*, com os preços sendo repassados ao mercado de acordo com as cotações vigentes. Observou-se redução no volume de vendas durante os meses de novembro e dezembro, reflexo do maior direcionamento da produção para o açúcar VHP nas unidades produtoras, em detrimento do açúcar cristal, como consequência de aspectos de coloração do produto, conforme especificado no capítulo de volume de comercialização.

Etanol Anidro - Mil m³ x R\$/l - Comparativo 2023/24 e 2024/25

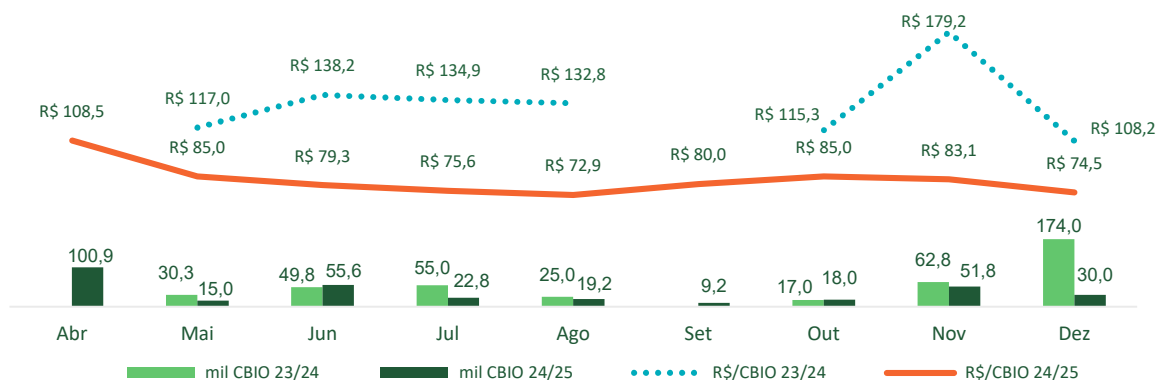


Etanol Hidratado - Mil m³ x R\$/l - Comparativo 2023/24 e 2024/25



No trimestre, o aumento dos preços do etanol resultou da contínua alta demanda no ciclo *otto* no Brasil durante a safra, juntamente com o reajuste dos tributos sobre a gasolina, que impulsionou a procura por etanol. Além disso, houve uma redução na oferta de etanol no mercado em comparação com o mesmo período da safra anterior.

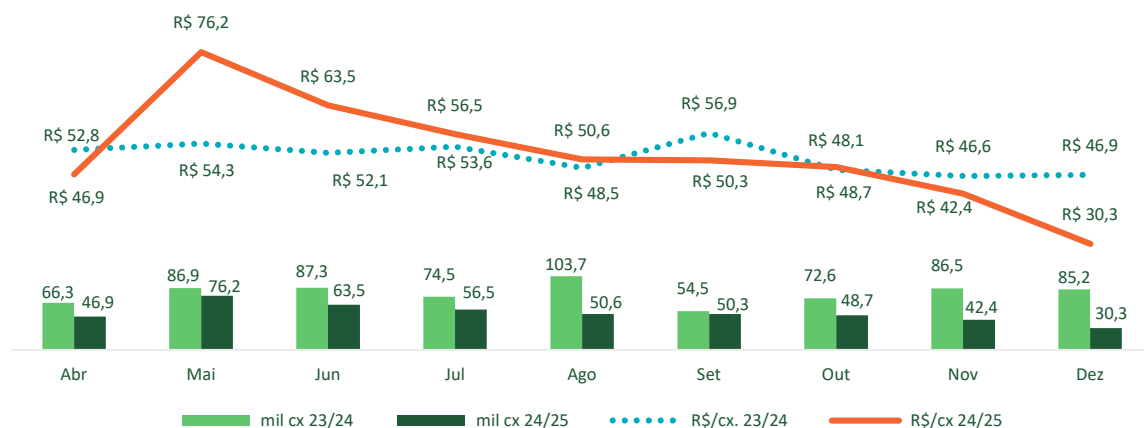
CBIO Volume (mil CBIO) e Preço Médio (R\$/CBIO) - Comparativo 2023/24 e 2024/25



A queda nos preços do CBIO está correlacionada ao aumento da produção de etanol durante a safra, resultando em maior equilíbrio entre a oferta e a demanda de CBIO. Além disso, o não cumprimento

integral das metas de compensação de emissões pelas distribuidoras contribuiu para essa redução nos preços.

Comercialização de Saneantes R\$/cx x Mil - Comparativo 2023/24 e 2024/25



A comercialização de saneantes continua enfrentando desafios, com uma tendência de queda nas vendas. Essa retração é amplamente atribuída ao retorno da legislação que restringe a venda de álcool 70% nos supermercados brasileiros. Embora a medida tenha sido implementada para regular a distribuição e garantir a segurança do consumidor, seu impacto no setor tem sido significativo.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com vendas, gerais e administrativas (R\$ milhões)	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Comissões	3,3	2,6	26,3%	11,6	7,5	54,5%
Fretes	19,8	11,9	65,7%	64,1	39,6	62,0%
Outros	38,3	18,7	104,3%	84,4	55,6	51,7%
Despesas com Vendas	61,3	33,3	84,4%	160,1	102,7	55,9%
Pessoal	16,1	10,4	54,1%	45,1	36,2	24,7%
Outros	15,1	13,8	9,0%	51,5	42,9	19,9%
Subtotal G&A	31,2	24,3	28,4%	96,5	79,1	22,1%
Antecipação Produzir	0,3	1,2	-73,8%	1,6	2,5	-33,5%
Protege	4,0	5,1	-22,0%	10,9	11,4	-4,3%
Despesas Tributárias	6,4	5,6	14,3%	(11,9)	9,9	-220,2%
Subtotal Despesas Tributárias	10,6	11,8	-9,9%	0,6	23,8	-97,3%
Despesas Gerais e Administrativas	41,8	36,1	15,8%	97,2	102,9	-5,5%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	103,1	69,3	48,7%	257,3	205,6	25,1%

A Jalles encerrou o trimestre com incremento de 48,7% no SG&A em relação ao 3T24, impulsionado principalmente pelo crescimento de 84,4% nas despesas com vendas, reflexo do aumento das exportações de açúcar, especialmente VHP. Além disso, o subtotal do G&A registrou alta de 28,4%, destacando-se maior despesas com pessoal, impulsionado pela evolução no quadro de funcionários, dissídio salarial e a provisionamento do programa ILP da Diretoria, que também contribuiu para o resultado. Ao final do 3T25, o SG&A totalizou R\$ 103,1 milhões.

No acumulado de nove meses da safra, observamos uma movimentação semelhante à do trimestre. As despesas com vendas cresceram 55,9%, com destaque para o aumento dos fretes, que registraram

alta de 62,0% no período. Esse crescimento foi impulsionado pelo aumento das vendas de VHP nas três unidades, resultando em maiores custos de transporte até o porto. Além disso, o avanço das exportações elevou as despesas com armazenagem de açúcar destinadas ao mercado externo.

No 9M25, o total do G&A registrou uma queda de 5,5%, reflexo da redução de 97,3% nas despesas tributárias, devido ao reconhecimento de crédito presumido de PIS/COFINS no valor de R\$ 23 milhões. Por outro lado, as despesas com pessoal aumentaram 24,7%, impulsionadas pelo crescimento do quadro de funcionários e ajustes pontuais por promoções. A conta "Outros" também apresentou alta de 19,9%, refletindo despesas com serviços como PwC, consultorias GRC e RAS, suporte para RH e licenciamento de tecnologia da informação. No acumulado do 9M25, o SG&A totalizou R\$ 257,3 milhões, representando um crescimento de 25,1%.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Outras Receitas (Despesas) Operacionais	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
(R\$ milhões)						
Incentivos Fiscais	35,9	35,5	1,1%	77,7	65,0	19,5%
Desconto Produzir	3,0	11,6	-73,8%	16,5	24,7	-33,5%
Deságio Fomentar	10,5	13,5	-21,8%	20,3	19,1	5,9%
Crédito Outorgado ProGoias	13,3	-	n/d	13,3	-	n/d
Crédito Outorgado sobre Etanol Anidro	9,0	10,4	-13,6%	27,7	21,1	30,9%
Outros	1,9	3,9	-50,9%	33,1	11,9	176,9%
Sinistro	-	0,0	-100,0%	0,1	0,6	-85,6%
Alienação de Bens do Ativo Imobilizado	1,8	1,4	33,4%	4,7	3,3	44,7%
Avaliação de Créditos de Descarbonização	8,9	7,8	15,1%	28,1	20,3	38,4%
Reversão da penalidade por indisponibilidade da CCEE	-	-	n/d	10,5	-	n/d
Outras Receitas Operacionais	2,6	2,6	2,0%	13,6	8,4	61,0%
Reversão de provisão para contingências	4,1	-	n/d	4,7	-	n/d
(-) Penalidade por indisponibilidade CCEE	-	10,5	n/d	-	-	n/d
(-) Outras Despesas e Receitas	(5,8)	(17,2)	-66,2%	(6,6)	(18,5)	-64,4%
(-) Provisões para contingências	(6,8)	-	n/d	(15,6)	-	n/d
(-) Custo da Baixa de Bens Alienados	(3,0)	(1,2)	144,3%	(6,4)	(2,1)	201,9%
Outras Receitas Operacionais	37,8	39,4	-4,0%	110,8	77,0	43,9%

A Jalles apresenta impactos positivos da transição dos incentivos fiscais do Estado de Goiás, com a migração dos programas Fomentar e Produzir para o novo modelo do ProGoias, decorrente da forma mais simples desse novo programa.

O ProGoias é o atual programa de incentivos fiscais do Estado, instituído para simplificar a concessão de benefícios ao setor industrial, substituindo os modelos anteriores baseados em financiamento. O incentivo ocorre por meio de crédito outorgado de ICMS, permitindo redução do saldo devedor mensal sem necessidade de financiamento direto, o que confere maior segurança jurídica e previsibilidade tributária para as empresas beneficiadas.

Essa mudança não trouxe reflexos diretos nas Outras Receitas (Despesas) Operacionais, apesar da continuidade dos benefícios fiscais de forma mais simplificada. Porém, a implementação do ProGoias reduziu a alíquota de contribuição ao Fundo Protege Goiás, que anteriormente era de 15% a 16,5% nos programas antigos, para um modelo escalonado, de 10% até o 12º mês, 8% a partir do 13º mês até o 24º mês, e atingindo 6% a partir do 25º mês. Essa redução resultou em um efeito positivo sobre SG&A, diminuindo os custos operacionais da Companhia.

Além dos efeitos imediatos nos resultados, os impactos positivos do ProGoiás se estendem ao longo prazo, conforme destacado anteriormente. A simplificação do regime tributário e a previsibilidade fiscal permitem um planejamento fiscal mais transparente, e com a redução gradativa dos custos atrelados ao incentivo na ordem de R\$ 40 milhões em 5 anos a valor presente.

No trimestre, observa-se aumento de 1,1% totalizando R\$ 35,9 milhões em incentivo fiscal, reflexo do Crédito Outorgado ProGoiás em R\$ 13,3 milhões. Enquanto isso, os outros incentivos tiveram movimentação contrária. O Desconto Produzir caiu 73,8%, e o Deságio a Fomentar recuou 21,8%. Ao final, as outras receitas operacionais totalizaram R\$ 37,8 milhões.

No acumulado na safra, os incentivos fiscais cresceram 19,5%, esse aumento se dá principalmente devido ao Crédito Outorgado do ProGoiás de R\$ 13,3 milhões e o Crédito Outorgado do etanol anidro que teve acréscimo de 30,9% em relação ao 9M24, reflexo do volume de vendas do etanol anidro durante os nove meses da safra.

Observa-se também a reversão da penalidade por indisponibilidade da CCEE em R\$ 10,5 milhões. Esse efeito não recorrente aconteceu devido a reversão da multa que foi provisionado no ano passado, podendo ser visto no Release de Resultados do 6M25. Ao final as outras receitas e despesas operacionais totalizou em R\$ 110,8 milhões, 43,9% maior que nos 9M24.

EBIT Ajustado

Reconciliação EBIT	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>						
Receita Líquida	740,4	495,9	49,3%	1.684,3	1.406,9	19,7%
Varição do Ativo Biológico	(3,2)	(185,5)	-98,3%	104,6	(125,6)	183,3%
CPV	(545,6)	(396,8)	37,5%	(1.211,0)	(1.009,5)	20,0%
SG&A	(103,1)	(69,3)	48,7%	(257,3)	(205,6)	25,1%
Provisão de Perdas	(0,1)	(0,3)	71,8%	0,0	(1,9)	101,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	37,8	39,4	-4,0%	110,8	77,0	43,9%
Equivalência Patrimonial	2,3	5,6	-58,7%	15,0	18,4	-18,4%
EBIT	128,5	(111,2)	215,6%	446,4	159,6	179,7%
<i>Margem EBIT</i>	<i>17,4%</i>	<i>-22,4%</i>	<i>39,8 p.p.</i>	<i>26,5%</i>	<i>11,3%</i>	<i>15,2 p.p.</i>
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	2,3	5,6	-58,7%	15,0	18,4	-18,4%
(-) Variação do Ativo Biológico	(3,2)	(185,5)	-98,3%	104,6	(125,6)	183,3%
EBIT Ajustado	129,4	68,8	88,1%	326,9	266,8	22,5%
<i>Margem EBIT Ajustado</i>	<i>17,5%</i>	<i>13,9%</i>	<i>3,6 p.p.</i>	<i>19,4%</i>	<i>19,0%</i>	<i>0,4 p.p.</i>

O EBIT Ajustado, que considera a exclusão da Equivalência Patrimonial e da Variação do Ativo Biológico, no trimestre, finalizou em R\$ 129,4 milhões, 88,1% maior em comparação aos R\$ 68,8 milhões do 3T24. A Receita Líquida do trimestre foi de R\$ 740,4 milhões, ante R\$ 495,9 milhões do mesmo período do ano anterior, contribuindo de forma significativa para o resultado positivo do EBIT ajustado. Além disso registramos uma boa margem com tendência de crescimento, impulsionada pelos preços favoráveis do etanol, e mantemos um estoque robusto para capitalizar essa fase.

A Companhia registrou aumento no CPV em 37,5% no trimestre, resultando em R\$ 545,6 milhões, a alta no CPV é resultante do maior volume comercializado de açúcar no período e pela base comparativa mais fraca devido ao efeito do *impairment* que foi revertido apenas no 4T24.

No acumulado de safra tivemos um EBIT ajustado de R\$ 326,9 milhões, apresentando um incremento de 22,5% em relação aos R\$ 266,8 milhões registrados no 9M24. O desempenho do EBIT ajustado é atribuído ao aumento da Receita Líquida, que alcançou R\$ 1.684,3 milhões no período, representando um incremento de 19,7%.

Observou-se variação no ativo biológico totalizando R\$ 104,6 milhões no período em análise, decorrente da valorização do preço do ATR devido a altas no preço do açúcar (em Reais) e etanol (até a data do fechamento contábil de 31 de dezembro de 2024).

EBITDA Ajustado

Reconciliação EBITDA	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>						
Lucro Líquido	(73,5)	75,8	-197,0%	(42,1)	77,7	-154,2%
(-) IRPJ e CSLL	71,9	(27,3)	363,8%	97,5	17,6	455,0%
(-) Resultado Financeiro	(274,0)	214,2	-227,9%	(586,0)	(99,4)	-489,3%
(+) Depreciação e Amortização	256,5	263,9	-2,8%	623,8	643,0	-3,0%
EBITDA Contábil	385,1	152,8	152,1%	1.070,3	802,6	33,3%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>52,0%</i>	<i>30,8%</i>	<i>68,8 p.p.</i>	<i>63,5%</i>	<i>57,0%</i>	<i>11,4 p.p.</i>
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	2,3	5,6	-58,7%	15,0	18,4	-18,4%
(-) Variação do Ativo Biológico	(3,2)	(185,5)	98,3%	104,6	(125,6)	183,3%
EBITDA Ajustado	385,9	332,7	16,0%	950,7	909,8	4,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>52,1%</i>	<i>67,1%</i>	<i>-15,0 p.p.</i>	<i>56,4%</i>	<i>64,7%</i>	<i>-8,2 p.p.</i>
(-) Capex Recorrente*	292,1	259,0	12,8%	843,4	814,6	3,5%
EBITDA - Capex Recorrente	93,9	73,7	27,3%	107,3	95,2	12,7%
<i>Margem EBITDA - Capex Recorrente</i>	<i>12,7%</i>	<i>14,9%</i>	<i>-2,2 p.p.</i>	<i>6,4%</i>	<i>6,6%</i>	<i>-0,2 p.p.</i>

A Companhia exclui os valores referentes ao Valor Justo do Ativo Biológico e o Ajuste de Equivalência Patrimonial do cálculo do EBITDA Ajustado e realiza também um ajuste subsequente retirando o valor do Capex Recorrente (Capex recorrente: Tratos culturais, plantio de renovação, manutenção de entressafra e parceria agrícola), pois considera que, dessa forma, o indicador proporcionará melhor avaliação da geração operacional de caixa efetiva.

A Jalles encerrou o trimestre com um EBITDA Ajustado de R\$ 385,9 milhões, representando um crescimento de 16,0% em relação ao 3T24. Apesar do prejuízo líquido de R\$ 73,5 milhões no período, o aumento da receita operacional contribuiu positivamente para o desempenho do EBITDA Ajustado.

O EBITDA Capex Recorrente atingiu um saldo positivo de R\$ 93,9 milhões no período, 27,3%, superior aos R\$ 73,7 milhões registrados no 3T24. EBITDA Ajustado positivo contribuiu significativamente para o aumento do EBITDA Capex Recorrente, assim como melhores margens dos produtos no período.

No acumulado de safra, tivemos um EBITDA Ajustado 4,5% maior que o registrado no 9M24, totalizando R\$ 950,7 milhões no período, reflexo das melhores margens por conta do mix mais açucareiro e dos melhores preços do etanol.

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

Custo de Produção

Custo de Produção Visão Contábil	R\$ milhões			R\$/t ATR			R\$/m³ Etanol Equivalente			c/lb		
	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
(R\$ milhões/unit)	9M25	9M24		9M25	9M24		9M25	9M24		9M25	9M24	
Custo Agrícola	1.234,6	1.208,5	2,2%	1.132,0	1.153,0	-1,8%	1.898,1	1.932,6	-1,8%	8,9	10,2	-12,5%
Amortização Tratos Culturais	391,9	434,2	-9,7%	359,3	414,3	-13,3%	602,6	694,4	-13,2%	2,8	3,7	-22,7%
Exaustão Canavial	201,3	194,8	3,3%	184,5	185,9	-0,7%	309,4	311,5	-0,7%	1,5	1,6	-11,5%
Parceria Agrícola	208,9	216,0	-3,3%	191,5	206,1	-7,1%	321,1	345,4	-7,0%	1,5	1,8	-17,2%
CTT	421,7	353,8	19,2%	386,6	337,5	14,5%	648,3	565,7	14,6%	3,0	3,0	2,1%
Royalties	10,9	9,7	12,3%	10,0	9,2	7,9%	16,7	15,5	8,0%	0,1	0,1	-3,8%
Custo Industrial	385,9	376,4	2,5%	353,8	359,1	-1,5%	593,3	601,9	-1,4%	2,8	3,2	-12,2%
Total	1.620,5	1.584,9	2,2%	1.485,8	1.512,2	-1,7%	2.491,4	2.534,5	-1,7%	11,7	13,4	-12,4%

A metodologia Etanol Equivalente considera a conversão de ATR de açúcar para etanol. ATR significa a conversão do mix de açúcar e etanol produzido pela Jalles.

No período de 9M25, o custo total apresentou um aumento de 2,2%, atingindo R\$ 1.620,5 milhões. Apesar desse incremento nos custos totais, observou-se uma produção maior, o que levou a uma redução significativa nos custos de produção unitários de açúcar e etanol.

Ao final do período de 9M25, observou-se uma redução no Custo Agrícola em 1,8%. Essa é atribuída, principalmente, aos menores custos dos insumos agrícolas que estão sendo amortizados nessa safra, em comparação com a safra 2023/24, na qual teve reflexos da subida nos preços dos fertilizantes em 2022.

Além disso, o custo com parceria agrícola apresentou uma diminuição de 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado é consequência direta da redução preço do ATR (Consecana), que ajusta os preços de acordo com o mercado de açúcar e etanol.

O Custo Industrial também registrou uma redução de 1,5%, reflexo de uma produção mais elevada e eficiente. Esse aumento na eficiência produtiva permitiu à Companhia alcançar ganhos de escala, otimizando os processos industriais e reduzindo os custos de produção. Por fim, o custo por tonelada de ATR, houve uma queda de 1,7%, resultando em R\$ 1.485,8/t.

Custo dos Produtos Vendidos e Custo Caixa

Custo dos Produtivos Vendidos Visão Caixa	R\$ milhões			R\$/t ATR Comercializado			R\$/m³ Etanol Equivalente Comercializado			c/lb Comercializado		
	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
(R\$ milhões/unit)	9M25	9M24	%	9M25	9M24	%	9M25	9M24	%	9M25	9M24	%
% ATR Comercializado/Produzido	70,9%	64,9%	6,0p.p.									
CPV Contábil	1.211,0	1.083,3	11,8%	1.566,8	1.592,5	-1,6%	2.624,3	2.668,9	-1,7%	12,3	14,1	-12,4%
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão	(464,7)	(581,9)	-20,1%	(601,2)	(855,5)	-29,7%	(1.007,0)	(1.433,7)	-29,8%	(4,7)	(7,6)	-37,4%
CPV ex Capex Recorrente	746,3	501,4	48,9%	965,6	737,0	31,0%	1.617,3	1.235,2	30,9%	7,6	6,5	16,6%
(+) Tratos Culturais	356,4	329,6	8,1%	461,2	484,5	-4,8%	772,4	812,0	-4,9%	3,6	4,3	-15,3%
(+) Plantio de Renovação	170,8	195,4	-12,6%	220,9	287,3	-23,1%	370,0	481,5	-23,2%	1,7	2,5	-31,6%
(+) Manutenção de Entressafra	72,1	81,3	-11,4%	93,2	119,5	-22,0%	156,1	200,3	-22,1%	0,7	1,1	-30,6%
CPV ex SG&A	1.345,6	1.107,7	21,5%	1.740,9	1.628,4	6,9%	2.915,9	2.729,1	6,8%	13,7	14,4	-4,8%
(+) SG&A	248,9	197,6	25,9%	322,0	290,5	10,8%	539,4	486,9	10,8%	2,5	2,6	-1,3%
(+) Despesas de Vendas	160,1	102,7	55,9%	207,1	151,0	37,2%	346,9	253,0	37,1%	1,6	1,3	22,1%
(+) Gerais e administrativos	97,2	102,9	-5,5%	125,7	151,3	-16,9%	210,6	253,5	-16,9%	1,0	1,3	-26,0%
(-) Depreciação	(8,4)	(8,0)	5,1%	(10,9)	(11,7)	-7,5%	(18,2)	(19,7)	-7,5%	(0,1)	(0,1)	-17,7%
CPV Caixa	1.594,4	1.305,3	22,2%	2.063,0	1.918,9	7,5%	3.455,3	3.216,0	7,4%	16,2	17,0	-4,3%

A partir deste período, a metodologia do cálculo do ajuste do CPV Contábil para CPV ex Capex Recorrente foi alterada. Foi incluindo a depreciação de direito de uso e o custo da parceria agrícola, que antes não eram inseridos no Capex Recorrente, o que torna o cálculo mais preciso e transparente.

O CPV Contábil no R\$/t ATR Comercializado encerrou o período em R\$ 1.566,8/t, representando um aumento de 1,6% em relação ao 9M24. Comparativamente, o CPV da Companhia no 9M24 teve aumento devido à reversão do *impairment* que, no período 9M24, ainda não havia sido reconhecida. Ou seja, a base comparativa do CPV no 9M24 está sob este efeito redutor. Recomendamos que o CPV Caixa tenha sua análise mais criteriosa após a divulgação do 4T25, quando os efeitos da reversão serão evidenciados no CPV Ajustado.

O aumento do CPV é reflexo da maior comercialização de ATR, que atingiu 70,9% no 9M25. Os tratos culturais registraram um aumento de 4,8% no período, dada a ampliação das áreas nas unidades. Já o plantio de renovação apresentou uma redução de 23,1% no 9M25, reflexo das condições climáticas na USV, conforme detalhado no capítulo de Desempenho Operacional, causando um atraso no plantio (a ser ajustado no 4T25). Ao final do período, o CPV ex-SG&A totalizou R\$ 1.740,9/t.

O SG&A cresceu 10,8% no 9M25, totalizando R\$ 322,0/t. Esse aumento foi impulsionado, principalmente, pelo acréscimo de 37,2% nas despesas com vendas em relação ao 9M24, reflexo do crescimento das vendas, especialmente de açúcar VHP.

O CPV Caixa em R\$/t ATR finalizou em R\$ 2.063,0/t, com aumento de 7,5% ante ao acumulado do 9M24 e o CPV Caixa em etanol equivalente finalizou em R\$ 3.455,3/m³. Vale ressaltar que, como ainda há em estoque cerca de 30% do ATR, haverá uma diluição de custos maior no encerramento da safra 2024/25.

Lucro Líquido | Lucro Caixa

Lucro Caixa	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>						
Lucro Líquido	(73,5)	75,8	-197,0%	(42,1)	77,7	-154,2%
Variação do Ativo Biológico	3,1	185,6	-98,3%	(104,6)	125,6	-183,3%
Efeito IFRS 16 (CPV e Desp. Fin.)	13,4	16,6	-19,3%	39,3	1,8	2083,3%
Prov. para Perdas de Crédito Esperadas	0,1	0,3	-66,7%	-	1,9	n/d
MTM e Variação Cambial (Não Caixa)	162,9	(289,2)	156,3%	338,4	(209,7)	261,4%
Impostos (Não Caixa)	(74,3)	25,5	-391,4%	(143,2)	(23,0)	-522,6%
Lucro Caixa	31,7	14,6	117,1%	87,8	(25,7)	441,6%

A Companhia apresenta, para título de avaliação, também o “lucro caixa”, que desconsidera as variações não caixa da DRE, a saber: (i) ajuste no valor justo do ativo biológico; (ii) efeitos do IFRS 16 no CPV e no resultado financeiro; (iii) provisão para perdas de crédito esperadas; (iv) variação cambial e operações de hedge não caixa e MTM; e (v) IR/CSSL contábeis.

O lucro líquido do trimestre fechou em R\$ 73,5 milhões negativos, contra R\$ 75,8 milhões em 3T24. O valor negativo do lucro líquido foi impactado por efeitos não caixa, como o MTM, que envolve a posição do açúcar, variação do dólar e juros. Essa explicação se estende para o valor do lucro líquido nos 9M25 que também finalizou negativo em R\$ 42,1 milhões.

Entretanto, por não ter efeito caixa, a Jalles tem tido uma geração de caixa positivo. Encerramos o 3T25 com um lucro caixa de R\$ 31,7 milhões valor 117,1% maior que o registrado no 3T24, bem como o lucro caixa do 9M25 que fechou em R\$ 87,8 milhões ante R\$ 25,7 milhões negativos no 9M24.

Resultado Financeiro

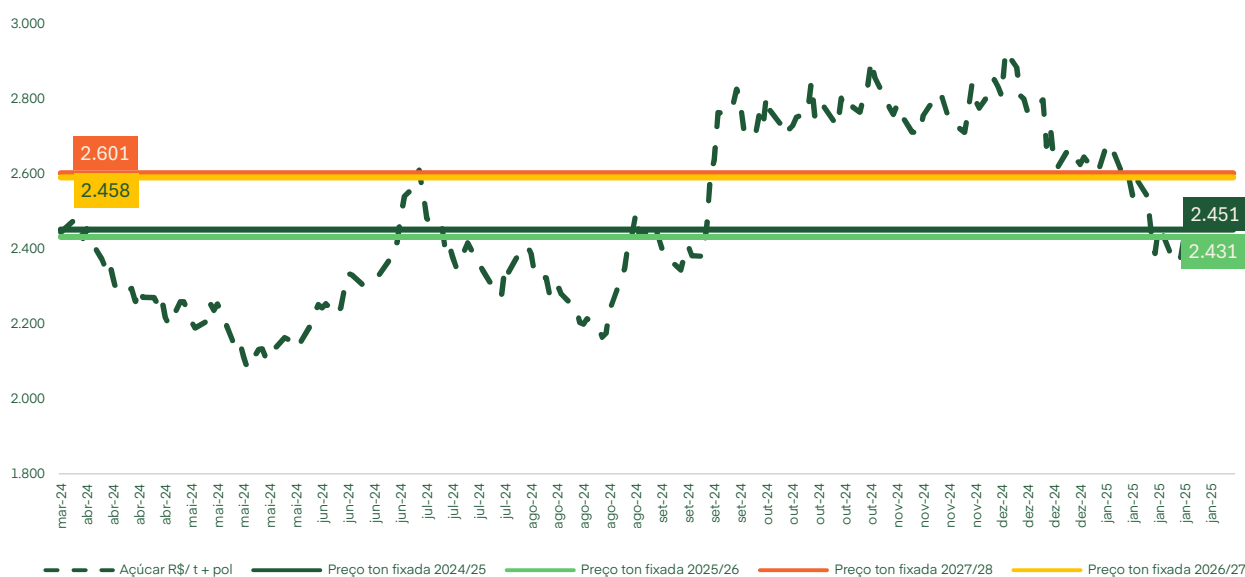
Resultado Financeiro Líquido	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
R\$ milhões						
Receita Financeira	32,3	33,8	-4,4%	114,9	106,8	7,6%
Despesa Financeira	(102,3)	(76,0)	34,6%	(278,7)	(204,1)	36,6%
Resultado Financeiro (sem variação cambial)	(70,0)	(42,2)	65,8%	(163,8)	(97,3)	68,4%
Receitas(Despesas) Financeiras (IFRS 16)	(27,6)	(19,5)	41,6%	(80,1)	(53,3)	50,5%
Resultado Financeiro antes de variações cambiais e hedge	(97,6)	(61,7)	58,2%	(244,0)	(150,5)	62,1%
Variação Cambial Ativa	15,1	6,8	121,6%	26,7	26,6	0,0%
Variação Cambial Passiva	(23,0)	(6,0)	285,8%	(44,4)	(22,2)	100,0%
Variação Cambial Total	(7,9)	0,8	-1040,8%	(17,8)	4,4	-500,8%
Hedge (Liquidação)	(11,1)	(13,4)	-16,7%	1,0	(160,3)	100,6%
Hedge (MTM)	(157,3)	288,5	-154,5%	(325,3)	207,0	-257,2%
Hedge	(168,4)	275,1	-161,2%	(324,3)	46,6	-795,1%
Resultado Financeiro Líquido	(274,0)	214,2	-227,9%	(586,0)	(99,4)	489,3%

No 3T25, o resultado financeiro líquido registrou saldo negativo de R\$ 274,0 milhões. A variação cambial no período resultou em perda de R\$ 6,0 milhões, impactada pelo efeito do ajuste a mercado (MTM), que encerrou o trimestre com saldo negativo de R\$ 157,3 milhões, a ser detalhado no próximo tópico.

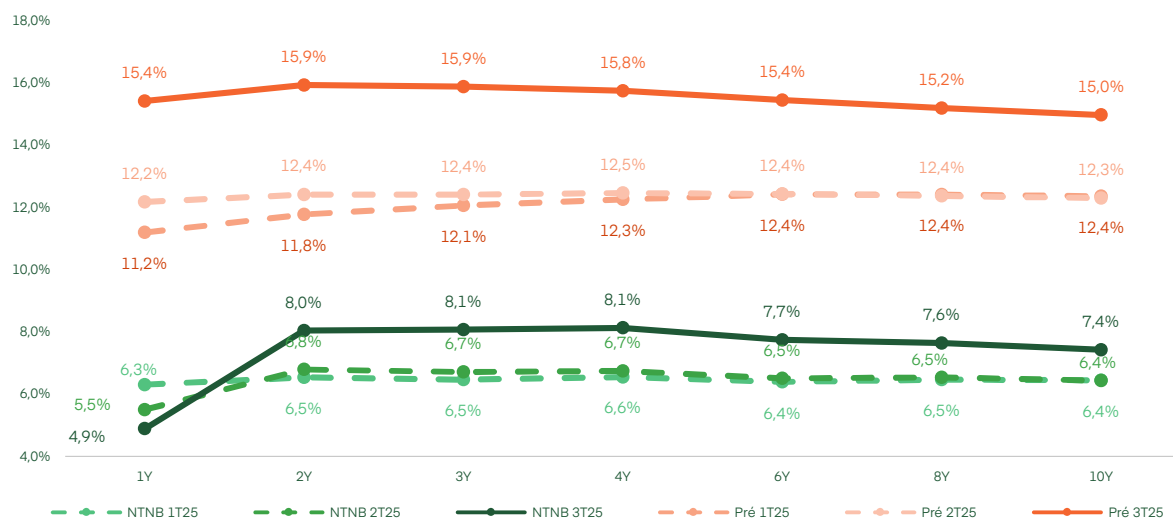
No acumulado da safra, houve aumento de 7,6% na receita financeira, totalizando R\$ 114,9 milhões no 9M25. A variação cambial acumulada no período foi de R\$ 17,8 milhões negativos, resultando em um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 586,0 milhões ao final do período.

Instrumentos Financeiros e Derivativos

Variação do preço do açúcar por safra 2024/25 a 2026/27 (R\$/t.)



Variação curvas de juros



Hedge e Derivativos (MTM)	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
R\$ Milhões						
Operações de açúcar	18,0	231,0	-92,2%	(39,0)	152,2	-125,6%
Operações de câmbio	(85,0)	26,8	-417,3%	(133,7)	30,9	-532,5%
Operações de indexador	(90,3)	30,6	-394,9%	(152,5)	23,9	-739,6%
Total	(157,3)	288,5	-154,5%	(325,3)	207,0	-257,2%

A Jalles possui 86,3% de sua dívida, principalmente a atrelada ao mercado de capitais, em CDI. Este percentual decorre de operações de *swap* de IPCA para CDI, estratégia que visou reduzir a exposição financeira da companhia ao comportamento das taxas de inflação. No entanto, no período 9M25, a empresa foi impactada negativamente pela marcação a mercado (MTM) desses derivativos, refletindo a elevação da taxa Selic e a abertura da curva de juros futuros.

Com a elevação da taxa Selic, houve o aumento das taxas atreladas ao CDI e, consequentemente, impactando o valor justo dos *swaps* realizados pela Companhia. Essa dinâmica gerou um efeito contábil negativo no resultado líquido do período, sem, contudo, representar impacto caixa. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros decorre da atualização do seu valor justo conforme as condições do mercado, sendo um ajuste não realizado financeiramente, mas reconhecido nas demonstrações contábeis.

Para a estratégia de gestão de riscos de mercado de açúcar a Jalles adota uma estratégia estruturada de proteção financeira, utilizando contratos NDF (*Non-Deliverable Forward*) para o açúcar cristal e dólar para a comercialização no mercado interno e contratos de venda futura com *tradings* para o açúcar VHP com proteção dos preços de açúcar e risco cambial, garantindo previsibilidade no orçamento e mitigação dos riscos de volatilidade no preço do açúcar já em reais.

No fechamento do 3T25, os preços do açúcar no mercado internacional subiram acima dos valores previamente travados pela companhia, impactando negativamente a marcação a mercado desses contratos.

Os efeitos da marcação a mercado registrados no período referem-se a ajustes contábeis e não representam impacto caixa. A Jalles reitera que sua política de hedge é voltada para a proteção da geração de caixa operacional e a previsibilidade dos resultados financeiros, independentemente das oscilações pontuais do mercado. A estratégia continua alinhada ao compromisso da companhia em manter disciplina financeira e competitividade no setor sucroenergético.

CAPEX

Capex	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>						
Capex Recorrente	82,7	116,7	-29,1%	242,8	276,8	-12,3%
Plantio de Renovação	26,7	51,3	-48,1%	170,8	195,4	-12,6%
Manutenção de Entressafra	56,1	65,3	-14,2%	72,1	81,3	-11,4%
Capex Expansão	16,6	74,2	-77,6%	109,8	145,6	-24,5%
Ampliação IPO	2,3	14,7	-84,1%	15,3	64,2	-76,2%
Fábrica Açúcar VHP - USV	4,5	46,8	-90,4%	62,6	46,8	33,8%
Plantio de Expansão	9,8	12,6	-22,3%	32,0	34,6	-7,6%
Capex Ampliação/Melhoria	46,3	38,4	20,6%	110,8	94,4	17,4%
Indústria	6,0	9,1	-34,7%	28,6	19,7	45,4%
Agrícola	34,5	23,0	49,8%	68,7	66,6	3,2%
Outros	5,9	6,3	-6,1%	13,5	8,2	65,7%
Capex Total ex Tratos	145,7	229,3	-36,4%	463,4	516,7	-10,3%
Tratos Culturais Totais	124,0	115,9	7,0%	361,9	338,7	6,8%
Tratos Cana Planta Expansão	1,4	2,3	-39,2%	5,4	9,2	-40,9%
Tratos Renovação / Soqueira	122,6	113,6	7,9%	356,4	329,6	8,1%
Total Capex + Tratos	269,7	345,2	-21,9%	825,3	855,4	-3,5%

O Capex Recorrente encerrou o terceiro trimestre da safra 2024/25 com diminuição de 29,1%. O principal fator para essa redução foi o impacto das condições climáticas em Santa Vitória sobre o plantio de renovação. Com menores gastos na renovação, os recursos destinados a esse fim não foram utilizados, afetando o Capex Recorrente. No entanto, essa situação tende a se normalizar no próximo trimestre.

Com a conclusão de projetos de investimentos, o Capex de Expansão foi 77,6% menor em relação ao 3T24. Esse resultado reflete a conclusão dos investimentos programados para o projeto Ampliação do IPO, que registrou redução de 84,1%, totalizando R\$ 2,3 milhões, além da conclusão dos investimentos na fábrica de açúcar VHP em Santa Vitória, que teve uma diminuição de 90,4%, atingindo R\$ 4,5 milhões.

O Capex de Ampliação e Melhoria aumentou 20,6% no trimestre, principalmente devido à renovação do canavial nas unidades UJM e USV. O Capex de Ampliação e Melhoria totalizou R\$ 46,3 milhões, dos quais R\$ 34,5 milhões foram destinados à área agrícola. No final do trimestre, o Capex somado com tratos culturais diminuiu 21,9%, totalizando R\$ 269,7 milhões.

No acumulado da safra, a Companhia apresentou redução de 12,3% no Capex Recorrente. A explicação do resultado segue a linha do que aconteceu no trimestre: as condições climáticas em Santa Vitória – MG interferiram negativamente no plantio de renovação. A manutenção de entressafra foi 11,4% menor em relação aos 9M24 devido ao encerramento posterior da safra, porém deverá estar em linha com os dados anuais.

Ao longo da safra, o Capex Expansão recuou 24,5%, totalizando R\$ 109,8 milhões, tendo como impacto a ampliação IPO que diminuiu 76,2% ao longo dos 9 meses da safra, como também o plantio de expansão que recuou no período. A fábrica de açúcar de VHP na USV totalizou R\$ 62,6 milhões no período, tendo sua construção concluída para a operação de acordo com a sua capacidade produtiva para a próxima safra.

O Capex Ampliação e Melhoria, subiu 17,4% no 9M25, reflexo de investimentos na parte industrial, que subiu 45,4% no período, totalizando R\$ 28,6 milhões. Ao final do acumulado da safra, o Capex sem tratos culturais somou R\$ 463,4 milhões, valor 10,3% menor que no 9M24.

Os tratos culturais obtiveram foram 6,8% maiores pois a Companhia teve incremento de 8,1% nos tratos com renovação e soqueira devido ao aumento de área das unidades. O total do Capex somados aos tratos culturais do período foi de R\$ 825,3 milhões, valor 3,5% a menos que o 9M24.

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa	9M25	9M24	Δ%	LTM25	LTM24	Δ%
R\$ Milhões						
Etanol Produzido	357,3	386,9	-7,7%	357,3	386,9	-7,7%
% Etanol da safra produzido*	106,3%	98,5%	7,8p.p.	106,3%	98,5%	7,8p.p.
Açúcar Produzido	461,1	374,5	23,1%	461,1	374,5	23,1%
% Açúcar da safra Produzido*	82,3%	103,8%	-21,5p.p.	82,3%	103,8%	-21,5p.p.
Etanol Comercializado	206,5	205,9	0,3%	353,1	249,7	41,4%
% Etanol da safra comercializado	57,8%	53,2%	4,6p.p.	98,8%	64,5%	34,3p.p.
Açúcar Comercializado	402,9	314,1	28,3%	458,4	356,5	28,6%
% Açúcar da safra comercializado	87,4%	83,9%	3,5p.p.	99,4%	95,2%	4,2p.p.
EBITDA Ajustado	950,7	925,0	2,8%	1.241,4	1.090,7	13,8%
(-) Capex Recorrente	(599,2)	(614,3)	-2,5%	(824,7)	(880,0)	-6,3%
(-) Arrendamentos	(157,3)	(148,8)	5,7%	(252,4)	(207,6)	21,6%
(-) Juros	(143,5)	(116,3)	23,4%	(189,1)	(159,8)	18,4%
(+) Receita Aplicações Financeiras	87,4	84,0	4,1%	115,1	112,2	2,6%
(-) Liquidação Derivativos	1,0	(160,3)	-100,6%	(48,7)	(220,4)	-77,9%
(-) IR	(9,6)	(5,5)	76,4%	(11,2)	(6,5)	71,0%
(-) Capital de Giro	(62,9)	42,5	-248,1%	116,9	137,9	-15,2%
(-) Outros	25,6	35,1	-27,1%	17,3	(25,5)	-168,0%
(-) Dividendos	(20,4)	(129,6)	-84,2%	15,7	(129,6)	-112,1%
FCL	71,6	(88,3)	181,1%	180,4	(288,6)	162,5%
FCL Yield	5,0%	-6,1%	11,1p.p.	12,5%	-20,0%	32,6p.p.
(-) Dividendos	9,5	3,3	192,5%	9,5	6,8	41,0%
(-) Capex Expansão	(217,3)	(211,9)	2,6%	(392,5)	(271,7)	44,5%
FCL Ajustado	(136,2)	(296,9)	-54,1%	(202,6)	(553,6)	-63,4%
FCL Yield Ajustado	-9,5%	-20,6%	11,2p.p.	-14,1%	-38,4%	24,4p.p.
(+) Venda Etanol Estoque**	539,3	-	-	-	-	-
%Etanol da Safra	49,4%	-	-	-	-	-
(+) Venda de Açúcar Estoque**	380,7	-	-	-	-	-
% Açúcar da safra	23,4%	-	-	-	-	-
(-) Estoque de Produtos Finalizados (Custo Contábil)	(610,2)	-	-	-	-	-
Lucro do estoque em 3T25	309,9	-	-	-	-	-

* Etanol e açúcar produzidos em % do Guidance

**Utiliza preços realizados no último trimestre (3T25)

Neste trimestre a Jalles passa a divulgar uma nova abertura, o Fluxo de Caixa. Esta visa trazer mais transparência em relação à estratégia comercial da Companhia e a sazonalidade do negócio. É possível analisar a produção ou *guidance* (em trimestres nos quais a colheita ainda está em andamento) contra a comercialização e estoques, e assim conciliar com a geração de caixa.

Para fazer a estimativa de geração de caixa com o estoque do 9M25, multiplicamos o volume em estoque pelo preço médio divulgado no período atual 3T25 para chegar na Receita Bruta. Como parâmetro de custos, pegamos o valor do estoque a custo contábil, também divulgado neste release. Assim, temos uma estimativa que poderá auxiliar os investidores na visão do negócio da Jalles. Ressaltamos que existem outros custos e despesas que não estão na tabela acima e que deverão influenciar o resultado do FCL ao final da safra 2024/25.

Destacamos o % de açúcar e etanol ainda a serem comercializados no 4T25, os quais possuem preços melhores do que no mesmo período da safra anterior, sendo um fator importante para uma potencial geração de caixa futura.

A visão LTM (*last twelve months*) busca trazer informações para um período completo de 12 meses, apesar de não haver uma estratégia única de comercialização. Em algumas safras há uma aceleração na comercialização nos primeiros meses, enquanto em outras, estoques podem ser carregados para o período de entressafra.

Destacamos a geração de FCL (*ex* expansão e dividendos) que passou a ser positiva no 9M25 e na visão LTM25, chegando a R\$ 71,6 milhões e R\$ 180,4 milhões, respectivamente. A expansão da Jalles tende a uma diminuição conforme as entregas do plano do IPO e expansão do canavial vão sendo entregues (conforme já divulgado amplamente em comunicações anteriores).

Posição de Hedge

Posição de Hedge em 31.12.2024

Safra	Volume fixado (t)	Preço Médio (R\$/t)	Açúcar Branco Equivalente (R\$/t) ¹	Etanol Hidratado Equivalente (R\$/m ³)	Capacidade de Produção de Açúcar (Ex Açúcar Orgânico) (t)	Fixação sobre a Capacidade Produtiva (%) ³	Fixação sobre o volume disponível ² para Hedge (%)
Média 2024/25	10.973	2.451	2.819	3.610			
4T25	10.973	2.451	2.819	3.610	540.000	2,0%	2,4%
Média 2025/26	381.832	2.431	2.796	3.580			
1T26	67.263	2.404	2.765	3.540			
2T26	105.314	2.393	2.752	3.524	540.000	70,7%	83,2%
3T26	155.557	2.444	2.811	3.600			
4T26	53.698	2.502	2.877	3.684			
Média 2026/27	315.636	2.458	2.827	3.620			
1T27	37.238	2.412	2.774	3.553			
2T27	116.643	2.375	2.731	3.498	540.000	58,5%	68,8%
3T27	129.648	2.497	2.871	3.677			
4T27	32.107	2.655	3.054	3.911			
Média 2027/28	5.588	2.601	2.991	3.860	540.000	1,0%	1,2%
1T28	5.588	2.601	2.991	3.860			

¹Considera prêmio histórico de 15% sobre a tela NY#11

²Volume disponível com base na capacidade produtiva de açúcar VHP e Cristal na Safra 2024/25, e descontando % para frustrações de safra e de pagamento de parceria agrícola

³Considera 100% da capacidade, porém desconsidera o que já foi vendido na safra 2024/25

A posição de hedge para a safra 2024/25 já está quase em sua totalidade desfeita devido à comercialização e à rolagem da posição para as safras seguintes.

Para a próxima safra temos um volume de fixação de 83,2% sobre o volume disponível para fixação, ainda havendo espaço para a captura de preços que sejam atrativos. Com preço médio fixado em R\$ 2.431/t para a safra 2025/26 e R\$ 2.458 para a safra 2026/27, a Jalles continua acima da média histórica de R\$ 2.251/t. do preço do açúcar que considera o período de outubro de 1998 a agosto de 2024.

Fixação de Açúcar por Safra	
Total Açúcar Fixado em 31.12.2024 (mil t.)	714,0
Capacidade de Produção de Açúcar por Safra (Ex Açúcar Orgânico) (mil t.)	540,0
Quantidade Total de Açúcar Fixado (Safras)	1,3
Total ATR Fixado em 31.12.2024 (mil t.)	746,4
Capacidade Produtiva Total ATR por safra (mil t.)	1.181,1
% ATR Fixado (Safras)	63,20%
Quantidade Máxima de ATR Fixado por Safra (mil t.)	479,8
Capacidade Produtiva Total ATR por Safra (mil t.)	1.181,1
% ATR Fixado por Safra por Capacidade Produtiva	40,6%

Para uma análise mais aprofundada sobre a representatividade do montante de açúcar e ATR fixados apresentamos a tabela acima. Nesta é possível observar a relação de volume fixado em cada safra, o percentual de açúcar fixado com base em uma safra e o volume máximo de ATR que é possível fixar em cada safra.

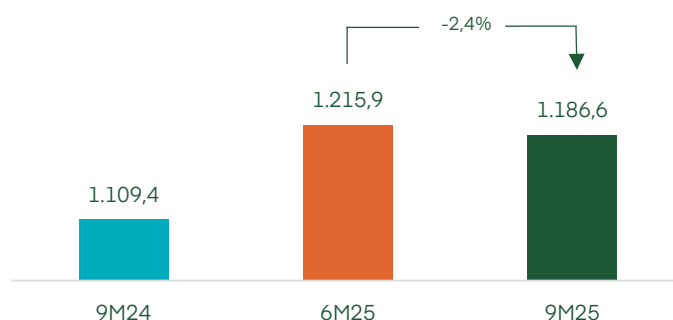
Na primeira parte apresentamos a soma de todas as fixações e comparamos com a capacidade produtiva de uma safra, chegando a uma relação de quantidade de açúcar fixado em números de safra. Já na segunda parte fazemos o comparativo da fixação de açúcar em relação à produção total de ATR, que inclui a produção de açúcar e etanol em termos de capacidade produtiva. E por fim, na terceira parte evidenciamos o qual o teto de fixação por safra em relação à capacidade total de produção em ATR para uma única safra, ou seja, novamente somando açúcar e etanol. Com essa nova abertura, procuramos demonstrar a exposição da Jalles em uma visão global do seu negócio.

Em 31 de dezembro, a Companhia havia fixado um total de 714,0 mil toneladas de açúcar distribuídos em quatro safras, porém abrangendo um volume de produção equivalente a 1,3 safras. Esse volume corresponde a 63,2% da capacidade produtiva total da Companhia em ATR para uma única safra.

Caixa

Em 31 de dezembro de 2024, as disponibilidades da Jalles totalizaram R\$ 1.186,6 milhões. Esse montante equivale a 4,4 vezes a dívida de curto prazo, garantindo a alta liquidez e capacidade para atender às necessidades de capital da Companhia. As disponibilidades foram reduzidas 2,4% em relação aos 6M25.

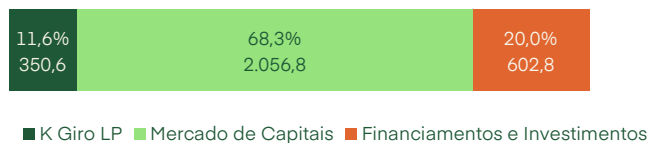
Caixa e Equivalentes de Caixa



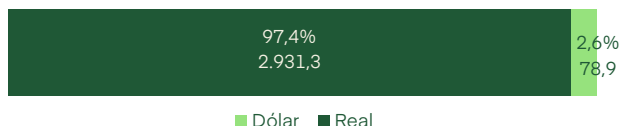
Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	9M25	9M24	Δ%
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.186,6	1.109,4	7,0%
Prazo Médio (anos)	4,8	5,1	-5,7%
Dívida por Moeda	3.010,2	2.567,7	17,2%
Real	2.931,3	2.451,9	19,6%
Dólar (R\$ milhões)	78,9	115,8	-31,8%
Dívida por Modalidade			
Capital de Giro	350,6	380,7	-7,9%
Mercado de Capitais	2.056,8	1.568,1	31,2%
Financiamentos e Investimentos	602,8	618,8	-2,6%
Dívida por Indexador Pré Swap			
CDI	10,2%		n/d
IPCA	76,6%		n/d
LIBOR	0,4%		n/d
TLP	2,3%		n/d
SELIC	0,7%		n/d
PRÉ	9,9%		n/d
Dívida por Indexador Pós Swap			
CDI	86,3%	15,0%	4,8p.p.
IPCA	10,4%	67,3%	-0,8p.p.
TLP	2,3%	4,1%	-0,4p.p.
LIBOR	0,1%	2,6%	-1,0p.p.
PRÉ	0,2%	10,2%	-1,0p.p.
SELIC	0,7%	0,8%	-0,1p.p.
Dívida por Prazo			
Curto Prazo	264,9	185,2	43,0%
Longo Prazo	2.745,3	2.382,4	15,2%
Decomposição da Dívida líquida			
Dívida Bruta	3.010,2	2.567,7	17,2%
Caixas e Equivalentes	1.186,6	1.109,4	7,0%
Dívida líquida	1.823,6	1.458,3	25,1%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	1,3	1,4	-7,1%

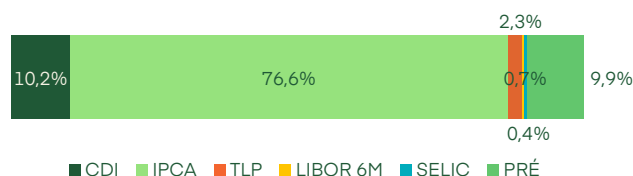
Dívida por Modalidade (R\$ Milhões / % Total)



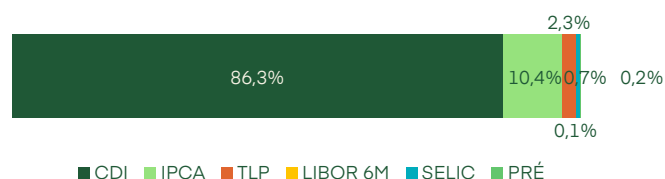
Dívida por Moeda (R\$ milhões / % Total)



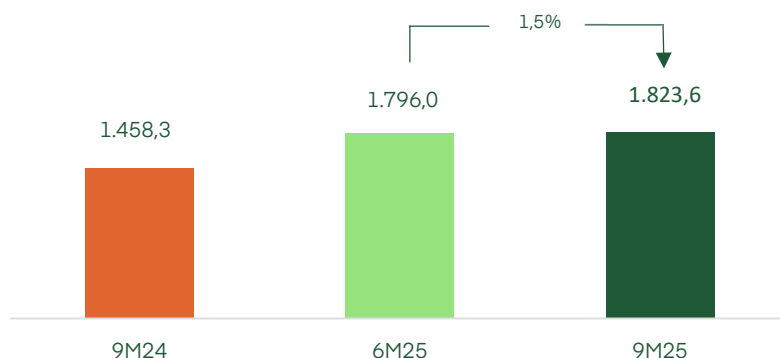
Dívida por Indexador Pré Swap



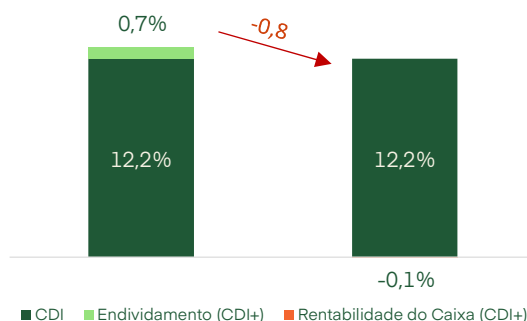
Dívida por Indexador Pós Swap



Dívida Líquida

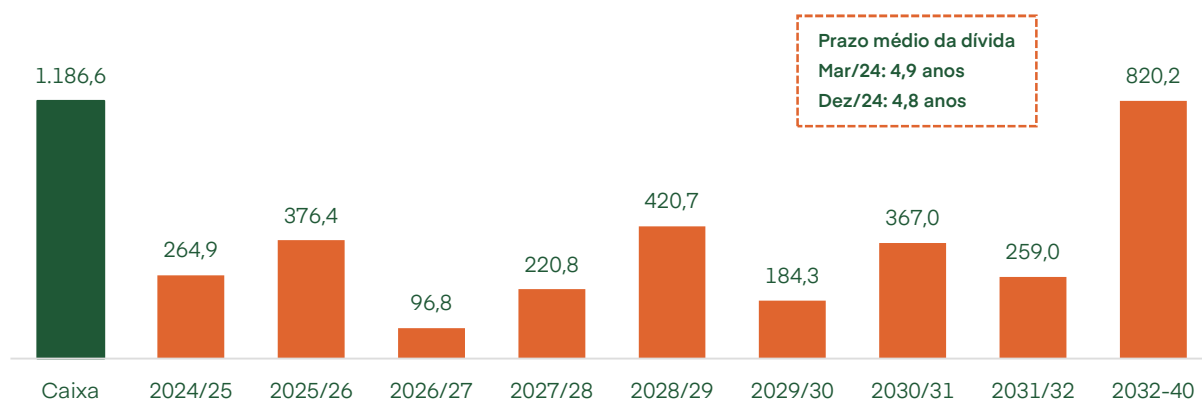


Custo médio da dívida x Rentabilidade do caixa



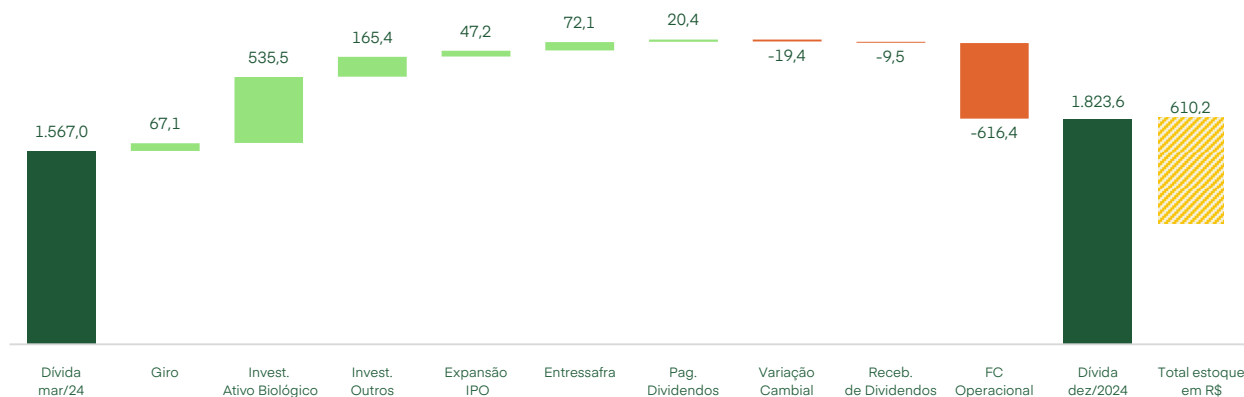
No acumulado nos 9M25, a Companhia registrou dívida líquida de R\$ 1.823,6 milhões, 1,5% maior que a dívida líquida nos 6M25. O custo médio da dívida ficou aproximadamente CDI +0,7%, enquanto a rentabilidade de caixa em CDI -0,1%.

Dívida por safra (R\$ milhões)



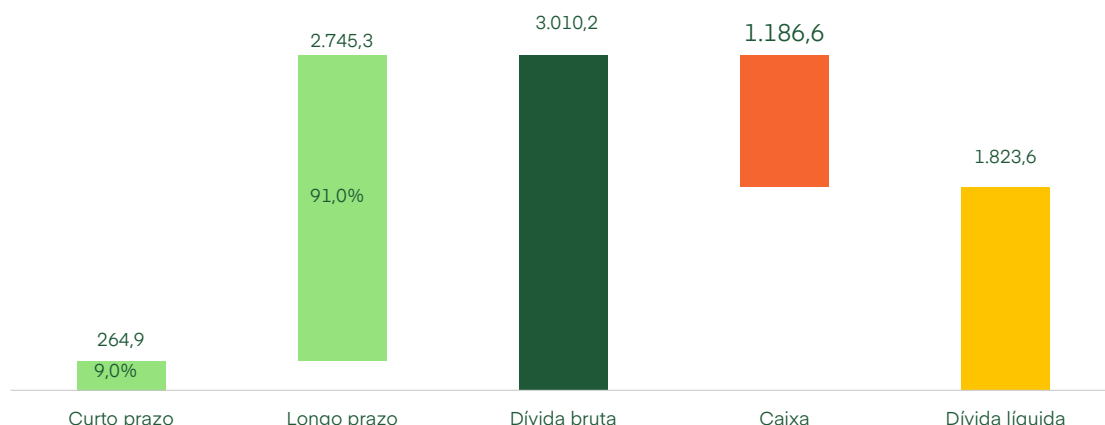
A Companhia possui uma sólida posição de caixa para atender aos vencimentos das próximas safras. Sua liquidez tende a aumentar devido à finalização dos principais projetos de expansão. A Jalles apresenta alta credibilidade financeira, comprovada pelos ratings brAAA pela S&P e brAA+ da Moody's.

Movimentação da Dívida Líquida (R\$ Milhões)



A movimentação da dívida líquida registrou aumento de 16,7% em relação ao primeiro trimestre de 2024, principalmente devido ao investimento significativo em ativos biológicos, que é referente aos tratos culturais, em grande parte em relação à renovação do canavial. Apesar disso, a operação da Jalles foi capaz de gerar fluxo de caixa compensando o investimento em ativo biológico, e contribuindo para o controle da dívida líquida ao final do período. Além disso, a Companhia finalizou os 9M25 com um estoque de R\$ 610,2 milhões para comercialização ao longo da safra, o qual será um potencial gerador de caixa para a Jalles.

Decomposição da Dívida Líquida (R\$ milhões)



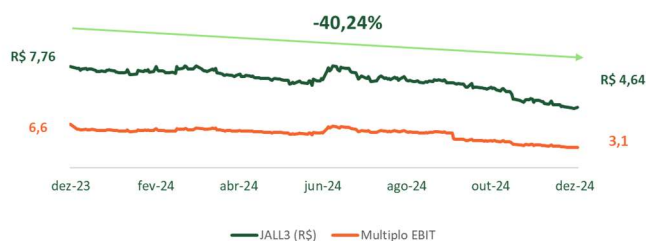
Ao final de dezembro de 2024, 91,0% da dívida bruta da Companhia estava concentrada no longo prazo, totalizando R\$ 2.745,3 milhões, enquanto R\$ 264,9 milhões estavam no curto prazo, somando R\$ 3.010,2 milhões. Deste total, R\$ 2.931,3 milhões estavam em BRL enquanto os demais R\$ 78,9 milhões em USD, correspondendo a 97,4% e 2,6%, respectivamente.

As operações no mercado de capitais representavam 68,3% da dívida, enquanto as de capital de giro de longo prazo e financiamento a investimentos correspondiam a 11,6% e 20,0%, respectivamente. O prazo médio da dívida foi de 4,9 anos em março de 2024, comparado a 4,8 anos em dezembro de 2024.

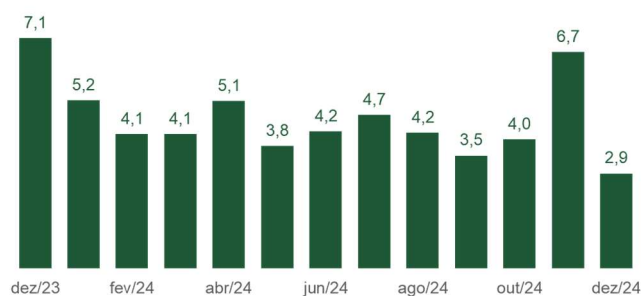
Após a contratação de swaps de indexadores, 86,3% das dívidas estavam indexadas ao CDI, 10,4% ao IPCA, e os 3,3% restantes em outros índices ao final de dezembro de 2024.

Mercado de Capitais

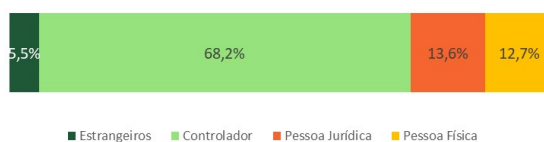
Múltiplo EBIT 12 meses (R\$)



Volume médio ponderado diário negociado (R\$ milhões)



Composição acionária em 31 de dezembro 2024



Rentabilidade acumulada na Safra 2024/25



Anexo I - Balanço Patrimonial

Jalles Machado S.A.

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro e 31 de março de 2024

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2024	31/03/2024	31/12/2024	31/03/2024
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.082.965	980.080	1.175.276	1.049.863
Caixa restrito	4	9.978	17.453	9.978	17.453
Contas a receber e outros recebíveis	5	80.011	77.148	124.647	126.071
Estoques	6	487.093	172.973	711.453	224.848
Adiantamento a fornecedores		4.249	1.587	4.738	3.273
Ativos biológicos	10	473.442	402.879	599.264	531.263
Impostos e contribuições a recuperar	7	64.944	30.882	80.780	52.423
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		33.678	41.125	35.294	41.594
Instrumentos financeiros derivativos	18	19.200	61.765	19.200	61.765
Dividendos a receber	8 c	-	11.653	-	3.888
Outros ativos		1.656	4.281	3.978	7.838
Total do ativo circulante		2.257.216	1.801.826	2.764.608	2.120.283
Não circulante					
Caixa restrito	4	1.331	2.129	1.331	2.129
Contas a receber e outros recebíveis	5	9.054	9.839	51.969	54.532
Impostos e contribuições a recuperar	7	20.565	12.230	125.709	102.036
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		-	-	548	490
Instrumentos financeiros derivativos	18	35.679	86.657	37.157	86.765
Depósitos judiciais	16	71.466	63.475	72.979	65.601
Impostos diferidos	15	991	-	991	24.992
Investimentos	8	1.775.083	1.540.422	100.032	89.652
Imobilizado	9	1.471.061	1.556.877	2.658.237	2.719.679
Direitos de uso	24	1.251.398	965.221	1.517.026	1.421.028
Intangível		14.449	10.126	18.656	14.753
Total do ativo não circulante		4.651.077	4.246.976	4.584.635	4.581.657
Total do ativo		6.908.293	6.048.802	7.349.243	6.701.940

Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2024	31/03/2024	31/12/2024	31/03/2024
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	11	256.905	229.700	264.813	237.577
Arrendamentos a pagar	24	111.843	69.943	143.809	149.069
Fornecedores e outras contas a pagar	12	129.470	73.909	140.294	159.389
Instrumentos financeiros derivativos	18	125.767	88.015	134.425	88.015
Provisões e encargos trabalhistas	13	30.300	30.950	47.399	44.607
Obrigações fiscais		13.744	10.378	22.928	20.539
Dividendos a pagar	17	-	4.775	-	4.775
Imposto de renda e contribuição social a recolher		6.574	-	10.553	2.483
Adiantamento de clientes	14	54.637	27.075	73.049	28.950
Total do passivo circulante		729.240	534.745	837.270	735.404
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	11	2.683.265	2.331.813	2.745.412	2.399.176
Arrendamentos a pagar	24	1.174.837	861.559	1.414.158	1.230.657
Instrumentos financeiros derivativos	18	267.415	85.207	271.941	85.243
Impostos diferidos	15	-	139.725	4.551	147.340
Obrigações fiscais		1.878	7.377	1.878	7.377
Fornecedores e outras contas a pagar	12	1.493	419	1.493	419
Imposto de renda e contribuição social a recolher		14.245	-	14.245	-
Provisões para contingências	16	18.888	13.199	41.263	21.566
Total do passivo não circulante		4.162.021	3.439.299	4.494.941	3.891.778
Patrimônio líquido	17				
Capital social		1.039.266	1.039.266	1.039.266	1.039.266
Reservas de lucros		1.021.422	1.021.423	1.021.422	1.021.423
Ajustes de avaliação patrimonial		11.902	12.692	11.902	12.692
Dividendos adicionais propostos		-	15.638	-	15.638
Ações em tesouraria		(14.261)	(14.261)	(14.261)	(14.261)
Prejuízos acumulados		(41.297)	-	(41.297)	-
Total do patrimônio líquido		2.017.032	2.074.758	2.017.032	2.074.758
Total do passivo e patrimônio líquido		6.908.293	6.048.802	7.349.243	6.701.940

Anexo II - Demonstração de resultados

Jalles Machado S.A.

Demonstrações dos resultados

Períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora				Consolidado			
		31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
		(09 meses)	(09 meses)	(03 meses)	(03 meses)	(09 meses)	(09 meses)	(03 meses)	(03 meses)
Receita operacional líquida	19	1.239.616	1.066.572	500.844	389.277	1.684.321	1.406.851	740.385	495.863
Variação do valor justo de ativos biológicos	10	99.636	(116.675)	(2.454)	(143.254)	104.573	(125.558)	(3.167)	(185.535)
Custo das vendas e serviços	20 (a)	(844.103)	(705.007)	(367.924)	(287.128)	(1.210.978)	(1.009.546)	(545.553)	(396.796)
Lucro bruto		495.149	244.890	130.466	(41.105)	577.916	271.747	191.665	(86.468)
Despesas operacionais									
Despesas de vendas	20 (b)	(137.031)	(99.835)	(47.975)	(32.302)	(160.092)	(102.709)	(61.339)	(33.272)
Despesas administrativas e gerais	20 (c)	(77.608)	(82.834)	(34.139)	(27.979)	(97.189)	(102.895)	(41.795)	(36.077)
Reversão (Provisão) para perdas de crédito esperadas	5	22	(1.887)	(78)	(276)	22	(1.887)	(78)	(276)
Outras receitas	21	105.381	94.855	45.121	47.306	139.444	97.635	53.375	47.220
Outras despesas	21	(15.022)	(2.628)	(12.267)	(1.268)	(28.656)	(20.665)	(15.581)	(7.864)
Resultado antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos		370.891	152.561	81.128	(55.624)	431.445	141.226	126.247	(116.737)
Despesas financeiras	22	(340.098)	(235.326)	(124.899)	(86.175)	(358.859)	(257.338)	(129.865)	(95.469)
Receitas financeiras	22	111.628	102.558	30.888	32.563	114.891	106.808	32.271	33.766
Variações monetárias e cambiais líquidas	22	(12.571)	4.434	(2.744)	843	(17.772)	4.434	(7.928)	843
Instrumentos derivativos líquidos	22	(308.839)	46.650	(159.942)	275.077	(324.278)	46.650	(168.444)	275.077
Resultado financeiro líquido	22	(549.880)	(81.684)	(256.697)	222.308	(586.018)	(99.446)	(273.966)	214.217
Resultado de equivalência patrimonial	8	35.800	3.432	30.526	(48.262)	14.985	18.359	2.294	5.557
Resultado antes dos impostos de renda e contribuição social		(143.189)	74.309	(145.043)	118.422	(139.588)	60.139	(145.425)	103.037
Imposto de renda e contribuição social correntes	15	(39.615)	-	-	-	(45.671)	(5.407)	(2.372)	(1.721)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	140.716	3.398	71.560	(42.657)	143.171	22.975	74.314	(25.551)
Resultado do período		(42.088)	77.707	(73.483)	75.765	(42.088)	77.707	(73.483)	75.765
Resultado básico e diluído por ação (em reais)	23					-0,13957	0,26251	-0,24369	0,25595

Anexo III - Demonstração do Fluxo de Caixa

Jalles Machado S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Resultado do período		(42.088)	77.707	(42.088)	77.707
Depreciação de imobilizado e amortização do intangível	20.a,b,c	67.603	104.628	124.876	208.275
Depreciação de lavoura	20.a	89.433	76.784	135.614	55.195
Amortização de tratos culturais	20.a	192.151	181.561	231.411	270.747
Depreciação de direitos de uso	20.a	91.384	63.766	131.926	89.383
Resultado na alienação de imobilizado	9	1.584	(1.100)	7.455	(1.100)
Baixa de parcerias agrícolas a pagar / Direito de uso		(5.833)	-	(6.738)	-
Resultado de equivalência patrimonial		(35.800)	(3.432)	(14.985)	(18.359)
Variação do valor justo de investimentos		(73)	(2)	(73)	(2)
Provisão de variação cambial		(5.547)	2.859	(6.151)	2.941
Provisão para contingências	16	5.689	(5.080)	19.697	(5.489)
Amortização de custos de transação de empréstimos	11	7.003	5.525	7.003	5.525
Provisão para perdas de créditos esperada	5	(21)	1.887	(21)	1.887
Provisão com instrumentos derivativos	18	308.839	(46.650)	324.277	(46.650)
Variação do valor justo do ativo biológico	10	(99.636)	116.675	(104.573)	125.557
Valor justo de CBIOS		2.015	8.439	1.421	16.067
Provisão para estoque de lenta movimentação	6	(181)	(160)	1.696	(7.020)
Variação cambial de empréstimos	11	19.374	(7.582)	19.374	(7.582)
Ajuste a valor presente		(2.171)	(1.143)	(2.171)	(1.143)
Impostos e contribuições correntes		39.615	-	45.672	5.407
Impostos e contribuições diferidos	15	(140.716)	(3.398)	(118.787)	(22.975)
Atualização financeira de depósitos judiciais	16	(3.665)	(7.036)	(3.665)	(7.036)
Juros provisionados sobre contratos de arrendamento e parcerias agrícolas	24	62.660	40.351	72.617	50.429
Juros provisionados de empréstimos e financiamentos	11	228.503	167.233	235.185	174.824
Variações em:					
Contas a receber e outros recebíveis		(2.056)	(37.645)	4.011	(52.336)
Estoques		(24.405)	(16.620)	(23.868)	(52.843)
Ativos biológicos		(238.287)	(234.901)	(361.769)	(338.736)
Adiantamento a fornecedores	10	(2.662)	2.197	(1.465)	1.613
Impostos e contribuições a recuperar		(42.397)	19.072	(52.030)	40.071
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		16.600	6.294	15.395	11.589
Outros ativos		2.625	2.761	3.860	2.234
Depósitos judiciais		(4.326)	56.613	(3.713)	56.061
Fornecedores e outras contas a pagar		48.669	(13.922)	(28.163)	(6.808)
Provisões e encargos trabalhistas		(650)	(2.394)	2.792	107
Obrigações fiscais		38	7.245	(939)	9.603
Imposto de renda e contribuição social a recolher		(22.869)	-	(22.869)	-
Adiantamento de clientes		27.562	45.668	44.099	49.796
Aplicações em caixa restrito	4	(1.544)	(24.086)	(1.544)	(24.086)
Rendimento em caixa restrito	4	(989)	(2.658)	(989)	(2.658)
Resgate de caixa restrito	4	10.806	27.788	10.806	27.788
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	18	4.663	(160.327)	1.004	(160.327)
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	11	(136.731)	(108.810)	(143.507)	(116.265)
Juros pagos de arrendamentos	24	(62.660)	(40.351)	(72.617)	(50.429)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(5.080)	-	(9.641)	(5.465)
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais		346.429	297.756	417.825	355.497

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de caixa de atividades de investimentos

Aquisição de investimento		(617)	(1.111)	(962)	(1.419)
Aumento de capital em investida	8	(227.106)	(150.000)	-	-
Aquisição de ativo imobilizado	10	(126.266)	(168.689)	(250.425)	(254.758)
Aquisição de ativo intangível		(5.769)	(2.171)	(6.003)	(2.385)
Dividendos recebidos	8	40.588	35.238	9.528	5.462
Valor recebido em caixa por venda de imobilizado	9	4.604	3.270	4.709	3.270
Plantações e aquisições de lavouras de cana-de-açúcar	9	(122.881)	(151.657)	(205.687)	(230.041)

Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos

	(437.447)	(435.120)	(448.840)	(479.871)
--	-----------	-----------	-----------	-----------

Fluxo de caixa de atividades de financiamentos

Empréstimos e financiamentos tomados	11	384.257	561.255	384.257	561.255
Amortização de empréstimos e financiamentos	11	(123.749)	(169.508)	(128.840)	(174.825)
Integralização de capital, líquido de dividendos a receber	17	-	57.170	-	57.170
Amortização de arrendamentos	24	(51.739)	(89.204)	(84.727)	(98.383)
Pagamento de dividendos, líquido de integralização de capital a subscrever		(20.413)	(129.556)	(20.413)	(129.556)

Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos

	188.356	230.157	150.277	215.661
--	---------	---------	---------	---------

Aumento em caixa e equivalentes de caixa

	97.338	92.793	119.262	91.287
--	--------	--------	---------	--------

Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa

	(5.547)	2.403	(6.151)	1.737
--	---------	-------	---------	-------

Caixa e equivalentes no início do período

	980.080	946.188	1.049.863	999.121
--	---------	---------	-----------	---------

Caixa e equivalentes no fim do período

	1.082.965	1.036.578	1.175.276	1.088.671
--	-----------	-----------	-----------	-----------

Aumento em caixa e equivalentes de caixa

	97.338	92.793	119.262	91.287
--	--------	--------	---------	--------

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias

Glossário

Açúcar VHP: "*Very High Polarized*": Forma bruta do açúcar que permite aos clientes transformarem-no em diferentes tipos de açúcar para o consumo.

Açúcar orgânico: Produzido de acordo com a filosofia da alimentação natural, certificada pelo Instituto Biodinâmico (IBD) e de acordo com normas internacionais de certificação de qualidade impostas em todas as etapas do processo do plantio ao produto final, desde as lavouras de cana orgânica, plantadas e cultivadas sem nenhum tipo de agrotóxico ou adubo químico, com controle de pragas feito de forma biológica, até o empacotamento, no qual não utiliza componentes químicos.

Ano safra: O exercício social da Companhia, compreende os meses de abril a março do ano seguinte.

Ativo biológico: São seres vivos, como a cana-de-açúcar, que, após o processo de colheita, tornam-se produtos agrícolas, devendo ser aplicada sobre eles uma avaliação de valor justo. A avaliação a valor justo é realizada trimestralmente, sendo gerada por modelos técnicos baseados em informações próprias da Companhia e observações de mercado.

ATR: Índice de produtividade do canavial. Refere-se ao Açúcar Total Recuperável da cana-de-açúcar. É medido em quilos de ATR por tonelada de cana.

ATR/ha: Índice combinado de produtividade do canavial. É medido em quilos de ATR por hectare.

CBIO: Crédito de Descarbonização (CBIO, produtores de biocombustíveis, após certificados, têm o direito de solicitarem emissão de CBIOs, que devem ser adquiridos por distribuidores de combustíveis de acordo com metas compulsórias estabelecidas. Os CBIOs são lastreados nas notas fiscais emitidas por produtores e negociados na bolsa de valores brasileira ("B3").

Cogeração: Produção de energia elétrica a partir da biomassa cana-de-açúcar.

Etanol Anidro: Utilizado como aditivo na mistura com a gasolina.

Etanol Hidratado: Abastece os motores dos veículos diretamente.

MTM (*Mark to Market*): Valor justo dos instrumentos de *hedge* na data do relatório.

Produzir e Fomentar: programas de incentivo fiscal do Governo do Estado de Goiás que reduzem a carga tributária de ICMS para as empresas.

Protege: taxa cobrada pelo Governo do Estado de Goiás sobre os incentivos fiscais Produzir e Fomentar.

TCH: Índice de produtividade do canavial. É medido em Toneladas de Cana por Hectare.

JJ 3Q25 Earnings Release

Reported 3Q25 loss of R\$ 73.5 million reflects the accounting effect of mark-to-market debt swaps, although, on the other hand, cash earnings amounted to R\$ 31.7 million (+117.1%), and Adjusted EBIT stood at R\$ 129.4 million (+88.1%) in 3Q25.

Goianésia, February 12, 2025 — JALLES MACHADO S.A. (B3: JALL3, “Jalles”, “Company”), the world's largest exporter of organic sugar, and one of the largest producers of sugar and ethanol in Brazil's Midwest region, today announced its results for the third quarter of the 2024/2025 crop year (3Q25). The Parent Company's and the Consolidated interim accounting information contained herein has been prepared in accordance with the technical pronouncements CPC 21 (R1) - Interim Financial Statements, and the International Financial Reporting Standard IAS 34 (IFRS) - Interim Financial Report, issued by the International Accounting Standards Board (IASB), as well as for the presentation of such information in a manner consistent with the standards laid down by the Brazilian Securities and Exchange Commission (CVM).

Highlights for the period



The non-cash effect of mark-to-market hedges and sugar derivatives, foreign exchange and debt, amounted to a R\$ 325.3 million loss for the first nine months of the crop year;



Gross revenues were 43.4% higher in the 3Q24 vs. 3Q25 quarterly comparison, and 17.2% higher for the first nine months of the year, with special mention for the sale of sugar during the crop season;



Resumption of hydrous ethanol sales in 3Q25, with a view to capturing prices 22.6% higher than in 3Q24;



The Company's Adjusted EBITDA amounted to R\$ 385.9 million in 3Q25, representing a 16.0% increase in relation to 3Q24, with a margin of 52.1%;



The strategy of stockpiling ethanol for the quarter proved to be the correct one, given the realization of better prices, with inventories of 176,700 m³.

Rodrigo Penna de Siqueira
CFO and IRO

Lucas Marchiori Pereira
Treasury and IR Manager

Luiz Carlos Ongaratto
IR Coordinator

Jakelyne Oliveira
IR Assistant

Letícia Barbosa
IR trainee

February 13, 2025

3:00pm (Brasília) – 1:00pm (US EDT)

Connection by video:
[Zoom](#)

Connection by phone:
Brazil: +55 (11) 4632 2236
USA: +1 (719) 359 4580
Webinar: 880 2158 5891

JALL3

Latest price: R\$ 4.45

No. shares: 303,541,864

Market capital: R\$ 1.4 Bn

Free-Float: 31.7%

52w high: R\$ 7.82

52w low: R\$ 4.42

Earnings Release
Period ended December 31, 2024 (3Q25)

Board of Directors

Oscar Bernardes
Chairman and Independent Member

Alexandre Mendonça de Barros
Vice-Chairman and Independent Member

Plínio Nastari
Executive Member

Otávio Lage de Siqueira Filho
Member

Silvia Regina de Siqueira
Member

Clóvis Ferreira de Moraes
Member

Gibrail Kanjo Esber Brahín Filho
Member

Fiscal Council

Elvio Franklin Gajardoni Rodrigues
President and Independent Active Member

Paulo Alves Pinto
Independent Alternate Member

Cláudio Oliveira da Silva
Independent Active Member

Marcos Antonio Lebre Rizzotti
Independent Active Member

Luiz Fernando Ferraz de Rezende
Independent Active Member

Edgard Massao Raffaelli
Independent Active Member

Executive Board

Otávio Lage de Siqueira Filho
Chief Executive Officer

Rodrigo Penna de Siqueira
Chief Financial Officer

Henrique Penna de Siqueira
Commercial Officer

Joel Soares Alves da Silva
Operations Officer

Auditing

KPMG Auditores Independentes Ltda.

Caption:

UJM – Jalles Machado Plant

UOL – Otávio Lage Plant

USV – Santa Vitória Plant

3Q25 – Quarter ended December 31, 2024 (2024/25 Crop)

3Q24 – Quarter ended December 31, 2023 (2024/25 Crop)

Investor Relations
+55 62 3389-9000
ri@jalles.com

Main Indicators

Agricultural Operating Indicators

Operational KPIs	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Harvested area ('000 ha)	19.6	14.0	39.6%	91.7	86.4	6.0%
Planted Expansion area ('000 ha)	0.4	0.2	117.4%	1.8	2.2	-18.2%
Planted Renovation area ('000 ha)	1.7	0.8	107.8%	10.5	11.3	-7.3%
Sugarcane crushing ('000 t)	1,337.5	1,009.8	32.5%	7,868.5	7,350.1	7.1%
Jalles Machado	728.2	517.0	40.8%	3,227.8	2,976.1	8.5%
Otávio Lage	334.3	206.7	61.7%	2,531.8	2,268.6	11.6%
Santa Vitória	275.1	286.2	-3.9%	2,108.8	2,105.4	0.2%
Santa Vitória (third parties)	5.0	37.4	n/d	118.2	74.0	59.6%
Productivity - TCH (t./ha)	68.4	72.1	-5.1%	84.5	84.2	0.4%
Jalles Machado	89.5	87.6	2.1%	97.5	90.1	8.3%
Otávio Lage	65.7	75.9	-13.5%	90.0	93.3	-3.5%
Santa Vitória	42.1	53.1	-20.7%	65.4	69.8	-6.4%
TRS Average (kg/ton)	132.8	151.2	-12.2%	138.6	144.0	-3.8%
Jalles Machado	126.7	152.3	-16.8%	134.5	137.6	-2.3%
Otávio Lage	150.9	149.0	1.3%	133.6	138.7	-3.7%
Santa Vitória	159.8	170.7	-6.3%	151.5	159.5	-5.0%
TRS Production ('000 t)	186.7	158.4	17.9%	1,090.7	1,048.1	4.1%
Jalles Machado	92.2	78.7	17.1%	433.1	409.5	5.8%
Otávio Lage	50.5	30.8	63.8%	338.1	314.6	7.5%
Santa Vitória	44.0	48.8	-10.0%	319.5	324.0	-1.4%
Total TRS per Hectare - TTH ('000 t/ha)	9.5	11.3	-15.5%	11.9	12.1	-1.9%
Jalles Machado	11.4	13.3	-14.3%	13.1	12.4	5.8%
Otávio Lage	9.9	11.3	-12.2%	12.0	12.9	-7.1%
Santa Vitória	6.9	9.1	-24.4%	10.5	11.1	-5.8%
Average sugar cane age (years)	3.7	3.9	-6.0%	3.1	3.2	0.2%
Jalles Machado	3.0	3.8	-20.6%	3.4	3.2	-1.6%
Otávio Lage	4.0	3.9	2.0%	3.0	3.3	2.7%
Santa Vitória	4.0	4.0	0.0%	3.0	3.1	-0.7%

Industrial Operating Indicators

Industrial Operating Indicators	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Production Mix						
Ethanol	57.0%	63.4%	-6.4 p.p.	55.7%	62.5%	-6.8 p.p.
Ethanol Anhydrous	25.5%	19.9%	5.5 p.p.	16.4%	15.0%	1.4 p.p.
Ethanol Hydr.	31.5%	43.5%	-12.0 p.p.	38.7%	47.5%	-8.8 p.p.
Ethanol Hydr. - Jalles Machado	0.1%	2.4%	-2.3 p.p.	0.0%	0.4%	-0.3 p.p.
Ethanol Hydr. - Otávio Lage	15.1%	10.2%	4.8 p.p.	14.9%	16.2%	-1.3 p.p.
Ethanol Hydr. - Santa Vitória	16.3%	30.8%	-14.5 p.p.	23.8%	30.9%	-7.1 p.p.
Ethanol Hydr. Organic	0.0%	0.0%	0.0 p.p.	0.6%	0.0%	0.6 p.p.
Sugar	43.0%	36.6%	6.4 p.p.	44.3%	37.5%	6.8 p.p.
Sugar VHP	12.1%	1.3%	10.8 p.p.	9.6%	0.9%	8.8 p.p.
Sugar Cristal	30.9%	35.3%	-4.4 p.p.	30.9%	26.9%	4.1 p.p.
Sugar Organic	0.0%	0.0%	0.0 p.p.	10.2%	9.8%	0.4 p.p.
Production Volume						
Ethanol ('000 m³)	62.3	59.1	5.3%	357.8	388.8	-8.0%
Ethanol Anhydrous ('000 m³)	27.2	18.1	50.5%	102.1	89.9	13.5%
Ethanol Hydr. - Jalles Machado ('000 m³)	0.1	2.3	n/d	0.1	2.3	-94.8%
Ethanol Hydr. - Otávio Lage ('000 m³)	16.8	9.7	73.6%	97.1	101.4	-4.3%
Ethanol Hydr. Santa Vitória ('000 m³)	18.2	29.1	-37.5%	154.7	193.3	-20.0%
Ethanol Organic ('000 m³)	-	-	n/d	3.9	1.9	103.2%
Sugar ('000 t.)	63.8	55.2	15.4%	448.2	374.5	19.7%
Cristal ('000 t.)	55.0	53.3	3.2%	254.8	268.4	-5.1%
VHP ('000 t.)	8.7	1.9	354.3%	87.6	8.6	918.7%
Organic ('000 t.)	-	-	n/d	105.8	97.5	8.5%
Yeast ('000 t.)	0.3	0.2	32.2%	2.7	2.8	-3.3%
Sanitizers ('000 cases)	124.6	247.2	-49.6%	469.6	722.5	-35.0%

Financial Indicators

Highlights	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ millions</i>						
Gross Revenue	824,1	574,5	43,4%	1.891,8	1.613,5	17,2%
Net Revenue	740,4	495,9	49,3%	1.684,3	1.406,9	19,7%
Change in Biological Asset	(3,2)	(185,5)	-98,3%	104,6	(125,6)	183,3%
COGS	(545,5)	(396,8)	37,5%	(1.211,0)	(1.009,5)	20,0%
Gross Profit	191,7	(86,5)	-321,7%	577,9	271,8	112,7%
Gross Margin	25,9%	-17,4%	43,3	34,3%	19,3%	15,0 p.p.
SG&A	(103,1)	(69,3)	48,7%	(257,3)	(205,6)	25,1%
Assets in subsidiaries	2,3	5,6	-58,7%	15,0	18,4	-18,4%
Other Oper. Rev. (Exp.) and Allowance for credit Losses	37,8	39,1	-3,3%	110,8	75,1	47,6%
EBIT	128,5	(111,2)	-215,6%	446,4	159,6	179,7%
Margin EBIT	17,4%	-22,4%	39,8 p.p.	26,5%	0,1	15,2 p.p.
EBIT Adjusted**	129,4	68,8	88,1%	326,9	266,8	22,5%
Margin EBIT Adjusted	17,5%	13,9%	3,6	19,4%	19,0%	0,4 p.p.
EBITDA	385,1	152,8	152,1%	1.070,3	802,6	33,3%
EBITDA Margin	52,0%	30,8%	21,2p.p.	63,5%	0,6	11,4%
EBITDA Adjusted**	385,9	332,7	16,0%	950,7	909,8	4,5%
Margin EBITDA Adjusted	52,1%	67,1%	-15,0 p.p.	56,4%	64,7%	-8,2 p.p.
Financial Results	(274,0)	214,2	-227,9%	(586,0)	(99,4)	489,3%
Hedge (MTM e Liquidation)	(168,4)	275,1	-161,2%	(324,3)	46,6	-795,1%
Net Income	(73,5)	75,8	-197,0%	(42,1)	77,7	-154,2%
Net Margin	-9,9%	15,3%	-25,2p.p.	-2,5%	5,5%	-8,0p.p.
EBITDA LTM	-	-	n/d	1.447,3	1.075,5	34,6%
Net Debt	-	-	n/d	1.823,6	1.458,3	25,1%
Net Debt/Adjusted EBITDA	-	-	n/d	1,3	1,4	-7,1%
Capex (ex-Cultural cane)	145,7	229,3	-36,4%	463,4	516,7	-10,3%

EBITDA (earnings before interest, taxes, depreciation and amortization) does not constitute a financial performance indicator under BR GAAP, International Accounting Standards (IFRS), and should not be considered individually as a measure of operational performance, or as an alternative to operating cash flow as a measure of liquidity. This indicator is a management metric, presented in such a way as to provide further information on operating cash flow generation.

Message from Management

We have completed crushing the 2024/25 crop season by recording historic achievements, further consolidating Jalles' commitment to continuous improvement and operational resilience. The quarter marked the end of a challenging crop, but one marked by major advances: we set records in crushing volume (7,868,500 tons, +7.1%), sugar production (448,200 tons, +19.7%) and completed the first full crop cycle of the VHP sugar mill at the Santa Vitória Plant (USV). These milestones reflect the dedication of our entire team, in addition to investments in both technology and management.

At the Jalles Machado Plant (UJM), we also achieved record agricultural productivity of 97.5 tons per hectare, the best performance since the plant was founded. The Otávio Lage Plant (UOL) experienced challenges in productivity, caused by expansion in dryland areas and soils in the process of improvement, which had an impact on performance.

The 2024/25 crop has also been marked by severe climatic challenges at USV. The high temperatures experienced throughout 2024, coupled with the prolonged drought in Santa Vitória-MG, have negatively impacted the preparation of the sugarcane plantations, resulting in productivity below potential at USV. Furthermore, planting has been delayed in both the expansion and renewal of the sugarcane field, as a result of the absence of precipitation during the crop, followed by excessive rainfall at the end of the harvest, particularly in November 2024. However, despite this scenario, Jalles as a whole has seen a 0.4% improvement in productivity (TCH) compared to the previous crop, while the Center-South recorded a 10.8% drop.

The climatic factor has affected the quality of the raw material throughout the Center-South of Brazil. We registered lower TRS, which coupled with a slower than expected ramp-up at the VHP sugar mill, has contributed to a lower sugar mix than expected at the start of the crop. Nevertheless, our sugar mix was up from 37.5% to 44.3%.

The commercial scenario in 3Q25 reflected the correctness of our strategies. The upward trend in prices in the hydrous ethanol market, which was already evident during the quarter, resulted in higher average prices throughout the crop year. Sales of anhydrous ethanol, on the other hand, were adjusted to the storage capacity, with a significant volume expected to be traded in 4Q25, benefiting from the rising prices on the spot market.

Sales of VHP sugar also showed a sharp increase in the quarter and is expected to remain strong up to the end of the crop, backed up by the contracts previously signed. However, the sales volume of crystal sugar was lower, due to the higher production grading of VHP, given the quality criteria for grading crystal sugar, as well as the delivery of contracts previously signed. In the organic sugar segment, we have recorded an increase in sales when compared to the previous quarter, although the shortage of empty containers at the ports has affected sales during the year. We expect to make up for the delays once the improvements in logistics as of January have been made. In the domestic market, we launched the La Terre organic sugar line, including brown sugar, which is already available in Brazilian retailers.

During the quarter, we moved forward with the Nexus project, which will migrate to SAP S/4HANA in the plants located in the state of Goiás (which were still using the SAP ECC version), thereby promoting

integration into a single system for all the Plants, as well as operational security and reliability. This innovation reinforces our commitment to efficiency and digital transformation.

The efforts towards organization at USV's industrial plant have also been of note, with a view to improving processes, field management and people training, as these initiatives will have a positive impact on the coming crops. The integration within technological standards, agricultural management and production, between the Goiás and Minas Gerais plants, strengthens our operation as a whole.

We also celebrated the recognition of CEO Otávio Lage de Siqueira Filho, CFO and Investor Relations Director Rodrigo Penna and Operations Director Joel Soares, who have been honored with the Master Cana 2024 Award, reaffirming Jalles' leadership in the sugar-energy sector. Otávio Lage de Siqueira Filho also received the CanaSauro award from UDOP. Furthermore, we have launched new episodes of the web series "Da Terra pra Terra" (From Earth to Earth), with topics such as Regenerative Agriculture, Social Responsibility and Our People, available on our social networks.

We would like to thank all our employees, partners, clients and investors for another quarter of achievements and resilience. We closed the crop with optimism and confidence, convinced that the lessons learned, and achievements attained during this cycle will pave the way for an even more solid future. Together, we continue to energize a positive future.

Market Overview

Sugarcane crushing

Sugarcane crushing in the Center-South region
(in million tons)

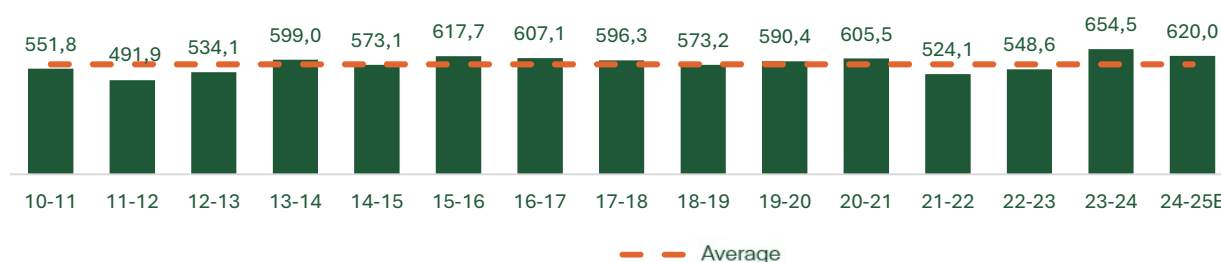


Up to the second half of December, the accumulated sugarcane crushing in the Center-South reached 613.6 million tons, representing a 4.8% drop in comparison to the 644.2 million tons recorded in the same period of the previous crop.

The decline in the crushing volume results from the drop in agricultural productivity in the main producing region, impacted by the low rainfall during the 2024/25 crop. By the end of the quarter, average productivity in the Center-South was 78.0 tons per hectare, down by 10.8% from the 87.4 tons per hectare of the previous crop.

Despite the losses, the 2024/25 crop has already exceeded the historical average, and should consolidate its position as the second largest crop in history, with 620 million tons of sugarcane crushed.

Crushing by Crop in the Center-South region
(in million tons)

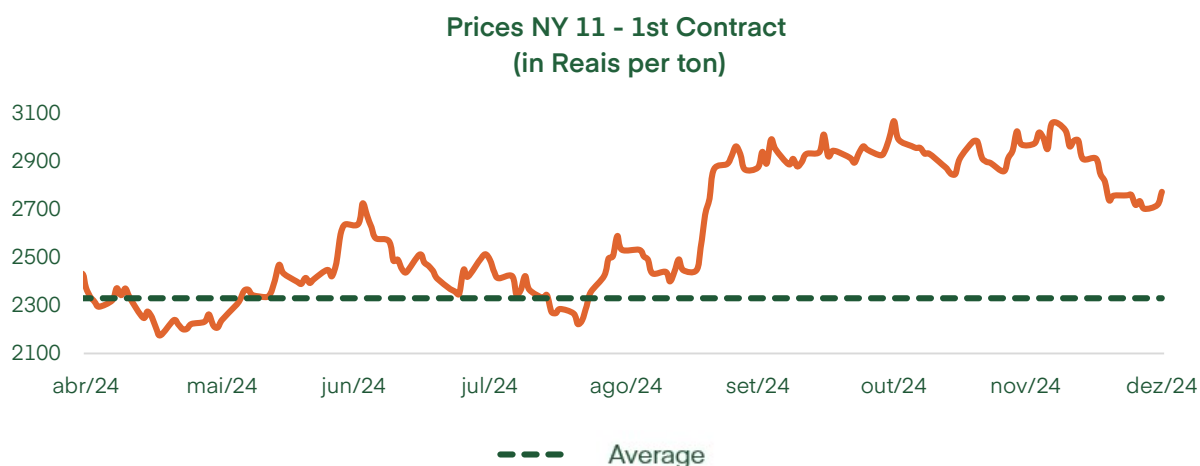


Sugar

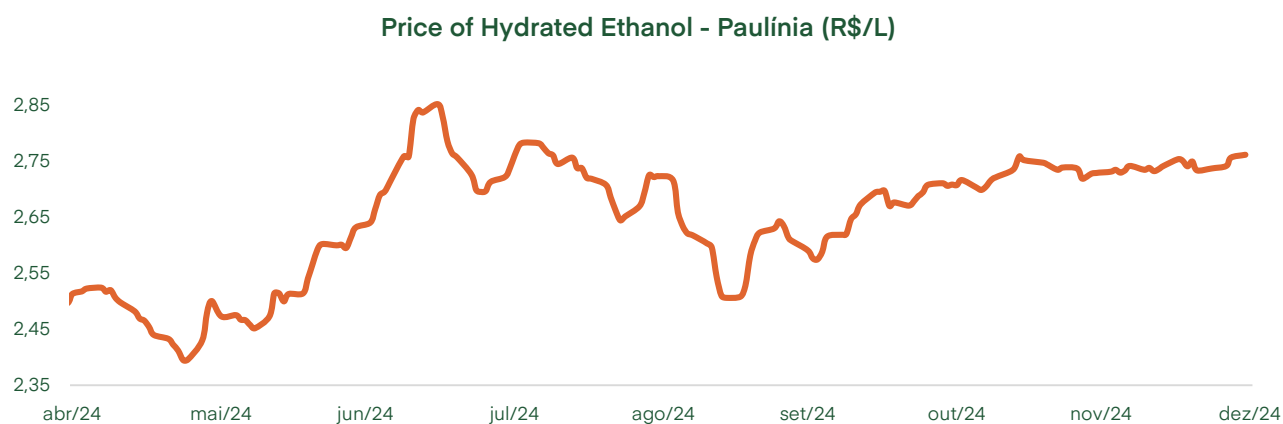
The third quarter of 2024/25 was marked by a more positive outlook for global sugar supply, which led to a drop in prices at the end of the period.

Increased production in Thailand and improved weather conditions in Central-Southern Brazil resulted in expectations for a global surplus, placing pressure on prices, in spite of the poor start to the Indian crop. In addition, speculative funds reversed their position from 70,000 lots bought to 60,000 lots sold at the end of the quarter, which further contributed to the devaluation.

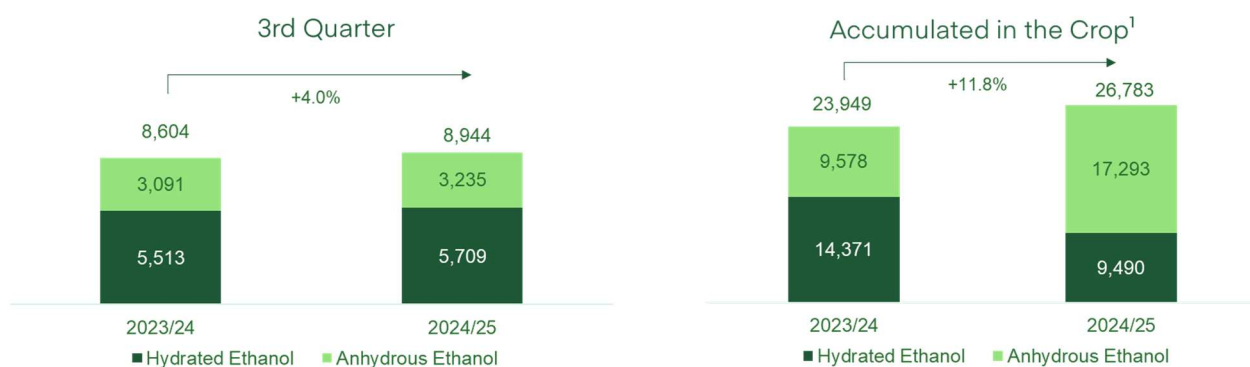
However, the strong devaluation of the exchange rate in the period helped sustain prices in Brazilian Reais per ton. The first contract was traded at an average of R\$ 2,750 per ton, 20% above the adjusted historical average.



Prices of hydrous ethanol rose sharply in the third quarter, with an increase of around R\$ 0.15/liter in the period. The rise was driven by the high volume of sales, which reached an average of 1,903,000 m³ per month, according to a report published by the Brazilian Sugarcane Industry Association (UNICA). Accumulated sales for the crop year stood at 17,293,000 m³, representing a 20% growth over the previous cycle. Sales of anhydrous ethanol fell by 0.9%, reflecting consumer preference for hydrous ethanol.



Source: CEPEA/ESALQ



Source: CEPEA/ESALQ

¹ Period from April 2024 to December 2024.

Consumption of Otto-cycle fuels has also grown, deriving from the higher number of licenses and increased consumption per vehicle. According to ANP data, fuel sales (hydrated ethanol + C gasoline) amounted to 45 million m³, representing a 3.3% increase when compared to the 2023/24 crop year. The number of new vehicle licenses has increased by 14%, according to data from ANFAVEA (The Brazilian National Vehicle Manufacturers Association).

For the next crop, there is a positive outlook for hydrous ethanol prices, driven by the increase in the ICMS tax on regular gasoline by R\$ 0.10 per liter, expected for February 2025. In addition, the possible increase in the anhydrous ethanol blend in gasoline to 30% (E30) is expected to increase demand by around 1.1 million m³, providing support for a scenario of greater demand for the biofuel.

Operational Performance

Sugarcane Crushing

Operational KPIs	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Harvested area ('000 ha)	19.6	14.0	39.6%	91.7	86.4	6.0%
Planted Expansion area ('000 ha)	0.4	0.2	117.4%	1.8	2.2	-18.2%
Planted Renovation area ('000 ha)	1.7	0.8	107.8%	10.5	11.3	-7.3%
Sugarcane crushing ('000 t.)	1,337.5	1,009.8	32.5%	7,868.5	7,350.1	7.1%
Jalles Machado	728.2	517.0	40.8%	3,227.8	2,976.1	8.5%
Otávio Lage	334.3	206.7	61.7%	2,531.8	2,268.6	11.6%
Santa Vitória	275.1	286.2	-3.9%	2,108.8	2,105.4	0.2%
Santa Vitória (third parties)	5.0	37.4	n/d	118.2	74.0	59.6%
Productivity - TCH (t./ha)	68.4	72.1	-5.1%	84.5	84.2	0.4%
Jalles Machado	89.5	87.6	2.1%	97.5	90.1	8.3%
Otávio Lage	65.7	75.9	-13.5%	90.0	93.3	-3.5%
Santa Vitória	42.1	53.1	-20.7%	65.4	69.8	-6.4%
TRS Average (kg/ton)	132.8	151.2	-12.2%	138.6	144.0	-3.8%
Jalles Machado	126.7	152.3	-16.8%	134.5	137.6	-2.3%
Otávio Lage	150.9	149.0	1.3%	133.6	138.7	-3.7%
Santa Vitória	159.8	170.7	-6.3%	151.5	159.5	-5.0%
TRS Production ('000 t.)	186.7	158.4	17.9%	1,090.7	1,048.1	4.1%
Jalles Machado	92.2	78.7	17.1%	433.1	409.5	5.8%
Otávio Lage	50.5	30.8	63.8%	338.1	314.6	7.5%
Santa Vitória	44.0	48.8	-10.0%	319.5	324.0	-1.4%
Total TRS per Hectare - TTH ('000 t/ha)	9.5	11.3	-15.5%	11.9	12.1	-1.9%
Jalles Machado	11.4	13.3	-14.3%	13.1	12.4	5.8%
Otávio Lage	9.9	11.3	-12.2%	12.0	12.9	-7.1%
Santa Vitória	6.9	9.1	-24.4%	10.5	11.1	-5.8%
Average sugar cane age (years)	3.7	3.9	-6.0%	3.1	3.2	0.2%
Jalles Machado	3.0	3.8	-20.6%	3.4	3.2	-1.6%
Otávio Lage	4.0	3.9	2.0%	3.0	3.3	-2.7%
Santa Vitória	4.0	4.0	0.0%	3.0	3.1	-0.7%

The harvested area grew by 39.6% and 6.0% in 3Q25 and in the first nine months of the crop year respectively. This performance reflects the expansion of the sugarcane plantations in the previous year.

In terms of crushing, the Company closed the quarter recording 1,337,500 tons of sugarcane crushed, with special mention for the UJM, which recorded a 40.8% growth when compared to 3Q24. For 9M25, Jalles reached 7,868,500 tons of sugarcane crushed, which exceeded the previous record of 7,350,100 tons crushed in 9M24, becoming an all-time record for Jalles. The crushing performance is the result of higher productivity at UJM, coupled with the expansion of the sugarcane plantation at UOL.

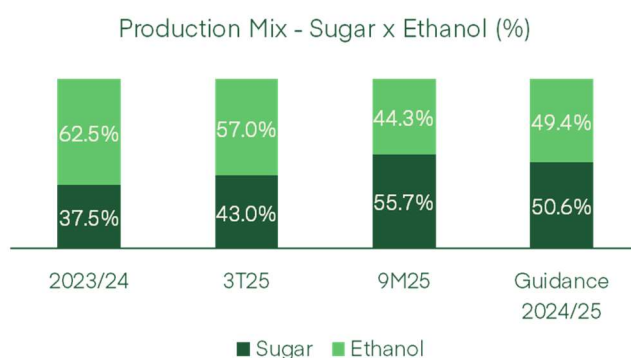
Average productivity for the 2024/25 crop stood at 84.6 TCH, exceeding the 84.2 TCH recorded in the same period of the previous year. A highlight was the performance of the Jalles Machado Plant, which achieved a productivity of 97.5 TCH, reflecting good management, nutrition and irrigation, coupled with favorable weather conditions that met the Plant's expectations. At UOL, there was a 3.5% drop in TCH, due to the expansion areas which hold lower production potential, as they are mostly rainfed areas and soils that will still undergo physical and nutritional improvement over the next few years.

In 3Q25, the Company's total TRS per hectare (TAH) fell by 15.5% in relation to 3Q24, and by 1.9% in the first nine months of the crop. Average TRS fell by 12.2% in relation to 3Q24, and by 3.8% in 9M25, reflecting the high volume of rainfall in the Goianésia (GO) region, as well as the historic drought that affected the Santa Vitória (MG) region.

Although the climatic conditions in 3Q25 were challenging, Jalles recorded significant growth in total TRS produced in the quarter, up by 17.9% over 3Q24. In 9M25, produced TRS rose from 1,048,100 tons in 9M24 to 1,090,700 tons in 9M25, representing a 5.8% rise at UJM and a 7.5% rise at UOL, reflecting the higher crushing volume during the crop. Production

Production

Production	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Production Volume						
Ethanol ('000 m³)	62.3	59.1	5.3%	357.8	388.8	-8.0%
Ethanol Anhydrous ('000 m³)	27.2	18.1	50.5%	102.1	89.9	13.5%
Ethanol Hydr. - Jalles Machado ('000 m³)	0.1	2.3	n/d	0.1	2.3	-94.8%
Ethanol Hydr. - Otávio Lage ('000 m³)	16.8	9.7	73.6%	97.1	101.4	-4.3%
Ethanol Hydr. Santa Vitória ('000 m³)	18.2	n/d	n/d	154.7	193.3	(0.2)
Ethanol Organic ('000 m³)	-	-	n/d	3.9	1.9	103.2%
Sugar ('000 t.)	63.8	55.2	15.4%	448.2	374.5	19.7%
Cristal ('000 t.)	55.0	53.3	3.2%	254.8	268.4	-5.1%
VHP ('000 t.)	8.7	1.9	354.3%	87.6	8.6	918.7%
Organic ('000 t.)	-	-	n/d	105.8	97.5	8.5%
Yeast ('000 t.)	0.3		32.2%	2.7	2.8	-3.3%
Sanitizers ('000 cases)	124.6		-49.6%	469.6	722.5	-35.0%
Production Mix						
Ethanol	57.0%	63.4%	-6.4 p.p.	55.7%	62.5%	-6.8 p.p.
Ethanol Anhydrous	25.5%	19.9%	5.5 p.p.	16.4%	15.0%	1.4 p.p.
Ethanol Hydr.	31.5%	43.5%	-12.0 p.p.	38.7%	47.5%	-8.8 p.p.
Ethanol Hydr. - Jalles Machado	0.1%	2.4%	-2.3 p.p.	0.0%	0.4%	-0.3 p.p.
Ethanol Hydr. - Otávio Lage	15.1%	10.2%	4.8 p.p.	14.9%	16.2%	-1.3 p.p.
Ethanol Hydr. - Santa Vitória	16.3%	30.8%	-14.5 p.p.	23.8%	30.9%	-7.1 p.p.
Ethanol Hydr. Organic	0.0%	0.0%	0.0 p.p.	0.6%	0.0%	0.6 p.p.
Sugar	43.0%	36.6%	6.4 p.p.	44.3%	37.5%	6.8 p.p.
Sugar VHP	12.1%	1.3%	10.8 p.p.	9.6%	0.9%	8.8 p.p.
Sugar Cristal	30.9%	35.3%	-4.4 p.p.	30.9%	26.9%	4.1 p.p.
Sugar Organic	0.0%	0.0%	0.0 p.p.	10.2%	9.8%	0.4 p.p.



The production mix for the quarter ended at 57.0% of ethanol and 43.0% of sugar, whereas this ratio stood at 63.4% and 36.6%, respectively, during 3Q24. Compared to our guidance, Jalles achieved a lower sugar mix due to the quality of the raw material resulting from the atypical weather conditions discussed above, as well as a slower ramp-up as a result of operational adjustments, staff training, among others.

The production volume in the quarter amounted to 62,300 m³ for ethanol, up by 3,2 m³ compared to the same period in the previous year, while the volume for sugar amounted to 63,800 tons, up by 15.4% from the volume recorded in 3Q24.

During the first nine months of the 2024/25 crop, Jalles recorded an increase in sugar in its production mix, with 44.3% sugar and 55.7% ethanol, compared to 37.5% and 62.5%, respectively, in the previous crop. Due to the date of the inauguration of the VHP sugar factory at the Santa Vitória Plant, combined with the lower TRS in the raw material at this plant, the result came in slightly below the range reported in the guidance for 2024/25.

Despite the challenges, Jalles achieved a historic record in sugar production in the first nine months of the crop, totaling 448,200 tons, compared to the 374,500 tons produced in the previous crop. This result reflects the increase in sugar production at UOL, along with the ramp-up of the sugar mill at the Santa Vitória Plant (USV). In the same period, the Company produced 8.0% less ethanol than in 9M24, as a result of a higher sugar mix. For the next crop, Jalles will have its maximum sugar production capacity available at all of its plants from April 2025.

Sales

Commercialization	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>('000)</i>						
TRS Sold ('000 t.)	332.3	244.9	35.7%	772.9	680.2	13.6%
TRS Sold / TR Production	178.0%	154.6%	23.4p.p.	70.9%	64.9%	6.0p.p.
Ethanol ('000 m ³)	82.8	76.7	7.9%	206.5	205.9	0.3%
Anhydrous	20.2	17.9	13.1%	62.7	56.2	11.5%
Hydr./Organic	25.6	21.3	20.2%	48.9	35.0	39.6%
Hydr. Santa Vitória	37.0	37.6	-1.6%	94.9	114.7	-17.2%
Sugar ('000 t.)	183.3	109.6	67.3%	402.9	315.5	27.7%
VHP Sugar	78.6	6.7	1069.7%	130.7	18.1	622.0%
White Sugar	82.6	83.6	-1.3%	221.4	240.5	-8.0%
Organic Sugar	22.1	19.2	15.3%	50.8	56.9	-10.7%
CBIOS ('000)	99.8	253.8	-60.7%	322.4	413.8	-22.1%
Sanitizers ('000 cases)	126.9	244.3	-48.0%	471.0	728.5	-35.4%
Yeast ('000 t.)	0.6	0.6	14.1%	2.7	2.4	11.7%
Energy (GWh)	139.3	29.4	374.0%	288.9	135.7	112.9%

In the quarter, the Company recorded a 35.7% increase in TRS sales compared to the previous crop, totaling 332,300 tons. This performance stems from the sales growth for both ethanol and sugar.

Ethanol sales amounted to 82,800 m³ in 3Q25, up by 7.9% from the 76,700 m³ in 3Q24. Of special mention is the 20.2% increase in sales of hydrous ethanol, which reflects Jalles' strategy of again selling a larger volume of ethanol during the off-season, in order to capture the increase in prices and better parity compared to previous quarters. A similar trend can be seen in 9M25, with hydrous/organic ethanol rising by 39.6% year-over-year.

As for sugar, there was a 67.3% increase in sales volume in the quarter, totaling 183,300 tons, resulting from a greater availability of sugar, as well as the exports of VHP. A higher amount of crystal sugar was classified as VHP in the Goiás plants, due to aspects of the product's color, resulting from weather conditions and a lower TRS, as well as the need to meet contract delivery commitments.

We also saw a return to normal sales volumes of organic sugar, up by 15.3% in the quarter, with a tendency to increase over the next few quarters due to the expected greater availability of containers, partly reducing the delay in shipments that was observed in previous quarters. However, there is still a 10.7% gap in 9M25 in comparison with the previous period.

The sales volume of CBIOS fell by 60.7% in 3Q25, due to higher sales during the crop, resulting in a lower concentration in the quarter. There were also lower sales of sanitizers, still a reflection of low demand, due to the RDC 691/2022 legislation which prohibits the sale of 70° alcohol in supermarkets. The Company has focused on selling gel alcohol and 46° alcohol, which show better margins than the 70° alcohol.

In terms of energy, Jalles recorded a sharp growth, rising from 29.4 GWh in 3Q24 to 171.7 GWh in 3Q25. The higher volume of exported energy is a reflection of dispatch until mid-October. When the rainy season began, the Company was no longer dispatched, due to the resumption of generation at the hydroelectric plants.

In 9M25, there was a similar movement to the quarter, with TRS sold totaling 772,900 tons, representing a 13.6% increase compared to 9M24.

The volume of ethanol sold was 0.3% higher in 9M25, amounting to 206,500 m³, with special mention for hydrous/organic ethanol, which increased by 39.6%, very much in line with the movement in the quarter, which reflects the strategy of selling more hydrous in the off-season.

The volume of total sugar reached 402.9 thousand tons in 9M25, 27.7% higher than in 9M24. This result stems from the higher output of VHP sugar, considering that in December there were large batches for export. CBIOs fell by 22.1% due to the fact that in 9M24 there was a substantial sale of CBIO inventories booked in previous periods.

For the next quarter, there is a tendency for higher sales of hydrous and anhydrous ethanol, the latter of which will be traded on the spot market, i.e. with the possibility of better prices. There is still a balance of VHP sugar to be traded, but lower sales of crystal sugar are expected, as can be seen in the inventories report.

Inventories

Inventories	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ millions</i>			
Ethanol	453.2	487.1	-7.0%
Hydr. e Organic	146.9	161.7	-9.2%
Anhydrous	133.0	91.1	45.9%
Hydr. Santa Vitória	173.4	234.2	-26.0%
Sugar	157.0	144.8	8.5%
White	45.0	48.4	-7.2%
VHP	28.3	13.2	114.3%
Organic	83.8	83.1	0.7%
Sanitizers	1.0	1.3	-21.6%
Yeast	0.1	0.6	-82.2%
Other	0.1	0.5	-81.7%
CBIO	4.6	6.5	-29.7%
Stock in warehouse	94.3	81.2	16.0%
Total	710.3	722.0	-1.6%

Inventories ('000 t. '000 m³)	9M25	9M24	Δ%
<i>thousand</i>			
ATR ('000 t.)	413.2	409.3	1.0%
Ethanol ('000 m³)	176.7	181.5	-2.7%
Hydr. e Organic ('000 m³)	57.5	69.3	-17.0%
Anhydrous ('000 m³)	53.3	34.7	53.7%
Hydr. Santa Vitória ('000 m³)	65.9	77.5	-15.0%
Sugar ('000 t.)	107.9	97.8	10.4%
White ('000 t.)	26.2	30.0	-12.7%
VHP ('000 t.)	18.7	8.9	109.4%
Organic ('000 t.)	63.0	58.8	7.2%
Sanitizers ('000 cases)	26.1	40.2	-19.0%

In 9M25, inventories of TRS stood at 413,200 tons, representing a 1.0% increase from 409,300 tons. During the period, the Company maintained a substantial volume of ethanol in stock, following the strategy of capturing better prices. The marketing of the off-season began with favorable prices, totaling R\$ 2.95 for hydrous ethanol, compared to R\$ 2.56 in 9M24, resulting in a 2.7% reduction in ethanol inventories.

Inventories of sugar increased by 10.4% in the period, with special mention for VHP sugar, which rose from 8,900 tons in 9M24 to 18,700 tons in 9M25, reflecting the higher production of VHP in the period.

Sanitizers recorded a 19.0% reduction in inventories during the period. This drop derived from the decrease in market prices and lower sales volumes, which led to the decision to reduce inventory levels and adjust production at Jalles.

Economic and Financial Performance

Gross Operating Revenues | Net Revenues

Gross Revenue Composition	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ millions</i>						
Foreign Market	278.3	78.4	254.7%	527.4	211.5	149.3%
White Sugar	-	-	n/d	29.2	n/d	n/d
VHP Sugar	202.2	19.1	959.3%	330.9	50.0	562.0%
Organic Sugar	76.1	59.4	28.2%	167.3	161.5	3.6%
Domestic Market	545.8	496.1	10.0%	1,364.4	1,402.0	-2.7%
Ethanol Anhydrous	60.8	45.0	35.1%	183.0	154.1	18.7%
Ethanol Hydr.	78.1	49.9	56.3%	134.9	83.1	62.3%
Ethanol Hydr. Santa Vitória	111.4	92.8	20.1%	274.2	299.9	-8.6%
Ethanol Organic	1.8	4.1	-57.2%	14.3	14.1	1.0%
White Sugar	225.8	220.2	2.6%	563.3	631.0	-10.7%
VHP Sugar	2.5	0.1	3924.1%	5.6	0.1	44.9
Organic Sugar	15.4	7.8	96.5%	35.6	25.7	38.5%
Sanitizers	6.7	11.5	-41.5%	23.6	36.4	-35.2%
Energy	33.2	27.6	20.1%	87.9	81.4	8.0%
CBIOS	8.1	32.0	-74.8%	28.6	53.2	-46.3%
Yeast	1.2	1.7	-29.9%	6.7	8.1	-16.8%
Others	0.9	3.2	-73.7%	6.9	14.9	-54.0%
Total	824.1	574.5	43.4%	1,891.8	1,613.5	17.2%

The increase in the sales volume of VHP sugar led to a 254.7% growth in gross operating revenues from the exports market in the quarter, with a special mention for the significant increase in VHP revenues, which rose from R\$ 19.1 million in 3Q24 to R\$ 202.2 million in 3Q25. Furthermore, organic sugar exports contributed R\$ 76.1 million, up by 28.2% from the same quarter of the previous crop. This increase is related to the better prices for organic sugar during the period. Gross Operating Revenues closed the quarter at R\$ 824.1 million, up by 43.4% from the R\$ 574.5 million in 3Q24.

In the domestic market, there was an increase of 10.0%. This performance is related to the resumption of ethanol sales, in order to capture better prices in the off-season, with hydrous ethanol up by 56.3% compared to 3Q24. Also noteworthy was the significant improvement in organic sugar, which rose from R\$ 7.8 million to R\$ 15.4 million in 3Q25.

In the 9M25, gross operating revenues rose by 17.2% to R\$ 1,891.8 million. In addition to the sharp growth in VHP on the overseas market, which climbed from R\$ 50 million in 9M24 to R\$ 330.9 million in 9M25, exports of crystal sugar from the Otávio Lage Plant also added to this, due to a market opportunity. Another important factor was the increase in hydrous ethanol revenues, which rose by 62.3%. The Company managed to capture favorable prices, and achieved a rise in sales volume compared to the previous year, contributing to the increase in gross operating revenues for the period.

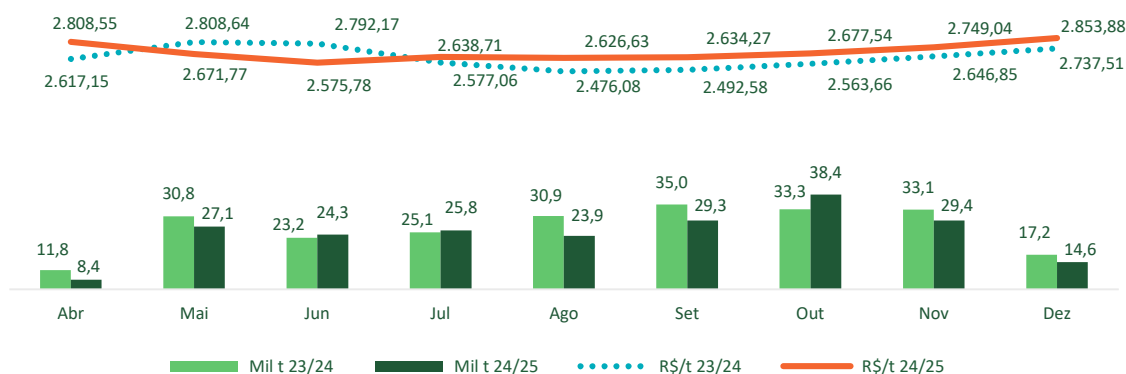
In the domestic market, 9M25 revenues came in 2.7% lower, due to the decrease in hydrous ethanol revenues in Santa Vitória, as well as the gradual resumption of ethanol sales due to the off-season. There was a reduction in revenues from crystal sugar in the period, related to the lower sales volume for this crop, due to the higher volume of VHP production at the plants. CBIOS and sanitizers performed 46.3% and 35.2% lower, respectively. CBIOS was impacted by regulatory uncertainties, due to changes in the RenovaBio policy, as well as a drop in prices. Furthermore, in previous periods, sales of CBIO inventories were more significant. Sanitizers are still being impacted by the legislation that bans the sale of 70% alcohol in supermarkets, as mentioned in the chapter on Sales.

Average Price for the Period

Average Gross Price	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Reais - R\$						
Sugar (VHP, White and Organic) R\$/t.	2,847.1	2,797.7	1.8%	2,809.4	2,752.0	2.1%
Anhydrous Ethanol (R\$/l.)	3.01	2.52	19.4%	2.92	2.74	6.5%
Hydrous Ethanol (R\$/l.)	3.06	2.50	22.6%	2.95	2.56	15.1%
Sanitizers	53.0	47.1	12.5%	50.1	50.0	0.2%
CBIO (R\$/CBIO)	80.9	126.2	-35.9%	88.6	128.5	-31.1%

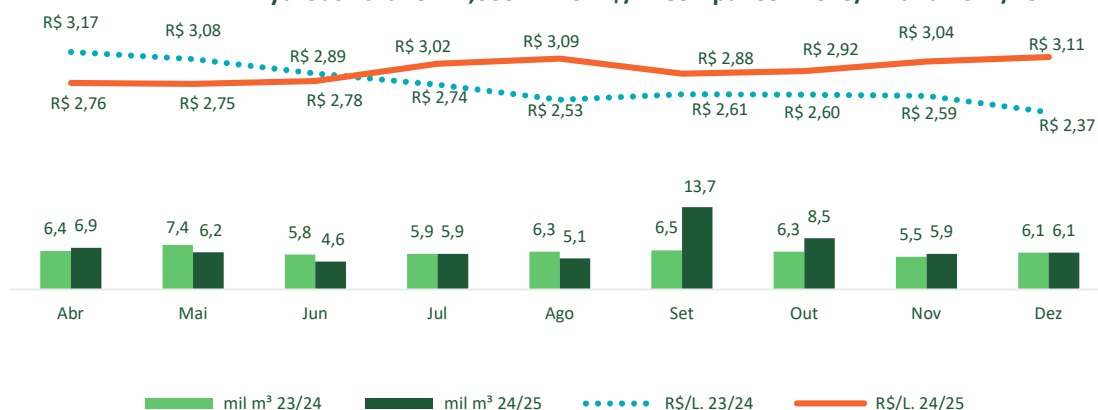
The average price of the total sugar sold (VHP, Cristal and Organic) stood at R\$ 2,847.1/t in 3Q25, up by 1.8% from the price of R\$ 2,797.7/t in 3Q24.

Crystal Sugar - 1,000 t vs. R\$/t - Comparative figures for 2023/24 and 2024/25

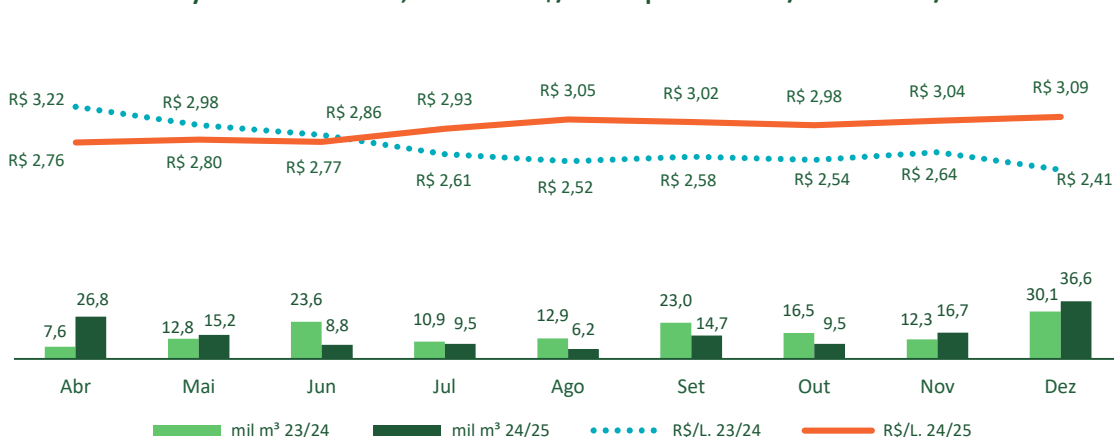


Sales of sugar continue to fall in line with the pricing dynamics for the commodity, with prices being passed on to the market in line with current prices. There was a reduction in the sales volume during the months of November and December, reflecting the increased production of VHP sugar in the production plants, to the detriment of crystal sugar.

Anhydrous Ethanol - 1,000 m³ vs. R\$/l - Comparison 2023/24 and 2024/25

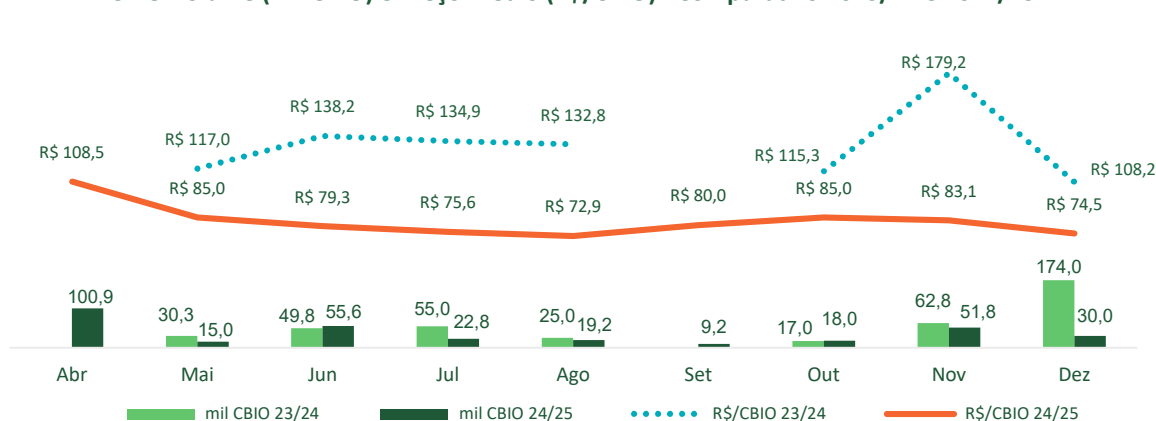


Hydrated Ethanol - 1,000 m³ vs. R\$/l - Comparison 2023/24 and 2024/25



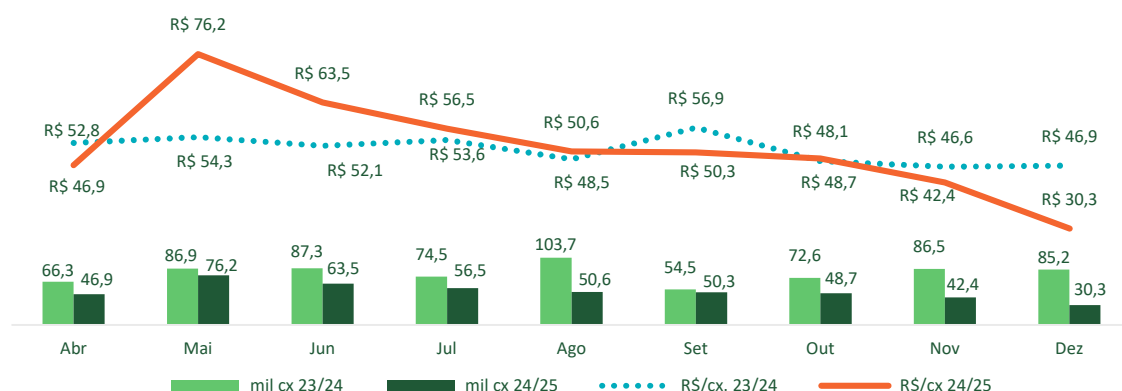
In the quarter, the increase in ethanol prices resulted from the continued surge in demand in the otto cycle in Brazil during the crop, along with the adjustment of taxes on gasoline, which boosted demand for ethanol. Furthermore, there was a reduction in the supply of ethanol on the market, when compared to the same period in the previous crop.

CBIO Volume (mil CBIO) e Preço Médio (R\$/CBIO) - Comparativo 2023/24 e 2024/25



The drop in CBIO prices is correlated to the increase in ethanol production during the crop, resulting in a better balance between supply and demand for CBIO. Moreover, the failure of distributors to fully comply with the targets for compensation of emissions has contributed to this reduction in prices.

Sales of Sanitizing Products R\$/box vs. 1,000 - Comparison 2023/24 and 2024/25



Sales of sanitizers continue to face challenges, with a downward trend in sales. This downturn is largely attributed to the return of the legislation restricting the sale of 70% alcohol in Brazilian supermarkets. Although the measure was implemented to regulate distribution and guarantee consumer safety, its impact on the sector has been significant.

Selling, General and Administrative Expenses

Sales, General and Administrative Expenses	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
(R\$ millions)						
Comissions	3,3	2,6	26,3%	11,6	7,5	54,5%
Freight	19,8	11,9	65,7%	64,1	39,6	62,0%
Others	38,3	18,7	104,3%	84,4	55,6	51,7%
Sales Expenses	61,3	33,3	84,4%	160,1	102,7	55,9%
Employees	16,1	10,4	54,1%	45,1	36,2	24,7%
Others	15,1	13,8	9,0%	51,5	42,9	19,9%
G&A Subtotal	31,2	24,3	28,4%	96,5	79,1	22,1%
Anticipate Produce	0,3	1,2	-73,8%	1,6	2,5	-33,5%
Protege	4,0	5,1	-22,0%	10,9	11,4	-4,3%
Tax expenses	6,4	5,6	14,3%	(11,9)	9,9	-220,2%
Tax Expenses Subtotal	10,6	11,8	-9,9%	0,6	23,8	-97,3%
General and Administrative Expenses	41,8	36,1	15,8%	97,2	102,9	-5,5%
Sales, General and Administrative Expenses	103,1	69,3	48,7%	257,3	205,6	25,1%

Jalles closed the quarter showing a 48.7% increase in SG&A compared to 3Q24, driven mainly by the 84.4% growth in selling expenses, reflecting the increase in sugar exports, mainly VHP. In addition, G&A was up by 28.4%, with special mention to higher personnel expenses, driven by the increase in the number of employees, the collective bargaining agreement and the provisioning of the Executive Board's ILP program, already detailed in the last FRE. At the close of 3Q25, SG&A totaled R\$ 103.1 million.

In the first nine months of the crop, there was a similar trend to the quarter. Selling expenses grew by 55.9%, in particular freight, which rose by 92.0% in the period. This growth was driven by the increase

in VHP sales at the three plants, which resulted in higher transportation costs to the port. Moreover, the rise in exports increased storage costs for sugar destined for the overseas market.

In 9M25, G&A fell by 5.5%, reflecting the 97.3% reduction in tax expenses, due to the recognition of a presumed PIS/COFINS credit of R\$ 23 million. On the other hand, personnel expenses increased by 24.7%, driven by the growth in the workforce. The "Other" account also rose by 19.9%, reflecting expenses for services such as consulting services and information technology licensing. In 9M25, SG&A totaled R\$ 257.3 million, representing a 25.1% increase.

Other Operating Income (Expenses)

Other Operating Income (Expense) (R\$ millions)	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Tax breaks	35,9	35,5	1,1%	77,7	65,0	19,5%
Produzir Discount	3,0	11,6	-73,8%	16,5	24,7	-33,5%
Fomentar Discount	10,5	13,5	-21,8%	20,3	19,1	5,9%
Credit Granted ProGoiás	13,3	-	n/d	13,3	-	n/d
Credit Granted on Anhydrous Ethanol	9,0	10,4	-13,6%	27,7	21,1	30,9%
Others	1,9	3,9	-50,9%	33,1	11,9	176,9%
Sinister	-	0,0	-100,0%	0,1	0,6	-85,6%
Disposal of Fixed Assets	1,8	1,4	33,4%	4,7	3,3	44,7%
Evaluation of Decarbonization Credits	8,9	7,8	15,1%	28,1	20,3	38,4%
Reversão da penalidade por disponibilidade da CCEE	-	-	n/d	10,5	-	n/d
Other Operating Income	2,6	2,6	2,0%	13,6	8,4	61,0%
Reversão de provisão para contingências	4,1	-	n/d	4,7	-	n/d
(-) Penalty for CCEE unavailability	-	10,5	n/d	-	-	n/d
(-) Other Expenses and Income	(5,8)	(17,2)	-66,2%	(6,6)	(18,5)	-64,4%
(-) Provision for contingencies	(6,8)	-	n/d	(15,6)	-	n/d
(-) Cost of Disposal of Alienated Assets	(3,0)	(1,2)	144,3%	(6,4)	(2,1)	201,9%
Other Operating Income	37,8	39,4	-4,0%	110,8	77,0	43,9%

Jalles presents the positive impacts from the transition of tax incentives in the state of Goiás, with the migration of the Fomentar and Produzir programs to the new ProGoiás model, due to the simpler form of this new program.

ProGoiás is the state's current tax incentive program, set up to simplify the granting of benefits to the industrial sector, replacing previous models based on financing. The incentive is granted by means of ICMS credits, allowing for a reduction in the monthly debit balance without the need for direct financing, which provides greater legal certainty and tax predictability for the benefited companies.

This change had no direct impact on Other Operating Income (Expenses), despite the continuation of tax benefits in a more simplified way. However, the implementation of ProGoiás reduced the rate of contribution to the Protege Goiás Fund, which was previously 15% to 16.5% in the former programs, to a staggered model of 10% up to the 12th month, 8% from the 13th month to the 24th month, and reaching 6% from the 25th month onwards. This reduction resulted in a positive effect on SG&A, lowering the Company's operating costs.

In addition to the immediate effects on results, the positive impacts of ProGoiás extend over the long term, as highlighted above. The simplification of the tax regime and fiscal predictability allow for more transparent fiscal planning, with a gradual reduction in the costs linked to the incentive, of approximately R\$ 40 million in 5 years at present value.

In the quarter, there was a 1.1% increase, totaling R\$ 35.9 million in tax incentives, reflecting the R\$ 13.3 million ProGoiás Granted Credit. Meanwhile, the other incentives moved in the opposite direction. The Produce Discount fell by 73.8%, and the Promote Discount fell by 21.8%. In the end, other operating revenues totaled R\$ 37.8 million.

In 9M25, tax incentives increased by 19.5%, mainly due to the ProGoiás Granted Credit of R\$ 13.3 million, plus the anhydrous ethanol Granted Credit, which increased by 30.9% compared to 9M24, reflecting the volume of anhydrous ethanol sales during the nine months of the crop.

There was also a reversal of the impairment penalty from the CCEE of R\$ 10.5 million. This non-recurring effect was due to the reversal of the fine that had been provisioned last year, as can be seen in the 6M25 Earnings Release. Other operating income and expenses amounted to R\$ 110.8 million, 43.9% higher than in 9M24.

Adjusted EBIT

EBIT	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ millions</i>						
Net Revenue	740,4	495,9	49,3%	1.684,3	1.406,9	19,7%
Change in Biological Asset	(3,2)	(185,5)	-98,3%	104,6	(125,6)	183,3%
COGS	(545,5)	(396,8)	37,5%	(1.211,0)	(1.009,5)	20,0%
SG&A	(103,1)	(69,3)	48,7%	(257,3)	(205,6)	25,1%
Provision for losses	(0,1)	(0,3)	71,8%	0,0	(1,9)	101,2%
Other Revenue (Expense)	37,8	39,4	-4,0%	15,0	18,4	-18,4%
Assets in subsidiaries	2,3	5,6	-58,7%	15,0	18,4	179,7%
EBIT	128,5	(111,2)	215,6%	446,4	159,6	179,7%
<i>Margin EBIT</i>	<i>17,4%</i>	<i>-22,4%</i>	<i>39,8p.p.</i>	<i>26,5%</i>	<i>11,3%</i>	<i>15,2p.p.</i>
(-) Results of Assets in subsidiaries	2,3	5,6	-58,7%	15,0	18,4	-18,4%
(-) Change in Biological Asset	(3,2)	(185,5)	-98,3%	104,6	(125,6)	183,3%
Adjusted EBIT	129,4	68,8	88,1%	326,9	266,8	22,5%
<i>EBIT Adjusted Margin</i>	<i>17,5%</i>	<i>13,9%</i>	<i>3,6p.p.</i>	<i>19,4%</i>	<i>19,0%</i>	<i>0,4p.p.</i>

Adjusted EBIT, which takes into account the exclusion of Equity in earnings of affiliates and the Change in Biological Assets, ended the quarter at R\$ 129.4 million, 88.1% higher than the R\$ 68.8 million in 3Q24. Net Revenues for the quarter amounted to R\$ 740.4 million, compared to R\$ 495.9 million in the same period of the previous year, contributing significantly to the positive adjusted EBIT result. In addition, we recorded a positive margin with an upward trend, driven by favorable ethanol prices, and we maintained robust inventories to capitalize on this phase.

The Company recorded an increase in COGS by 37.5% in the quarter, to R\$ 545.6 million. The increase in COGS results from the higher volume of sugar sold in the period, and the weaker comparative base due to the impairment effect, which was only reversed in 4Q24.

In 9M25, adjusted EBIT amounted to R\$ 326.9 million, representing a 22.5% increase in relation to the R\$ 266.8 million recorded in 9M24. The performance of adjusted EBIT reflects the increase in Net Revenues, which reached R\$ 1,684.3 million in the period, representing a 19.7% growth.

There was a change in biological assets, in the amount of R\$ 104.6 million in the period under review, due to the appreciation in the price of TRS, due to increases in sugar prices (in Reais) and ethanol prices (up to the accounting closing date of December 31, 2024).

Adjusted EBITDA

EBITDA	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ millions</i>						
Net Profit	(73,5)	75,8	-197,0%	(42,1)	77,7	-154,2%
(-) Taxes	71,9	(27,3)	-363,8%	97,5	17,6	455,0%
(-) Financial Results	(274,0)	214,2	-227,9%	(586,0)	(99,4)	-489,3%
(+) Depreciation and amortization	256,5	263,9	-2,8%	623,8	643,0	-3,0%
EBITDA	385,1	152,8	152,1%	1.070,3	802,6	33,3%
<i>EBITDA Margin</i>	<i>52,0%</i>	<i>30,8%</i>	<i>68,8p.p.</i>	<i>63,5%</i>	<i>57,0%</i>	<i>11,4p.p.</i>
(-) Assets in subsidiaries results	2,3	5,6	-58,7%	15,0	18,4	-18,4%
(-) Change in Biological Asset	(3,2)	(185,5)	-98,3%	104,6	(125,6)	183,3%
EBITDA Adjusted	385,9	332,7	16,0%	950,7	909,8	4,5%
<i>Adjusted EBITDA Margin</i>	<i>52,1%</i>	<i>67,1%</i>	<i>-15,0p.p.</i>	<i>56,4%</i>	<i>64,7%</i>	<i>-8,2p.p.</i>
(-) Recurring Capex*	292,1	259,0	12,8%	843,4	814,6	3,5%
EBITDA Ex Recurring Capex	93,9	73,7	27,3%	107,3	95,2	12,7%
<i>Margin EBITDA Ex Recurring Capex</i>	<i>12,7%</i>	<i>14,9%</i>	<i>-2,2p.p.</i>	<i>6,4%</i>	<i>6,6%</i>	<i>-0,2p.p.</i>

The Company excludes the amounts relating to the Fair Value of Biological Assets and the Equity in Earnings from Affiliates from the calculation of Adjusted EBITDA, and also makes a subsequent adjustment by deducting the amount of Recurring Capex (Recurring Capex: Crop treatments, renewal planting, off-season maintenance and agricultural partnership), as it believes that this way, the indicator will provide a better assessment of actual operating cash generation.

Jalles closed the quarter with an Adjusted EBITDA of R\$ 385.9 million, representing a 16.0% growth in relation to 3Q24. Despite the net loss of R\$ 73.5 million in the period, the increase in operating revenues contributed positively to the Adjusted EBITDA performance.

Recurring EBITDA Capex reached a positive balance of R\$ 93.9 million in the period, up by 27.3% from the R\$ 73.7 million recorded in 3Q24. Positive Adjusted EBITDA contributed significantly to the increase in Recurring EBITDA Capex, as did better product margins in the period.

In the first nine months of the crop, Adjusted EBITDA came in 4.5% higher than in 9M24, totaling R\$ 950.7 million in the period, reflecting better margins due to the higher sugar mix and better ethanol prices.

EBITDA (earnings before interest, taxes, depreciation and amortization) does not constitute a financial performance indicator under BR GAAP, International Accounting Standards (IFRS), and should not be considered individually as a measure of operational performance, or as an alternative to operating cash flow as a measure of liquidity. This indicator is a management metric, presented in such a way as to provide further information on operating cash flow generation.

Cost of Goods Sold

Production Cost Visão Contábil	R\$ millions			R\$/t ATR			R\$/m³ Ethanol Equivalent			c/lb		
	Consolidated		Δ%			Δ%	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
(R\$ millions/unit)	9M25	9M24		9M25	9M24		9M25	9M24		9M25	9M24	
Agricultural Cost	1,234.6	1,208.5	2.2%	1,132.0	1,153.0	-1.8%	1,898.1	1,932.6	-1.8%	8.9	10.2	-12.5%
Amortization of Cultural Treatments	391.9	434.2	-9.7%	359.3	414.3	-13.3%	602.6	694.4	-13.2%	2.8	3.7	-22.7%
Sugarcane Exhaust	201.3	194.8	3.3%	184.5	185.9	-0.7%	309.4	311.5	-0.7%	1.5	1.6	-11.5%
Agricultural Partnership	208.9	216.0	-3.3%	191.5	206.1	-7.1%	321.1	345.4	-7.0%	1.5	1.8	-17.2%
CTT	421.7	353.8	19.2%	386.6	337.5	14.5%	648.3	565.7	14.6%	3.0	3.0	2.1%
Royalties	10.9	9.7	12.3%	10.0	9.2	7.9%	16.7	15.5	8.0%	0.1	0.1	-3.8%
Industrial Cost	385.9	376.4	2.5%	353.8	359.1	-1.5%	593.3	601.9	-1.4%	2.8	3.2	-12.2%
Total	1,620.5	1,584.9	2.2%	1,485.8	1,512.2	-1.7%	2,491.4	2,534.5	-1.7%	11.7	13.4	-12.4%

The Ethanol Equivalent methodology considers the conversion of TRS from sugar to ethanol. TRS means the conversion of the sugar and ethanol mix produced by Jalles.

In 9M25, total costs increased by 2.2% to R\$ 1,620.5 million. Despite this increase in total costs, there was a rise in production, which led to a significant reduction in unit production costs for sugar and ethanol.

At the end of 9M25, there was a 1.8% reduction in Agricultural Costs. This was mainly caused by the lower costs of agricultural inputs being amortized in this crop, compared to the 2023/24 crop, which was affected by the rise in fertilizer prices in 2022.

Furthermore, the cost of agricultural partnerships fell by 7.1% compared to the same period in the previous year. This result is a direct consequence of the reduction in the TRS price (Consecana), which adjusts prices in line with the sugar and ethanol market.

Industrial costs also fell by 1.5%, reflecting higher and more efficient production. This increase in production efficiency allowed the Company to achieve gains in scale, optimizing industrial processes and reducing production costs. Finally, the cost per ton of TRS fell by 1.7%, to R\$ 1,485.8/t.

Cash COGS

Cost of Goods Sold Caixa Visão	R\$ millions			R\$/t ATR Comercialized			R\$/m³ Ethanol Equivalent Comercialized			c/lb Comercialized		
	Consolidated		Δ%			Δ%	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
(R\$ millions/unit)	9M25	9M24		9M25	9M24		9M25	9M24		9M25	9M24	
% TRS Comercialized/Produced	70.9%	64.9%	6.0p.p.									
Accounting COGS	1,211.0	1,083.3	11.8%	1,566.8	1,592.5	-1.6%	2,624.3	2,668.9	-1.7%	12.3	14.1	-12.4%
Impairment	-	-	n/d	-	-	n/d	-	-	n/d	-	-	n/d
Accounting COGS adjusted	1,211.0	1,083.3	11.8%	-	1,592.5	-100.0%	-	2,668.9	-100.0%	12.3	14.1	-12.4%
(-) Depreciation/Amortization/Exhaustion	(464.7)	(581.9)	-20.1%	(601.2)	(855.5)	-29.7%	(1,007.0)	(1,433.7)	-29.8%	(4.7)	(7.6)	-37.4%
COGS ex expenses Current harvest	746.3	501.4	48.9%	965.6	737.0	31.0%	1,617.3	1,235.2	30.9%	7.6	6.5	16.6%
(+) Cultural Treatments (plant + cane)	356.4	329.6	8.1%	461.2	484.5	-4.8%	772.4	812.0	-4.9%	3.6	4.3	-15.3%
(+) Preparation + Planting	170.8	195.4	-12.6%	220.9	287.3	-23.1%	370.0	481.5	-23.2%	1.7	2.5	-31.6%
(+) Maintenance Renewal	72.1	81.3	-11.4%	93.2	119.5	-22.0%	156.1	200.3	-22.1%	0.7	1.1	-30.6%
COGS ex SG&A	1,345.6	1,107.7	21.5%	1,740.9	1,628.4	6.9%	2,915.9	2,729.1	6.8%	13.7	14.4	-4.8%
(+) SG&A	248.9	197.6	25.9%	322.0	290.5	10.8%	539.4	486.9	10.8%	2.5	2.6	-1.3%
(+) Sales Expenses	160.1	102.7	55.9%	207.1	151.0	37.2%	346.9	253.0	37.1%	1.6	1.3	22.1%
(+) General and administrative	97.2	102.9	-5.5%	125.7	151.3	-16.9%	210.6	253.5	-16.9%	1.0	1.3	-26.0%
(-) Depreciation	(8.4)	(8.0)	5.1%	(10.9)	(11.7)	-7.5%	(18.2)	(19.7)	-7.5%	(0.1)	(0.1)	-17.7%
Cash COGS	1,594.4	1,305.3	22.2%	2,063.0	1,918.9	7.5%	3,455.3	3,216.0	7.4%	16.2	17.0	-4.3%

From this period onwards, the methodology for calculating the adjustment from Book COGS to COGS ex Recurring Capex has been changed. The depreciation of the right of use and the cost of the

agricultural partnership, which were not previously included in Recurring Capex, have been included, making the calculation more accurate and transparent.

Accounting COGS in R\$/t TRS sold closed the period at R\$ 1,566.8/t, representing a 1.6% increase when compared to 9M24. In comparison, the Company's COGS in 9M24 increased due to the reversal of impairment, which in 9M24 had not yet been recognized. In other words, the comparative basis of COGS in 9M24 is subject to this corrective effect. We recommend that Cash COGS be analyzed more carefully after the disclosure of 4Q25, when the effects of the reversal will be shown in Adjusted COGS.

The increase in COGS reflects the higher sales of TRS, which reached 70.9% in 9M25. Crop treatments increased by 4.8% in the period, due to the expansion of areas at the plants. Renewal planting, on the other hand, fell by 23.1% in 9M25, reflecting the weather conditions at USV, as detailed in the Operational Performance chapter, causing a delay in planting (to be adjusted in 4Q25). At the end of the period, COGS ex-SG&A amounted to R\$ 1,740.9/t.

SG&A grew by 10.8% in 9M25, to R\$ 322.0/t. This increase was mainly driven by the 37.2% increase in selling expenses when compared to 9M24, reflecting the growth in sales, especially of VHP sugar.

Cash COGS in R\$/t TRS ended at R\$ 2,063.0/t, up by 7.5% versus 9M24, and cash COGS in ethanol equivalent closed at R\$ 3,455.3/m³. It's worth noting that, since approximately 30% of TRS is still in stock, there will be a greater dilution of costs at the end of the 2024/25 crop year.

Net income | Cash Earnings

Cash Earnings	3Q25	3Q24	Δ %	9M25	9M24	Δ %
<i>R\$ millions</i>						
Net Profit	(73.5)	75.8	-197.0%	(42.1)	77.7	-154.2%
Change in Biological Asset	3.1	185.6	-98.3%	(104.6)	125.6	-183.3%
IFRS 16 effect (COGS e Finance expenses)	13.4	16.6	-19.3%	39.3	1.8	2083.3%
Provision for losses	0.1	0.3	-66.7%	-	1.9	n/d
MTM and exchange variation (non cash)	162.9	(289.2)	156.3%	338.4	(209.7)	261.4%
Taxes (non cash)	(74.3)	25.5	-391.4%	(143.2)	(23.0)	-522.6%
Cash Earnings	31.7	14.6	117.1%	87.8	(25.7)	441.6%

The Company also presents, for the purpose of analysis, the "cash earnings" account, which excludes the non-cash variations from the Income Statement, namely: (i) adjustment to the fair value of biological assets; (ii) IFRS16 effects on COGS and on the financial result; (iii) estimated allowance for doubtful accounts; (iv) exchange rate variation and non-cash/MTM hedge operations; and (v) accounting Income Tax/CSSL.

For the quarter, there was a R\$ 73.5 million net loss, compared to a net income of R\$ 75.8 million in 3Q24. This net loss was impacted by non-cash effects, such as MTM, which involves the sugar position, dollar variation and interest. This explanation extends to the net loss for 9M25, which closed at negative R\$ 42.1 million.

However, because there is no cash effect, Jalles has had positive cash generation. We closed 3Q25 with cash earnings of R\$ 31.7 million, up by 117.1% from 3Q24, as well as cash earnings for 9M25, which closed at R\$ 87.8 million compared to a R\$ 25.7 million loss in 9M24.

Financial Result

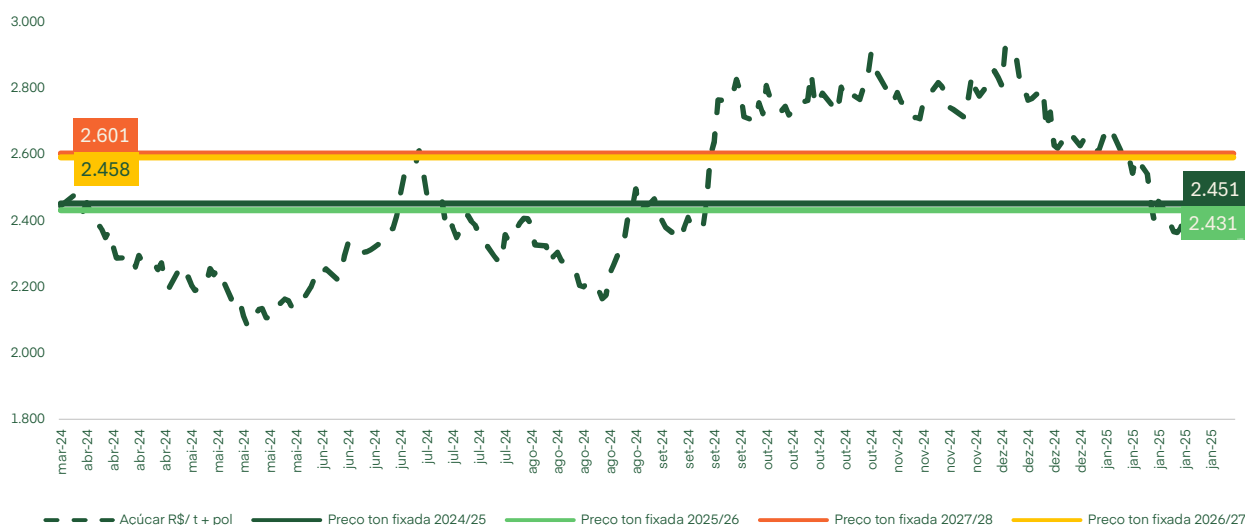
Net Financial Results	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ millions</i>						
Financial Revenue	32.3	33.8	-4.4%	114.9	106.8	7.6%
Financial Expenses	(102.3)	(76.0)	34.6%	(278.7)	(204.1)	36.6%
Financial Results (without exchange variation)	(70.0)	(42.2)	65.8%	(163.8)	(97.3)	68.4%
Financial Revenue (Expense) (IFRS 16)	(27.6)	(19.5)	41.6%	(80.1)	(53.3)	50.5%
Financial Results before exchange variation and hedge	(97.6)	(61.7)	58.2%	(244.0)	(150.5)	62.1%
Active exchange variation	15.1	6.8	121.6%	26.7	26.6	0.0%
Passive exchange variation	(23.0)	(6.0)	285.8%	(44.4)	(22.2)	100.0%
Total exchange variation	(7.9)	0.8	-1040.8%	(17.8)	4.4	-500.8%
Hedge (Liquidation)	(11.1)	(13.4)	-16.7%	1.0	(160.3)	100.6%
Hedge (MTM)	(157.3)	288.5	154.5%	(325.3)	207.0	-257.2%
Hedge	(168.4)	275.1	161.2%	(324.3)	46.6	-795.1%
Net Financial Results	(274.0)	214.2	227.9%	(586.0)	(99.4)	489.3%

In 3Q25, there was a net financial loss of R\$ 274.0 million. The exchange rate variation in the period resulted in a loss of R\$ 6.0 million, impacted by the effect of the mark-to-market adjustment (MTM), which closed the quarter with a negative balance of R\$ 157.3 million, to be detailed in the next topic.

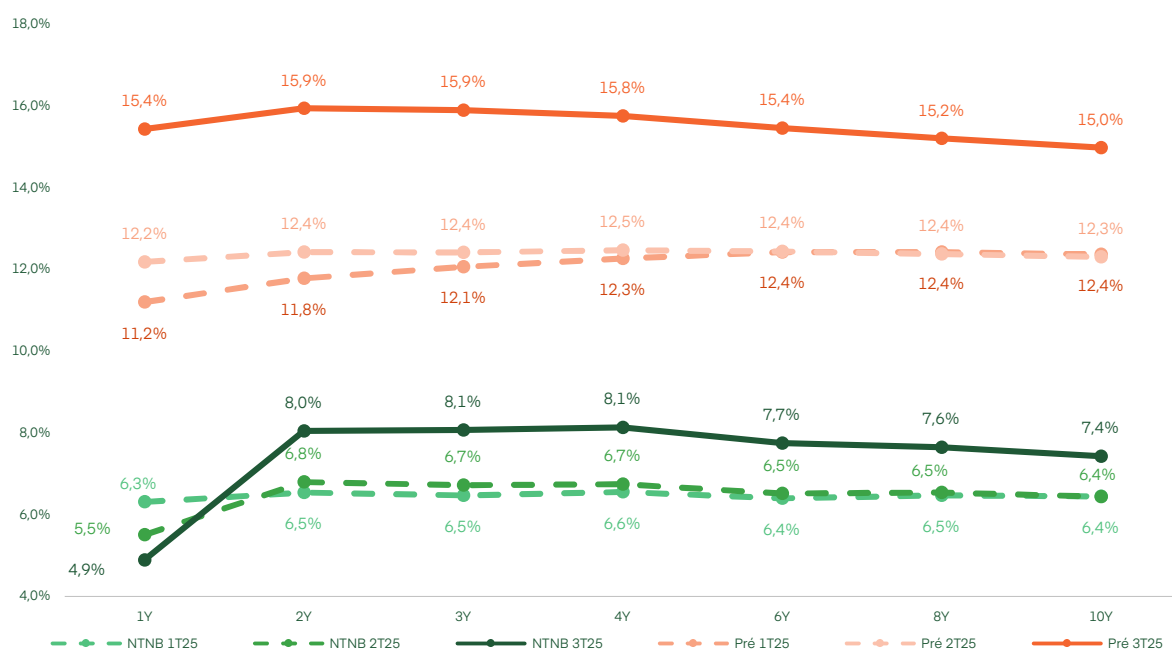
In 9M25, there was a 7.6% increase in financial income, to a total of R\$ 114.9 million. The accumulated exchange rate variation in the period was a negative R\$ 17.8 million, resulting in a net financial loss of R\$ 586.0 million at the end of the period.

Financial Instruments and Derivatives

Change in sugar prices for the 2024/25 crop



Change in interest curves



Hedge and Derivatives (MTM)	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>(R\$ million)</i>						
Sugar operations	18.0	231.0	-92.2%	(39.0)	152.2	-125.6%
Exchange operations	(85.0)	26.8	-417.3%	(133.7)	30.9	-532.5%
Indexer operations	(90.3)	30.6	-394.9%	(152.5)	23.9	-739.6%
Total	(157.3)	288.5	-154.5%	(325.3)	207.0	-257.2%

Jalles holds 86.3% of its debt in CDI, mainly the portion linked to the capital markets. This percentage stems from IPCA to CDI swaps, a strategy aimed at reducing the Company's financial exposure to the evolution of inflation rates. However, in 9M25, the Company was negatively impacted by the mark-to-market (MTM) of these derivatives, reflecting the rise in the Selic rate and the opening of the futures interest curve.

With the rise in the Selic rate, there was an increase in CDI-linked rates and, consequently, an impact on the fair value of the swaps carried out by the Company. This movement generated a negative accounting effect on net income for the period, without, however, representing a cash effect. The mark-to-market of financial instruments results from the updating of their fair value according to market conditions, and is not a financial adjustment, but is recognized in the financial statements.

For the sugar market risk management strategy, Jalles adopts a structured financial protection strategy, using NDF (Non-Deliverable Forward) contracts for crystal sugar and the dollar for domestic market sales, and future sales contracts with trading companies for VHP sugar to protect sugar prices and exchange rate risks, guaranteeing predictability in the budget and mitigating the risks of volatility in the price of sugar already denominated in Brazilian Reais.

At the close of 3Q25, sugar prices on the international market rose above the values previously locked in by the Company, with a negative impact on the mark-to-market of these contracts.

The mark-to-market effects recorded in the period refer to accounting adjustments and do not represent a cash effect. Jalles reiterates that its hedging policy is aimed at protecting operating cash generation and the predictability of financial results, regardless of occasional market fluctuations. The strategy remains aligned with the Company's commitment to maintaining financial discipline and competitiveness in the sugar-energy sector.

CAPEX

Capex	3Q25	3Q24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ millions</i>						
Recurring Capex	82.7	116.7	-29.1%	242.8	276.8	-12.3%
Renewal Planting	26.7	51.3	-48.1%	170.8	195.4	-12.6%
Off Season Maint.	56.1	65.3	-14.2%	72.1	81.3	-11.4%
Capex Expansion	16.6	74.2	-77.6%	109.8	145.6	-24.5%
Expansion IPO	2.3	14.7	-84.1%	15.3	64.2	-76.2%
VHP Sugar Factory - USV	4.5	46.8	n/d	62.6	46.8	33.8%
Expansion Planting	9.8	12.6	-74.4%	32.0	34.6	-7.6%
Expansion/Imp. Capex	46.3	38.4	20.6%	110.8	94.4	17.4%
Industry	6.0	9.1	-34.7%	28.6	19.7	45.4%
Agricultural	34.5	23.0	49.8%	68.7	66.6	3.2%
Others	5.9	6.3	-6.1%	13.5	8.2	65.7%
Total Capex ex Cultural Cane Consolidated	145.7	229.3	-36.4%	463.4	516.7	-10.3%
Cultural Cane Total	124.0	115.9	7.0%	361.9	338.7	6.8%
Cultural cane processes - expansion	1.4	2.3	-39.2%	5.4	9.2	-40.9%
Cultural cane processes - renovation	122.6	113.6	7.9%	356.4	329.6	8.1%
Capex + Cultural cane processes	269.7	345.2	-21.9%	825.3	855.4	-3.5%

Recurring Capex closed the third quarter of the 2024/25 crop year down by 29.1%. The main driver for this reduction was the impact from the weather conditions in Santa Vitória on renewal planting. With lower spending on renovation, the funds earmarked for this purpose have not been used, affecting Recurring Capex. However, this situation tends to normalize in the next quarter.

With the completion of investment projects, Expansion Capex was down 77.6% in relation to 3Q24. This result reflects the conclusion of the investments scheduled for the IPO Expansion project, which fell by 84.1% to R\$ 2.3 million, as well as the completion of investments in the VHP sugar factory in Santa Vitória, which fell by 90.4% to R\$ 4.5 million.

Capex for Expansion and Improvement increased by 20.6% in the quarter, mainly due to the renewal of the sugarcane plantations at the UJM and USV plants. Capex for Expansion and Improvement

amounted to R\$ 46.3 million, of which R\$ 34.5 million was allocated to the agricultural area. At the end of the quarter, Capex added to crop treatments fell by 21.9% to R\$ 269.7 million.

In 9M25, the Company recorded a 12.3% reduction in Recurring Capex. The explanation for this result is in line with the outcome for the quarter: the weather conditions in Santa Vitória - MG had a negative impact on renewal planting. Off-season maintenance was down by 11.4% when compared to 9M24, due to the later end of the crop, but should be in line with the annual figures.

Over the course of the crop, Capex Expansion fell by 24.5% to R\$ 109.8 million, due to the impact from the IPO expansion, which fell by 76.2% over the nine months of the crop year, as well as the expansion planting, which declined in the period. The VHP sugar mill at USV totaled R\$ 62.6 million in the period, with its construction completed for operation in accordance with its production capacity for the next crop.

Capex for Expansion and Improvement rose by 17.4% in 9M25, reflecting investments in the industrial side, which rose by 45.4% in the period, to R\$ 28.6 million. At the close of the crop, Capex excluding crop management totaled R\$ 463.4 million, down by 10.3% from 9M24.

Crop treatments were 6.8% higher, as the Company had an 8.1% increase in renovation and ratoon treatments, due to the expansion in the area of the plants. Total Capex plus crop treatment in the period amounted to R\$ 825.3 million, down by 3.5% from 9M24.

Cash flow

Cash Flow	9M25	9M24	Δ%	LTM25	LTM24	Δ%
<i>(R\$ million)</i>						
Ethanol Produced	357,3	386,9	-7,7%	357,3	386,9	-7,7%
% Ethanol Production - Guidance *	106,3%	98,5%	7,8p.p.	106,3%	98,5%	7,8p.p.
Sugar Produced	461,1	374,5	23,1%	461,1	374,5	23,1%
% Sugar Production - Guidance*	82,3%	103,8%	-21,5p.p.	82,3%	103,8%	-21,5p.p.
Commercialized Ethanol	206,5	205,9	0,3%	353,1	249,7	41,4%
% Ethanol sold	57,8%	53,2%	4,6p.p.	98,8%	64,5%	34,3p.p.
Commercialized Sugar	402,9	314,1	28,3%	458,4	356,5	28,6%
% Sugar sold	87,4%	83,9%	3,5p.p.	99,4%	95,2%	4,2p.p.
Adjusted EBITDA	950,7	925,0	2,8%	1.241,4	1.090,7	13,8%
(-) Recurring Capex	(599,2)	(614,3)	-2,5%	(824,7)	(880,0)	-6,3%
(-) Leases	(157,3)	(148,8)	5,7%	(252,4)	(207,6)	21,6%
(-) Fees	(143,5)	(116,3)	23,4%	(189,1)	(159,8)	18,4%
(+) Income from Financial Applications	87,4	84,0	4,1%	115,1	112,2	2,6%
(-) Derivatives Settlement	1,0	(160,3)	-100,6%	(48,7)	(220,4)	-77,9%
(-) IR	(9,6)	(5,5)	76,4%	(11,2)	(6,5)	71,0%
(-) Working Capital	(62,9)	42,5	-248,1%	116,9	137,9	-15,2%
(-) Others	25,6	35,1	-27,1%	17,3	(25,5)	-168,0%
(-) Dividends	(20,4)	(129,6)	-84,2%	15,7	(129,6)	-112,1%
FCF	71,6	(88,3)	181,1%	180,4	(288,6)	162,5%
FCF Yield	5,0%	-6,1%	11,1p.p.	12,5%	-20,0%	32,6p.p.
(-) Dividends	9,5	3,3	192,5%	9,5	6,8	41,0%
(-) Capex Expansion	(217,3)	(211,9)	2,6%	(392,5)	(271,7)	44,5%
FCF Adjusted	(136,2)	(296,9)	-54,1%	(202,6)	(553,6)	-63,4%
Adjusted FCL Yield	-9,5%	-20,6%	11,2p.p.	-14,1%	-38,4%	24,4p.p.
(+) Sale of Ethanol Inventories**	539,3	-	-	-	-	-
%Ethanol Production	49,4%	-	-	-	-	-
(+) Sale of Sugar Inventories**	380,7	-	-	-	-	-
% Sugar Production	23,4%	-	-	-	-	-
(-) Inventory of Finished Products (Accounting Cost)	(610,2)	-	-	-	-	-
Inventory in 3Q25	309,9	-	-	-	-	-

Beginning in this quarter, Jalles will disclose a new breakdown, the Cash Flow. This aims to bring more transparency to the Company's commercial strategy and the seasonality of the business. It enables the analysis of production or guidance (in quarters when the harvest is still in progress) versus sales and inventories, and therefore reconciles it with cash generation.

To estimate cash generation from 9M25 inventories, we multiply the volume in stock by the average price published in the current 3Q25 period to obtain Gross Revenues. As a cost parameter, we take the value of inventories at book cost, also published in this release. Accordingly, we have an estimate that can help investors to see Jalles' business vision. We emphasize that there are other costs and expenses that are not in the table above, which should influence the NCF result at the end of the 2024/25 crop.

We highlight the % of sugar and ethanol still to be sold in 4Q25, which have better prices than in the same period of the previous crop, being an important factor for potential future cash generation.

The LTM (last twelve months) view seeks to provide information for a full 12-month period, although there is no single marketing strategy. In some crops there is an acceleration in marketing during the first few months, while in others inventories can be carried over into the off-season.

We would like to highlight the generation of NCF (ex-expansion and dividends), which became positive in 9M25 and in the LTM25 view, reaching R\$ 71.6 million and R\$ 180.4 million, respectively. Jalles' expansion tends to decrease, as the IPO plan and sugarcane plantation expansion are delivered (as has been widely reported in previous reports).

Hedge Position

Harvest	Fixed Volume (t)	Avg. Price (R\$/t)	White Sugar Equiv. (R\$/t) ¹	Hydr.Ethanol Equiv. (R\$/m ³)	Sugar production capacity (Ex organic sugar) (t)	Hedge by production capacity (%)	Hedge by available volum ² (%)
2024/25 Average	10,973	2,451	2,819	3,610			
4Q25	10,973	2,451	2,819	3,610	540,000	2.0%	2.4%
2025/26 Average	381,832	2,431	2,796	3,580			
1Q26	67,263	2,404	2,765	3,540			
2Q26	105,314	2,393	2,752	3,524	540,000	70.7%	83.2%
3Q26	155,557	2,444	2,811	3,600			
4Q26	53,698	2,502	2,877	3,684			
2026/27 Average	315,636	2,458	2,827	3,620			
1Q27	37,238	2,412	2,774	3,553			
2Q27	116,643	2,375	2,731	3,498	540,000	58.5%	68.8%
3Q27	129,648	2,497	2,871	3,677			
4Q27	32,107	2,655	3,054	3,911			
2027/28 Average	5,588	2,601	2,991	3,860	540,000	1.0%	1.2%
1Q28	5,588	2,601	2,991	3,860			

The hedge position for the 2024/25 crop has almost entirely been eliminated due to sales and the rollover of the position to subsequent crops.

For the next crop we have a fixing volume of 83.2% over the volume available for fixing, and there is still room to capture attractive prices. With the average price set at R\$ 2,431/t for the 2025/26 crop, and R\$ 2,458 for the 2026/27 crop, Jalles is still above the historical average sugar price of R\$ 2,251/t for the period from October 1998 to August 2024.

Sugar Fixation per Harvest	
Total Sugar Fixed as of 12/31/2024 (thousand tons):	714.0
Sugar Production Capacity per Harvest (Ex. Organic Sugar) (thousand tons):	540.0
Total Number of Fixed Sugar Harvests:	1.3
Total ATR Fixed as of 12/31/2024 (thousand tons):	746.4
Total Productive Capacity of ATR per Harvest (thousand tons):	1,181.1
% ATR Fixed (Harvests):	63.2%
Maximum Quantity of ATR Fixed per Harvest (thousand tons):	479.8
Total Productive Capacity of ATR per Harvest (thousand tons):	1,181.1
% ATR Fixed per Harvest in relation to Productive Capacity:	40.6%

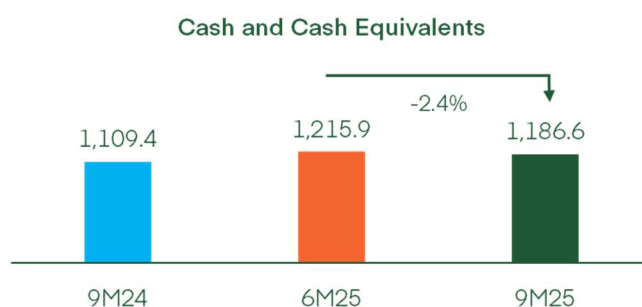
For a more in-depth analysis of the representativeness of the amount of sugar and TRS fixed, we have provided the table above. It shows the ratio of the volume fixed in each crop, the percentage of sugar fixed based on a crop, as well as the maximum volume of TRS that can be fixed in each crop.

In the first part, we present the sum of all sugar fixings and compare them with the production capacity of a crop, arriving at a ratio of the amount of sugar fixed in crop numbers. In the second part, we compare sugar fixing in relation to total TRS production, which includes sugar and ethanol production in terms of production capacity. And finally, in the third part, we show the ceiling for sugar fixing per crop in relation to the total TRS production capacity for a single crop, in other words, again adding up sugar and ethanol. With this new breakdown, we seek to demonstrate Jalles' exposure to a global view of its business.

As at December 31, the Company had fixed a total of 714,000 tons of sugar spread over four crops, but covering a production volume equivalent to 1.3 crops. This volume corresponds to 63.2% of the Company's total TRS production capacity for a single crop.

Cash

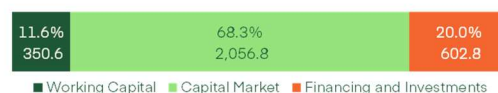
On December 31, 2024, Jalles' cash and cash equivalents amounted to R\$ 1,186.6 million. This amount is equivalent to 4.4 times the short-term debt, ensuring high liquidity and the ability to meet the Company's capital needs. Cash and cash equivalents were 2.4% lower than in 6M25.



Debt

Debt	9M25	9M24	Δ%
<i>(R\$ million)</i>			
Cash and cash equivalents	1,186.6	1,109.4	7.0%
Average Term (years)	4.8	5.1	-5.7%
Debt by Currency	3,010.2	2,567.7	17.2%
Real	2,931.3	2,451.9	19.6%
Dollar (R\$ millions)	78.9	115.8	-31.8%
Debt by Modality			
Working Capital	350.6	380.7	-7.9%
Capital Market	2,056.8	1,568.1	31.2%
Financing and Investments	602.8	618.8	-2.6%
Debt by indexer			
CDI	10.2%		n/d
IPCA	76.6%		n/d
LIBOR	0.4%		n/d
TLP	2.3%		n/d
SELIC	0.7%		n/d
PRÉ	9.9%		n/d
Debt by post swap indexer			
CDI	86.3%	15.0%	4.8p.p.
IPCA	10.4%	67.3%	-0.8p.p.
TLP	2.3%	4.1%	-0.4p.p.
LIBOR	0.1%	2.6%	-1.0p.p.
PRÉ	0.2%	10.2%	-1.0p.p.
SELIC	0.7%	0.8%	-0.1p.p.
Debt by Term			
Short Term	264.9	185.2	43.0%
Long Term	2,745.3	2,382.4	15.2%
Gross Debt	3,010.2	2,567.7	17.2%
Cash and Equivalents	1,186.6	1,109.4	7.0%
Net Debt	1,823.6	1,458.3	25.1%
Net Debt/EBITDA LTM	1.3	1.4	-7.1%

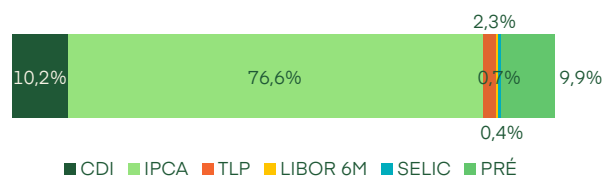
Debt by Type (R\$ Million / % Total)



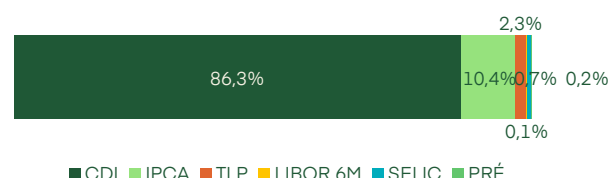
Debt by Currency (R\$ Million / % Total)



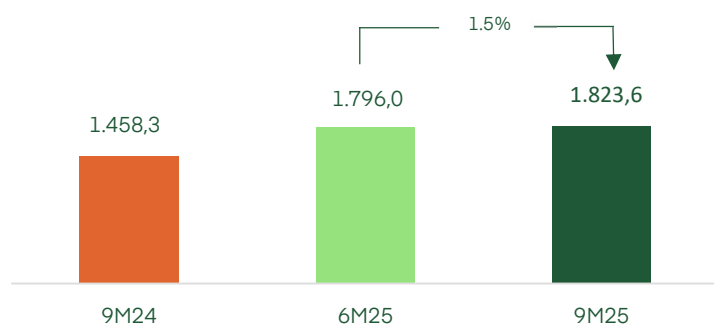
Debt by index



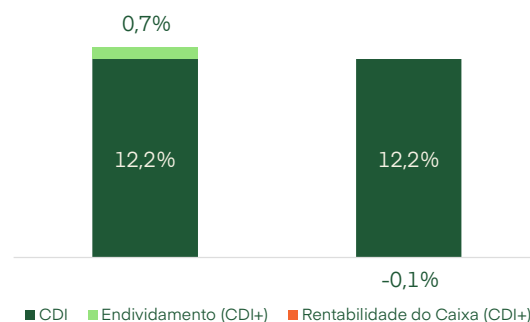
Debt by index - post Swap



Net Debt

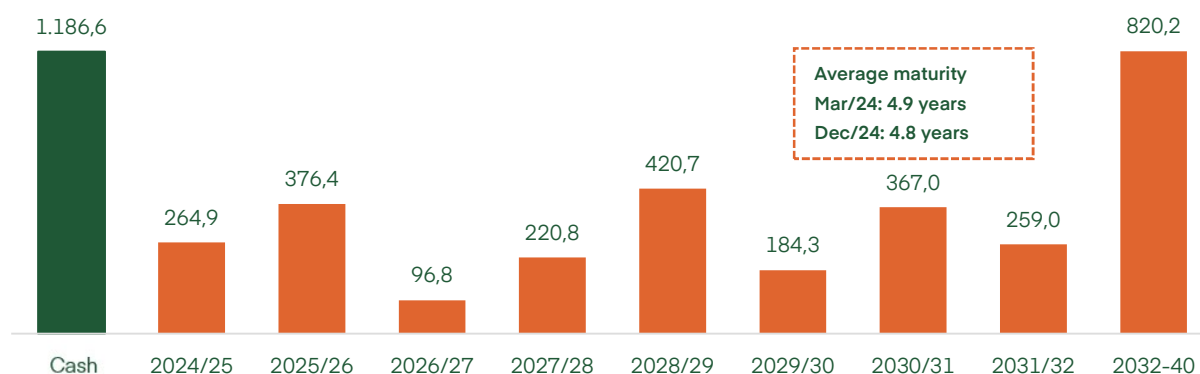


Average cost of debt vs. Return on cash



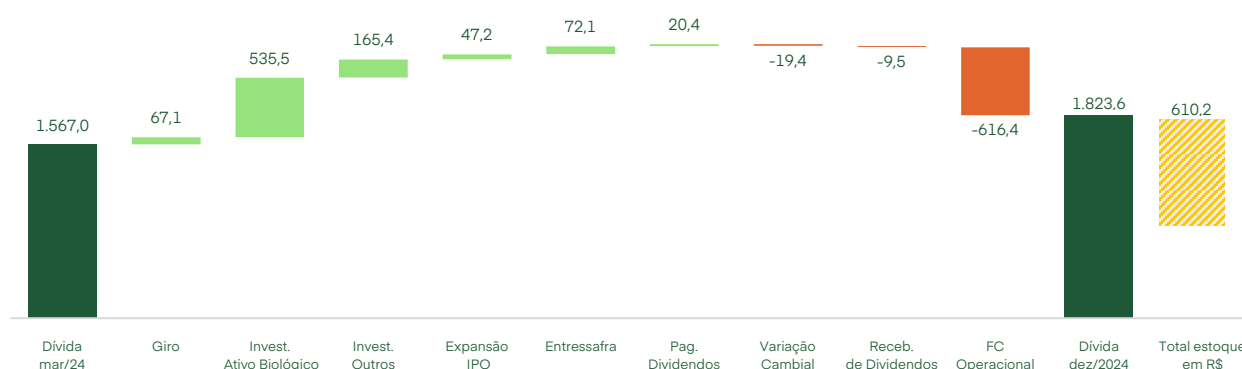
In 9M25, the Company recorded net debt of R\$ 1,823.6 million, up by 1.5% over net debt in 6M25. The average cost of debt was approximately CDI +0.7%, whereas the cash yield was CDI -0.1%.

Debt by crop (R\$ million)



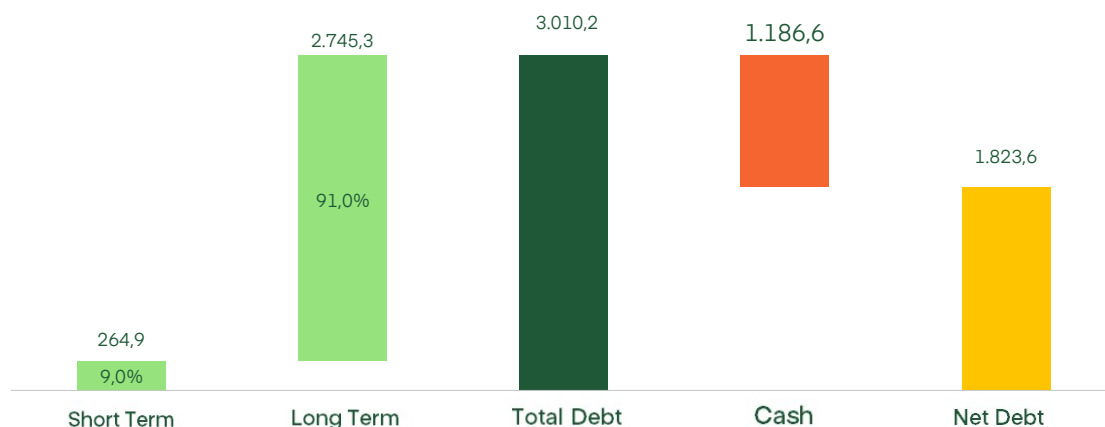
The Company enjoys a solid cash position to meet the maturities for the next crops. Its liquidity tends to increase due to the completion of the main expansion projects. Jalles has a high level of financial credibility, as evidenced by its brAAA rating from S&P and brAA+ rating from Moody's.

Changes in Net Debt (R\$ Million)



Net debt increased by 16.7% in relation to the first quarter of 2024, primarily due to the significant investment in biological assets, which refers to Crop treatments, largely in relation to renewing the sugarcane plantations. Nevertheless, Jalles' operation was able to generate cash flow which offset the investment in biological assets and contributed to managing net debt at the end of the period. Furthermore, the Company closed 9M25 with an inventory of R\$ 610.2 million for sale over the course of the crop, which will be a potential cash generation for Jalles.

Net Debt Breakdown (R\$ million)



At the end of December 2024, 91.0% of the Company's gross debt was concentrated in the long term, totaling R\$ 2,745.3 million, whereas R\$ 264.9 million was in the short term, for a total of R\$ 3,010.2 million. From this total, R\$ 2,931.3 million was denominated in BRL, while the remaining R\$ 78.9 million was denominated in USD, corresponding to 97.4% and 2.6%, respectively.

Capital market operations accounted for 68.3% of the debt, while long-term working capital and investment financing accounted for 11.6% and 20.0%, respectively. The average debt maturity stood at 4.9 years in March 2024, compared to 4.8 years in December 2024.

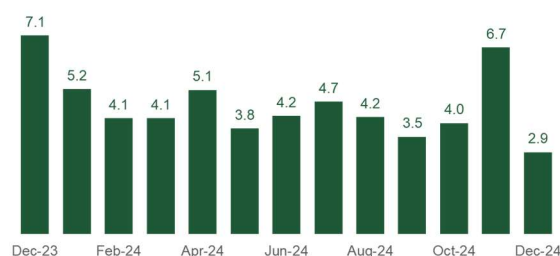
After index swaps, 86.3% of the debt was indexed to the CDI, 10.4% to the IPCA, and the remaining 3.3% to other indices at the end of December 2024.

Capital Markets

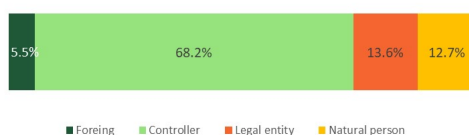
12-Month EBIT Multiple (R\$)



Weighted average daily trading volume (R\$ million)



Shareholding Structure as of December 31, 2024



Cumulative profitability for the 2024/25 crop



Attachment I - Balance Sheet

Jalles Machado S.A.

Statements of financial position as of December 31 and March 31, 2024

(In thousands of real)

Assets	Note	Company		Consolidated	
		31/12/2024	31/03/2024	31/12/2024	31/03/2024
Current					
Cash and cash equivalents	3	1.082.965	980.080	1.175.276	1.049.863
Restricted cash	4	9.978	17.453	9.978	17.453
Trade and other receivables	5	80.011	77.148	124.647	126.075
Inventories	6	487.093	172.973	711.453	224.848
Advances to suppliers		4.249	1.587	4.738	3.273
Biological assets	10	473.442	402.879	599.264	531.263
Recoverable taxes	7	64.944	30.882	80.780	52.423
Recoverable income and social contribution taxes		33.678	41.125	35.294	41.594
Derivative financial instruments	18	19.200	61.765	19.200	61.765
Dividends receivable	8 c	-	11.653	-	3.888
Other assets		1.656	4.281	3.978	7.838
Current assets		2.257.216	1.801.826	2.764.608	2.120.283
Non-current					
Restricted cash	4	1.331	2.129	1.331	2.129
Trade and other receivables	5	9.054	9.839	51.969	54.532
Recoverable taxes	7	20.565	12.230	125.709	102.036
Recoverable income and social contribution taxes		-	-	548	490
Derivative financial instruments	18	35.679	86.657	37.157	86.765
Court deposits	16	71.466	63.475	72.979	65.601
Deferred taxes	15	991	-	991	24.992
Investments	8	1.775.083	1.540.422	100.032	89.652
Property plant and equipment	9	1.471.061	1.556.877	2.658.237	2.719.679
Right-of-use	24	1.251.398	965.221	1.517.026	1.421.028
Intangible assets		14.449	10.126	18.656	14.753
Non-current assets		4.651.077	4.246.976	4.584.635	4.581.657
Total assets		6.908.293	6.048.802	7.349.243	6.701.940

Liabilities	Note	Company		Consolidated	
		31/12/2024	31/03/2024	31/12/2024	31/03/2024
Current					
Loans and financing	11	256.905	229.700	264.813	237.577
Leases to be paid	24	111.843	69.943	143.809	149.069
Trade and other payables	12	129.470	73.909	140.294	159.389
Derivative financial instruments	18	125.767	88.015	134.425	88.015
Provisions and payroll charges	13	30.300	30.950	47.399	44.607
Tax liabilities		13.744	10.378	22.928	20.539
Dividends to be paid	17	-	4.775	-	4.775
Income and social contribution taxes payable		6.574	-	10.553	2.483
Advances from clients	14	54.637	27.075	73.049	28.950
Current liabilities		729.240	534.745	837.270	735.404
Non-current					
Loans and financing	11	2.683.265	2.331.813	2.745.412	2.399.176
Leases to be paid	24	1.174.837	861.559	1.414.158	1.230.657
Derivative financial instruments	18	267.415	85.207	271.941	85.243
Deferred taxes	15	-	139.725	4.551	147.340
Tax liabilities		1.878	7.377	1.878	7.377
Trade and other payables	12	1.493	419	1.493	419
Income and social contribution taxes payable		14.245	-	14.245	-
Provisions for contingencies	16	18.888	13.199	41.263	21.566
Non-current liabilities		4.162.021	3.439.299	4.494.941	3.891.778
Equity					
	17				
Share capital		1.039.266	1.039.266	1.039.266	1.039.266
Profit reserves		1.021.422	1.021.423	1.021.422	1.021.423
Equity valuation adjustments		11.902	12.692	11.902	12.692
Proposed additional dividends		-	15.638	-	15.638
Treasury share reserve		(14.261)	(14.261)	(14.261)	(14.261)
Accumulated losses		(41.297)	-	(41.297)	-
Total equity		2.017.032	2.074.758	2.017.032	2.074.758
Total equity and liabilities		6.908.293	6.048.802	7.349.243	6.701.940

Attachment II - Income Statement

Jalles Machado S.A.

Statements of profit or loss

Periods ended December 31, 2024 and 2023

(In thousands of real)

	Note	Company				Consolidated			
		31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
		(9 months)	(9 months)	(3 months)	(3 months)	(9 months)	(9 months)	(3 months)	(3 months)
Net revenue	19	1.239.616	1.066.572	500.844	389.277	1.684.321	1.406.851	740.385	495.863
Change in fair value of biological assets	10	99.636	(116.675)	(2.454)	(143.254)	104.573	(125.558)	(3.167)	(185.535)
Cost of sales	20 (a)	(844.103)	(705.007)	(367.924)	(287.128)	(1.210.978)	(1.009.546)	(545.553)	(396.796)
Gross profit		495.149	244.890	130.466	(41.105)	577.916	271.747	191.665	(86.468)
Operating expenses									
Selling expenses	20 (b)	(137.031)	(99.835)	(47.975)	(32.302)	(160.092)	(102.709)	(61.339)	(33.272)
Administrative and general expenses	20 (c)	(77.608)	(82.834)	(34.139)	(27.979)	(97.189)	(102.895)	(41.795)	(36.077)
Reversal of (allowance for) ECLs	5	22	(1.887)	(78)	(276)	22	(1.887)	(78)	(276)
Other income	21	105.381	94.855	45.121	47.306	139.444	97.635	53.375	47.220
Other expenses	21	(15.022)	(2.628)	(12.267)	(1.268)	(28.656)	(20.665)	(15.581)	(7.864)
Profit (loss) before finance income (costs), share of profit (loss) of equity-accounted investees and taxes		370.891	152.561	81.128	(55.624)	431.445	141.226	126.247	(116.737)
Finance costs	22	(340.098)	(235.326)	(124.899)	(86.175)	(358.859)	(257.338)	(129.865)	(95.469)
Finance income	22	111.628	102.558	30.888	32.563	114.891	106.808	32.271	33.766
Net monetary variations and foreign exchange gains (losses)	22	(12.571)	4.434	(2.744)	843	(17.772)	4.434	(7.928)	843
Net derivative instruments	22	(308.839)	46.650	(159.942)	275.077	(324.278)	46.650	(168.444)	275.077
Net finance income (costs)	22	(549.880)	(81.684)	(256.697)	222.308	(586.018)	(99.446)	(273.966)	214.217
Share of profit of equity-accounted investees	8	35.800	3.432	30.526	(48.262)	14.985	18.359	2.294	5.557
Profit before income and social contribution taxes		(143.189)	74.309	(145.043)	118.422	(139.588)	60.139	(145.425)	103.037
Current income and social contribution taxes	15	(39.615)	-	-	-	(45.671)	(5.407)	(2.372)	(1.721)
Deferred income and social contribution taxes	15	140.716	3.398	71.560	(42.657)	143.171	22.975	74.314	(25.551)
Profit or loss for the period		(42.088)	77.707	(73.483)	75.765	(42.088)	77.707	(73.483)	75.765
Basic and diluted earnings per share (in real)	23					-0,13957	0,26251	-0,24369	0,25595

Attachment III - Cash Flow Statement

Jalles Machado S.A.

Statement of cash flows - indirect method

Periods ended December 31, 2024 and 2023

(In thousands of real)

	Note	Company		Consolidated	
		31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Profit or loss for the period		(42.088)	77.707	(42.088)	77.707
Depreciation of property and equipment and amortization of intangible assets	20.a,b,c	67.603	104.628	124.876	208.275
Crop depreciation	20.a	89.433	76.784	135.614	55.195
Amortization of land care costs	20.a	192.151	181.561	231.411	270.747
Depreciation of right-of-use	20.a	91.384	63.766	131.926	89.383
Proceeds from sale of property and equipment	9	1.584	(1.100)	7.455	(1.100)
Write-off of agricultural partnerships payable / Right of use		(5.833)	-	(6.738)	-
Share of profit of equity-accounted investees		(35.800)	(3.432)	(14.985)	(18.359)
Changes in the fair value of investments		(73)	(2)	(73)	(2)
Provision for foreign exchange gain or loss		(5.547)	2.859	(6.151)	2.941
Provision for contingencies	16	5.689	(5.080)	19.697	(5.489)
Amortization of loan transaction costs	11	7.003	5.525	7.003	5.525
Allowance for ECLs	5	(21)	1.887	(21)	1.887
Provision for derivative financial instruments	18	308.839	(46.650)	324.277	(46.650)
Change in fair value of biological assets	10	(99.636)	116.675	(104.573)	125.557
CBIOS Fair Value		2.015	8.439	1.421	16.067
Allowance for slow-moving inventories	6	(181)	(160)	1.696	(7.020)
Foreign exchange gain (loss) on loans	11	19.374	(7.582)	19.374	(7.582)
Discounted present value		(2.171)	(1.143)	(2.171)	(1.143)
Current taxes		39.615	-	45.672	5.407
Deferred taxes	15	(140.716)	(3.398)	(118.787)	(22.975)
Financial adjustment of court deposits	16	(3.665)	(7.036)	(3.665)	(7.036)
Interest accrued on lease agreements and agricultural partnerships	24	62.660	40.351	72.617	50.429
Accrued interest on loans and financing	11	228.503	167.233	235.185	174.824
Changes in:					
Trade and other receivables		(2.056)	(37.645)	4.011	(52.336)
Inventories		(24.405)	(16.620)	(23.868)	(52.843)
Biological assets		(238.287)	(234.901)	(361.769)	(338.736)
Advances to suppliers	10	(2.662)	2.197	(1.465)	1.613
Recoverable taxes		(42.397)	19.072	(52.030)	40.071
Recoverable income and social contribution taxes		16.600	6.294	15.395	11.589
Other assets		2.625	2.761	3.860	2.234
Court deposits		(4.326)	56.613	(3.713)	56.061
Trade and other payables		48.669	(13.922)	(28.163)	(6.808)
Provisions and payroll charges		(650)	(2.394)	2.792	107
Tax liabilities		38	7.245	(939)	9.603
Income and social contribution taxes payable		(22.869)	-	(22.869)	-
Advances from clients		27.562	45.668	44.099	49.796
Restricted cash investments	4	(1.544)	(24.086)	(1.544)	(24.086)
Restricted cash yield	4	(989)	(2.658)	(989)	(2.658)
Restricted cash withdrawal	4	10.806	27.788	10.806	27.788
Settlement of derivative financial instruments	18	4.663	(160.327)	1.004	(160.327)
Interest paid on loans and financing	11	(136.731)	(108.810)	(143.507)	(116.265)
Interest paid on leases	24	(62.660)	(40.351)	(72.617)	(50.429)
Income and social contribution taxes paid		(5.080)	-	(9.641)	(5.465)
Net cash from operating activities		346.429	297.756	417.825	355.497

Attachment III - Cash Flow Statement

Cash flows from investing activities

Acquisition of investment		(617)	(1.111)	(962)	(1.419)
Capital increase in investee	8	(227.106)	(150.000)	-	-
Acquisition of property and equipment	10	(126.266)	(168.689)	(250.425)	(254.758)
Acquisition of intangible assets		(5.769)	(2.171)	(6.003)	(2.385)
Dividends received	8	40.588	35.238	9.528	5.462
Amount received in cash from the sale of property, plant and equipment	9	4.604	3.270	4.709	3.270
Sugar cane plantations and acquisitions	9	(122.881)	(151.657)	(205.687)	(230.041)

Net cash used in investing activities

	(437.447)	(435.120)	(448.840)	(479.871)
--	-----------	-----------	-----------	-----------

Cash flows from financing activities

Loans and financing taken by the Company	11	384.257	561.255	384.257	561.255
Repayment of loans and financing	11	(123.749)	(169.508)	(128.840)	(174.825)
Paid-in capital, net of dividends receivable	17	-	57.170	-	57.170
Lease amortization	24	(51.739)	(89.204)	(84.727)	(98.383)
Payment of dividends, net of paid-in capital to be subscribed to		(20.413)	(129.556)	(20.413)	(129.556)

Net cash from financing activities

	188.356	230.157	150.277	215.661
--	---------	---------	---------	---------

Increase in cash and cash equivalents

	97.338	92.793	119.262	91.287
--	--------	--------	---------	--------

Effect of movements in exchange rates on cash held	(5.547)	2.403	(6.151)	1.737
--	---------	-------	---------	-------

Cash and cash equivalents at beginning of period	980.080	946.188	1.049.863	999.121
--	---------	---------	-----------	---------

Cash and cash equivalents at end of period	1.082.965	1.036.578	1.175.276	1.088.671
--	-----------	-----------	-----------	-----------

Increase in cash and cash equivalents

	97.338	92.793	119.262	91.287
--	--------	--------	---------	--------

Glossary

VHP Sugar: "Very High Polarized": Raw form of sugar that allows clients to turn it into different types of sugar for consumption.

Organic sugar: Produced according to the principles of natural food, certified by the Biodynamic Institute (IBD), and in accordance with international quality certification standards imposed at all stages of the process, from planting to the final product, from the organic sugarcane fields, planted and cultivated without any type of pesticides or chemical fertilizers, with pest control done biologically, to packaging, in which no chemical components are used.

Crop year: The Company's fiscal year, which comprises the months of April through March of the following year..

Biological assets: These are living beings, such as sugarcane, which, after the harvesting process, become agricultural products, and an assessment of fair value should be applied to them. The assessment at fair value is performed on a quarterly basis, and is generated by technical models based on the Company's own information and market observations.

TRS: Sugarcane yield index. It refers to Total Recoverable Sugar from sugarcane. It is measured in kilograms of TRS per ton of sugarcane.

TRS/ha: Combined yield index of the sugarcane field. It is measured in kilograms of TRS per hectare.

CBIO: Decarbonization Credit (CBIO), biofuel producers, once certified, have the right to request the issue of CBIOs, which must be purchased by fuel distributors according to established compulsory targets. The CBIOs are backed by invoices issued by producers and traded on the Brazilian stock exchange ("B3").

Cogeneration: Production of electric energy from sugarcane biomass.

Anhydrous Ethanol: Used as an additive in the mixture with gasoline.

Hydrous Ethanol: Fuels vehicle engines directly.

MTM (Mark to Market): Fair value of the hedge instruments on the reporting date.

"Produzir e Fomentar" (Produce and Foster): tax incentive programs from the Government of the State of Goiás that reduce the ICMS tax burden for companies.

"Protege" (Protect): Tax levied by the Government of the State of Goiás on the "Produzir e Fomentar" tax incentives.

TCH: Sugarcane field productivity index. It is measured in Tons of Sugarcane per Hectare.